

# BR ERATIVO

INTE  
GRA  
ÇA  
JUVENTUDE

14º  
CON  
CRED

## De volta para o presente

14º Concred retoma as atividades presenciais e foca em maior participação da nova geração cooperativista

### NESTA EDIÇÃO

Pág **6** Os números do Anuário Brasileiro do Cooperativismo

Pág **13** OCB lança programa ESGCoop

Pág **14** O novo marco regulatório do crédito



**27 e 28**

SETEMBRO DE 2022  
PALÁCIO DE CRISTAL  
UBERLÂNDIA - MG

O ENCONTRO QUE REUNIRÁ  
**PRODUTORES DE CAFÉ**  
DE TODO BRASIL.

**PALESTRANTE  
CONFIRMADO**

**Carlos Augusto**

Presidente  
Cooperativa  
Cooxupé



PATROCINADORES DIAMANTE

PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA

PATROCINADORES BRONZE



MÍDIA TV OFICIAL

APOIO DE MÍDIA



O meio mais cooperativo de fazer negócio.

**A Coop que  
você procura  
está aqui!**

UMA PLATAFORMA PENSADA  
PARA CONECTAR PESSOAS  
ATRAVÉS DOS PRODUTOS E  
SERVIÇOS DE COOPERATIVAS,  
OFERECENDO SOLUÇÕES  
PRÁTICAS PARA ALAVANCAR  
SEUS NEGÓCIOS.

ONDE TEM COOP.  
MAIS QUE  
UMA COOPERATIVA  
DE PLATAFORMA,  
UMA PLATAFORMA  
DE COOPERATIVAS.



- 5** Editorial  
Preparando o futuro Brasil cooperativo
- 6** Circulando  
Anuário Brasileiro do Cooperativismo / Cooperativas à frente da nova economia / Semana da Competitividade / ESG Coop / Meta de R\$ 1 trilhão para cooperativas / Sancionado novo marco regulatório do cooperativismo de crédito / OCB lança site LGPD Coop / Opinião - Roberto Rodrigues / Tereza Cristina: Brasil reduzirá dependência de insumos internacionais
- 16** Capa  
Cobertura completa do 14º Congresso Brasileiro de Cooperativismo de Crédito.
- 26** Especial CoopCafé - O antes e o pós Concred
- 28** Informe Cooperforte
- 30** Caderno Especial - Uniced Central RJ/MT
- 32** Especial Programa CoopCafé - O cooperativismo nos 100 anos do rádio no Brasil
- 36** Transporte em Pauta - Claudio Rangel
- 38** Rio Cooperativo
- 40** Espírito Cooperativo
- 44** MG Cooperativo
- 46** SP Cooperativo
- 48** Amazônia Cooperativa
- 50** Goiás Cooperativo
- 52** Centro-Oeste Cooperativo
- 54** Sul Cooperativo
- 56** Opinião - Luiz Suzin
- 58** NE Cooperativo
- 60** Cooperando com as Finanças - Myrian Lund
- 61** Corrida Certa - Alexandre Bürgel
- 62** Visão Cooperativa - Geraldo Magela
- 64** Fundamentos Cooperativos - Emanuel Sampaio
- 65** Vamos Inovar? - Hélio Gomes de Carvalho
- 66** E Agora, Dirigente? - Paulo Campos



Anuário Brasileiro do Cooperativismo. Página 6.



Semana da Competitividade. Página 10.



Como foi o 14º Concred. Página 16.



Especial CoopCafé. Página 26.



## Preparando o futuro Brasil cooperativo

*Somos uma força econômica e social muito forte que cria caminhos para o futuro. Somos uma força econômica e social muito forte que cria caminhos para o futuro. Politicamente, já temos representatividade no Parlamento e devemos ampliá-la para que nossas ideias sejam defendidas e possamos avançar em marcos regulatórios e na elaboração de políticas públicas para nosso movimento.*

(Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB)

Cláudio Montenegro, editor executivo

A Semana da Competitividade promovida pelo Sistema OCB, em agosto, trouxe novidades para fortalecer o cooperativismo brasileiro, além de grandes desafios propostos pelo presidente da entidade, Márcio Lopes de Freitas.

Dentre as novidades apresentadas, destaque para os lançamentos do programa ESGCoop e do site LGPD Coop. São constatações de que o cooperativismo vem sendo tratado com muita seriedade e visão de futuro pela entidade maior do movimento no Brasil.

A preocupação com os objetivos da nova onda do momento - ESG -, que veio para ficar enraizada como pilar pelas instituições, também foi assimilada pelo segmento cooperativo, que passa a tratar os temas propostos como régua para o fortalecimento e crescimento das cooperativas, adotando critérios que envolvem conscientização de ações, compromisso ético e visão estratégica. O programa ESGCoop reúne estratégias de governança, social e ambiental dentro do modelo de negócios cooperativista, de forma a aprimorar a visão empreendedora dos gestores de cada entidade cooperativista.

Da mesma forma, o entendimento da Lei Geral de Proteção de Dados como diferencial garantidor da segurança de informações e preservação do negócio cooperativo - assim como de qualquer instituição - é a demonstração de maturidade que o cooperativismo brasileiro necessita para alcançar definitivamente o patamar mais elevado da governança corporativa.

O presidente Márcio Lopes, por sua vez, lançou a meta de R\$ 1 trilhão em resultados oriundos das atividades das cooperativas brasileiras até 2027. Uma meta ousada, à primeira vista, mas perfeitamente factível, mediante os expressivos resultados apresentados pelo recém-lançado Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022.

Somos uma nação que vem adotando o cooperativismo como verdadeira força econômica, que mobilizou mais de R\$ 784 bilhões de recursos ativos em 2021, o que corresponde a um aumento de 20% em relação ao ano anterior. Somente em receita, foram mais de R\$ 524 bilhões, que superou em 26% a 2020.

Segundo o Anuário, somos o motor da economia brasileira, com o cooperativismo fazendo a diferença na vida dos cidadãos ao reinvestir seus resultados e trazer avanço para toda sociedade. Apenas em 2021, nossas cooperativas injetaram mais de R\$ 17 bilhões em tributos nos cofres públicos.

Isso sem contar os mais de R\$ 18 bilhões referentes ao pagamento de salários e outros benefícios destinados a colaboradores. Entre tributos e despesas com pessoal, o cooperativismo movimentou mais de R\$ 36 bilhões em 2021, superando os R\$ 31 bilhões de 2020.

Em 2021, o ramo Agropecuário somou 1.170 cooperativas. Com mais de 1 milhão de cooperados, o setor gerou 239 mil empregos diretos, levando qualidade de vida e desenvolvimento para todo o Brasil. As cooperativas agropecuárias somaram R\$ 230 bilhões em ativos. Os ingressos do exercício foram da ordem de R\$ 358 bilhões.

O PIB do agronegócio brasileiro fechou o ano de 2021 com um incremento de 8,36%, depois de já ter registrado crescimento recorde de 24,31% em 2020. Com esse resultado, o setor alcançou

participação de 27,4% no PIB total do Brasil no último ano, o maior desde 2004. Para se ter uma ideia, 100% das exportações de 55 municípios brasileiros são feitas por cooperativas.

As cooperativas de Crédito, por sua vez, vêm ganhando cada vez mais espaço no sistema financeiro, apresentando-se como a principal instituição para uma população estimada de 4,16 milhões de pessoas em todo o Brasil. Com uma carteira de crédito de mais de R\$ 258 bilhões em 2021, o setor detém hoje a maior rede de atendimento do Brasil com 7.976 pontos. Isso reforça a capacidade do ramo em contribuir com o processo de inclusão financeira no Brasil, levando a mais pessoas o acesso a produtos e serviços do mercado financeiro.

Além disso, o PLP 27/2020, que moderniza a Lei das Cooperativas de Crédito (LC 130/2009), foi aprovado no Congresso, aprimorando assim a legislação em três perspectivas: atividades e negócios; organização sistêmica; e gestão e governança do modelo.

O cooperativismo de Infraestrutura obteve, em 2021, um faturamento da ordem de R\$ 4 bilhões, sendo responsável por levar energia elétrica de qualidade a preço justo a mais de 742 mil domicílios, localizados em 9 estados brasileiros e em mais de 800 municípios.

As cooperativas de Consumo somaram R\$ 3 bilhões em ativos, um aumento de 18% em relação a 2020. Os ingressos do exercício foram de R\$ 5 bilhões, 8% a mais que no ano anterior.

As cooperativas do ramo Saúde registraram, em 2021, R\$ 53 bilhões em ativos, um aumento de 9% em relação a 2020. Os ingressos do exercício foram de R\$ 89 bilhões, 17% a mais que em 2020. No último ano, as cooperativas que atuam como operadoras, tanto médicas quanto odontológicas, tiveram ampliação no número de beneficiários, demonstrando a confiança dos seus usuários e a solidez do modelo de negócios cooperativo.

O ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços vem se notando principalmente pela diversidade de segmentos atuação. Adicionalmente, as plataformas digitais, as inovações tecnológicas, a computação em nuvem, os algoritmos e outras tendências do mercado significam oportunidades e desafios ao setor, na medida em que permitem novas formas de prestar serviços (educacional, treinamentos, capacitações, consultorias, assessorias etc.), maneiras diferentes de realização do trabalho e flexibilidade para trabalhadores e empresas.

Seja táxi, moto, van, ônibus ou caminhão, o cooperativismo de Transporte oferece condições para que seus cooperados exerçam sua profissão com mais competitividade e oportunidades. Em 2021, as cooperativas do ramo somaram R\$ 1,5 bilhões em ativos, um aumento de 32% em relação a 2020! Os ingressos foram de R\$ 6,5 bilhões, aumentando em 29% em relação ao ano anterior.

Enfim, são números impactantes e esperançosos, que nos permitem acreditar que a meta proposta pelo dirigente da entidade-mãe do cooperativismo brasileiro é algo mais viável do que se imagina. Basta que cada cooperado, de cada instituição cooperativista do País, faça sua parte, ajudando assim a preparar o futuro Brasil cooperativo.

**Boa leitura e saudações cooperativistas!**

**BR COOPERATIVO** é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. **Contatos e Publicidade:** (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. **Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). **Redação:** Cláudio Rangel; **Produção de Conteúdo:** Comunicoop; **Programação visual:** Lucas Filho; **Administração:** Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); **Mídias digitais:** Ana Jéssica Oliveira. **Colaboração:** Assessorias de Comunicação da OCBs e Sescops - Sistema OCB: Gerência de Comunicação; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Isabella Cantarino (DF), Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcántara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Wesley Santos (PA),

e assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e SC. **Colunistas:** Adriana Amaral, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, Luís Alberto Pereira, Myrian Lund e Paulo Campos. **Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuária, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresárias, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. **Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. **Envio de pautas:** redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). **Capa desta edição:** Concred/Confedras/Offbox. Setembro de 2022.

## AnuárioCoop 2022 e os novos números do cooperativismo brasileiro



O movimento cooperativista registrou crescimento significativo em 2021. Segundo os dados do AnuárioCoop 2022 – Dados do Cooperativismo Brasileiro, lançado nesta sexta-feira (29) pelo Sistema OCB, o total de pessoas associadas às sociedades cooperativas chegou a 18,8 milhões. O número é 10% superior ao de 2020, quando foram registrados mais de 17 milhões de cooperados no país. O número total de cooperativas subiu para 4.880.

“Já somos 8% da população brasileira e vamos continuar crescendo”, afirma o presidente Márcio Lopes de Freitas. Segundo ele, os números expressam a base sólida do movimento e o quanto o modelo de negócios cooperativista tem sido cada vez mais procurado pela população. “Os resultados comprovam mais uma vez que o cooperativismo se fortalece em momentos de crise. A preocupação com a comunidade, princípio básico das nossas cooperativas, demonstra que somos essenciais para a retomada da economia brasileira”.

Ainda segundo o presidente do Sistema OCB, a divulgação do Anuário é importante para trazer mais visibilidade à relevância socioeconômica do movimento, garantindo a transparência e a seriedade das atividades desenvolvidas. “Os dados

nos ajudam a sermos cada vez mais percebidos pela sociedade e também a projetarmos estratégias para o fortalecimento do nosso modelo de negócios. Estamos muito felizes com os resultados e queremos compartilhar essa alegria com todas as Unidades Estaduais e cooperativas que colaboraram com essa conquista”, complementa.

A geração de empregos diretos é outro destaque do Anuário. Em 2021, foram registrados um total 493.227 postos de trabalho nas cooperativas brasileiras, um acréscimo de 8% em relação ao ano anterior, quando o quantitativo ficou em 455.095. Na distribuição por gênero, o número de mulheres empregadas atingiu 49% do total, índice 10



pontos percentuais superior ao de 2020. Entre os cargos de liderança, a participação feminina também cresceu. Passou de 17% em 2020 para 20% em 2021.

“Está é outra conquista muito importante para o cooperativismo brasileiro. Temos trabalhado para ampliar a representatividade feminina em nossas cooperativas e aguardávamos com grande expectativa a divulgação desses índices. É uma alegria ver nos números a concretização desse trabalho. Eles demonstram que estamos no caminho certo”, ressalta a superintendente Tânia Zanella.

Ainda segundo dados do Anuário, o maior número de cooperativas está concentrado no Ramo Agropecuário (1.170), que também agrega mais empregados, sendo aproximadamente 49% do total. O Ramo Crédito, por sua vez, agrega a maior parte dos cooperados, com um total de 13,9 milhões de pessoas em 2021, contra 11,9 em 2020. Outro dado relevante é que mais de 2,5 mil cooperativas têm mais de 20 anos de atuação, sendo que, no Brasil, cerca de 70% das empresas fecham as portas com menos de 10 anos de atividades, o que aponta a força do cooperativismo no país.

Os indicadores financeiros também comprovam a solidez e o avanço das cooperativas no mercado de negócios brasileiro. Em 2021, o ativo total do setor atingiu R\$ 784,3 bilhões contra R\$ 655,5 bi no período anterior. O capital social foi contabilizado em R\$ 62,02 bilhões, com um acréscimo de 12% se comparado ao de 2020. As sobras do exercício, por sua vez, atingiram o montante de R\$ 36,7 bi, índice quase 60% superior ao anterior, que totalizou R\$ 23 bi.

Acesse e confira todos os dados do cooperativismo brasileiro no AnuárioCoop 2022: [www.anuario.coop.br](http://www.anuario.coop.br)



## O potencial exportador das cooperativas brasileiras



Para garantir que um número maior de cooperativas aproveite os benefícios do comércio internacional, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) assinaram um Acordo de Cooperação Técnica em novembro de 2020.

A parceria com a Apex-Brasil trouxe a oportunidade de combinar informações das empresas exportadoras ainda publicadas pelo Ministério da Economia com dados agregados das cooperativas apoiadas pela Apex e informações daquelas registradas na OCB, para termos uma visão ainda mais completa das exportações do cooperativismo.

### Agronegócio cooperativo

Diferentemente de outros segmentos da economia nacional, o setor agropecuário, após praticamente dois anos de enfrentamento aos desafios e às incertezas decorrentes da pandemia, mostrou-se forte e resiliente. As cooperativas agropecuárias brasileiras auxiliaram a promover não apenas retorno socioeconômico aos produtores rurais cooperados, mas também a segurança alimentar.

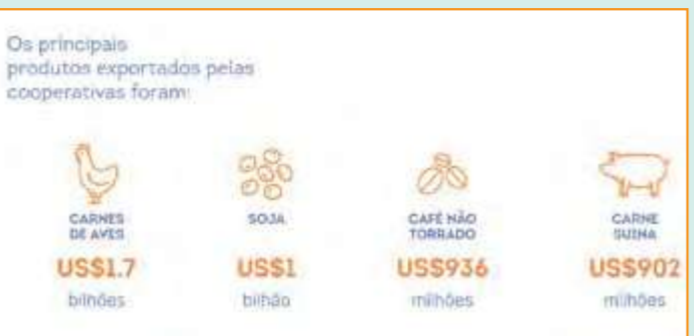
Apesar do desempenho frente às incertezas e dificuldades no período pandêmico, nesse contexto surge também um desafio de dimensão equivalente ao anterior, que é garantir o abastecimento doméstico e internacional diante dos conflitos geopolíticos globais. A instabilidade da produção agropecuária em países envolvidos direta e indiretamente nessas questões potencializa o foco do protagonismo no fornecimento de alimentos em nível mundial para a agropecuária brasileira, que tem como um de seus principais players as cooperativas agropecuárias.

Para enfrentar essa nova pressão setorial, a máxima de buscar diversificação de atividades, agregação de valor e inserção em novos mercados se mantém como prioridade, contexto em que as cooperativas agropecuárias têm ainda mais responsabilidade em suprir a demanda doméstica e se inserir de forma competitiva no mercado internacional. O cenário está ainda mais aquecido frente ao processo inflacionário global com alta nos custos de produção e redução na oferta de produtos agroalimentares.

Protagonistas nesse contexto, nossas cooperativas agropecuárias têm total condição de ocupar cada vez mais o mercado de forma qualificada, focando sempre em estarem adequadas às exigências e padrões globais, a exemplo da rastreabilidade e sustentabilidade da produção. Da mesma forma, ainda existe o espaço para, principalmente aquelas de menor porte, participarem de forma efetiva dos mercados institucionais, mas sem perderem o foco no mercado privado, aproveitando a expansão das ferramentas de acesso e contato direto com o consumidor final.

### Plano Safra

Quando o assunto é o setor agropecuário, o Brasil ocupa posição no mercado. Para apoiar a produção agropecuária nacional o Plano Safra é um grande fomentador do desenvolvimento agropecuário em bases sustentáveis e reúne um conjunto de políticas públicas que garante o crédito necessário para o agricultor investir e custear a produção. O Coop participou ativamente da elaboração do atual Plano Safra 2022/23 através da construção das Propostas do Sistema Cooperativista ao programa. Tais pontos foram entregues aos principais formuladores das Políticas Públicas, representantes e participantes do setor, em diversas agendas durante o período de tomada de decisão para o desenvolvimento da política agrícola de crédito rural. Confira mais sobre essa atuação e como essa política agrícola influencia sua cooperativa!



## Cooperativas à frente da nova economia

O primeiro eixo da publicação do Sistema OCB Propostas para um Brasil mais Cooperativo tem como foco o protagonismo do movimento na busca por uma nova economia. O documento entregue aos candidatos à Presidência da República tem o objetivo de auxiliá-los na elaboração de políticas públicas que contribuam para melhorar as condições de atuação das cooperativas, permitindo sua expansão e reconhecimento.

O eixo destaca que o modelo de negócios cooperativista é pautado em propósitos, com valores e resultados compartilhados, senso de comunidade, transparência, sustentabilidade e integridade. E que seu principal objetivo é a construção de um mundo melhor, focado no bem coletivo.

“O cooperativismo é uma força social e econômica bastante expressivas. Os dados comprovam essa força e o movimento já está adequado aos anseios da nova geração, que quer um mundo mais próspero, com uma economia mais compartilhada, mais solidária”, pondera o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

A publicação também destaca que a compreensão do poder público em relação ao modelo de negócios cooperativista é necessária para incentivar um maior desenvolvimento de seus ramos, o que reflete diretamente na geração de emprego e renda, no acesso a mercados e no desenvolvimento de regiões. Assim, o Sistema OCB esclarece esperar que o próximo governo busque fortalecer o papel do cooperativismo como parte da agenda estratégica do país, reconhecendo os diferenciais do modelo de negócios e seu alto impacto para o desenvolvimento de pessoas e comunidades.

As principais propostas apresentadas no primeiro eixo abordam o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo; legislações e políticas de apoio e estímulo ao cooperativismo; inserção do cooperativismo em novos mercados e; espaços de representatividade e de participação.

### Adequado tratamento tributário ao Ato Cooperativo

O adequado tratamento tributário ao Ato Cooperativo, dispositivo Constitucional (Art. 146) ainda não regulamentado, é considerado primordial para garantir um ambiente de segurança tributária e jurídica às cooperativas e seus cooperados; bem como de ampliar o protagonismo do movimento cooperativista em todo o país.

Para tanto, o Sistema OCB considera como fundamental que, no avanço das discussões de políticas públicas, novos marcos regulatórios e decisões judiciais, seja reconhecida pelos tomadores de decisão a neutralidade fiscal na cooperativa e a incidência de tributos, quando e se configurar fato gerador tributário, no cooperado, onde se fixa efetivamente a riqueza, evitando a duplicidade de cobrança e a ocorrência de tributação mais gravosa ao modelo cooperativo.

### Estruturação

O entendimento do movimento cooperativista sobre a modernização das estruturas de gestão e governança pode auxiliar o próximo governo na elaboração de políticas públicas que estimulem o cooperativismo. Para isso, as adequações de regras de convocação e de representatividade dos associados em assembleias,



órgãos de administração e execução dos negócios também representam uma demanda prioritária do setor.

A publicação aponta que, para garantir as atuais políticas de fomento do movimento, são necessárias novas fontes orçamentárias para além das linhas de financiamento e de crédito já existentes. As adequações de normas já vigentes são assinaladas como alternativas para a criação dessas novas fontes, a exemplo da instituição de regras de Certificado de Crédito Cooperativo e de Contratos de Parceria.

A aprovação do Projeto de Lei 815/22, que permite a reorganização de cooperativas em momentos de instabilidade é outro caminho descrito para o fortalecimento do modelo de negócios. Em cenários de crise econômico-financeira, as cooperativas ainda não dispõem de uma legislação que lhes permita superar seus entraves e preservar suas características ao mesmo tempo. Neste contexto, entre outros entraves, o movimento fica em situação de desvantagem competitiva quando comparado a outros modelos societários empresariais.

### Educação como base de promoção da cultura cooperativista

Entre as prioridades do documento também está a inclusão, de forma interdisciplinar, da educação cooperativa na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) como forma de estimular o conhecimento, a discussão e o aprendizado sobre o tema cooperação desde a infância. Nesta vertente, também são apontadas a importância de promover pesquisas em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) na área de cooperativismo, bem como a ampliação dos incentivos a elaboração de estudos acadêmicos como acontece entre o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### Melhoria do ambiente de negócios

A participação em processos de licitação é outra vertente que a publicação destaca para ampliar a atuação das cooperativas em benefício da economia brasileira. Embora já garantida pela Lei 12.690/12, que regulamentou as Cooperativas de Trabalho, por exemplo, o modelo cooperativista ainda se depara com entraves, principalmente jurídicos, para participar de processos para contratações públicas de bens e serviços.

Além das contratações públicas, o movimento quer ampliar, por meio de legislações específicas, o acesso a

mercados, as relações de trabalho, os mecanismos de crédito e capitalização e a promoção e estímulo à inovação. Outra demanda considerada prioritária é assegurar que as cooperativas de pequeno porte tenham acesso aos mesmos benefícios não-tributários das microempresas, empresas de pequeno porte e agricultores familiares.

### Novos mercados

O fomento à inserção do cooperativismo em novos mercados também é um ponto-chave das propostas. Um exemplo é a autorização para que as cooperativas possam atuar no mercado de seguros privados, prevista no Projeto de Lei Complementar (PLP) 519/18. O texto apresenta, inclusive, dados que comprovam que a prática é aplicada com sucesso comprovado no mercado internacional.

A conectividade no campo e a possibilidade da oferta de serviços de telecomunicações por cooperativas também são temas prioritários do primeiro eixo. Para isso, o movimento sugere a aprovação do Projeto de Lei (PL) 1303/22, em tramitação no Senado.

### Representatividade

O Sistema OCB, que, por meio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), já atua com bom o diálogo junto aos Três Poderes, seja em conselhos técnicos e consultivos, câmaras setoriais ou em audiências públicas, quer ampliar sua capacidade de comunicação e representação, conforme previsto na Lei Geral das Cooperativas (5.764/71). O objetivo é garantir que políticas públicas e marcos regulatórios levem em conta os anseios do movimento.

Para os temas trabalhistas, por exemplo, a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop) pretende continuar atuando em fóruns de deliberação e sindicais, defendendo a categoria econômica das cooperativas. Pretende ainda, capacitar equipes e implementar processos específicos para o cooperativismo nos ministérios, agências reguladoras e demais órgãos como já acontece no Banco Central do Brasil (BCB), no Ministério da Agricultura (Mapa) e na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A colaboração busca aprimorar a base de dados públicos e de conhecimento especializado de servidores sobre o modelo cooperativista.

Além disso, o movimento quer estender a participação de representantes como vogais em juntas comerciais e assegurar conhecimento sobre o cooperativismo nos órgãos de registro.



**T**ocante, inesquecível, maravilhoso, perfeito, enriquecedor. Estas foram algumas das palavras utilizadas pelos participantes para avaliar a Semana de Competitividade promovida pelo Sistema OCB, entre os dias 22 e 26 de agosto. Realizado em formato híbrido, o evento contou com a participação de mais de 600 pessoas, representando mais de 300 cooperativas de todas as regiões do Brasil.

“Estamos muito felizes pela realização dessa semana e os resultados que alcançamos. A retomada de um evento presencial após esses dois anos de pandemia foi muito importante. Foi uma oportunidade única para trocarmos experiências, revermos uns aos outros e abordarmos temas extremamente relevantes para o futuro do nosso movimento, como o ESGCoop e o desafio que lançamos para atingir R\$ 1 tri de prosperidade e alcançarmos mais de 30 milhões de cooperados até 2027”, ressaltou o presidente Márcio Lopes de Freitas.

O presidente da Cooperativa do Agronegócio dos Forneceadores de Cana de Açúcar (Coaf), de Pernambuco, Alexandre Andrade Lima, concorda. Segundo ele, a capacitação oferecida nas palestras, trilhas e laboratórios permitiu um aprendizado significativo. “Esse evento foi muito bom. Revi amigos e outros colegas de cooperativas. Participei de painéis importantes como o de exportação. Foi muito interessante para aprender mais sobre como colocar os produtos de cooperativas lá fora. As questões do ESG e da sustentabilidade também são muito relevantes para que nossos produtos não recebam nenhum tratamento que possa ser penalizado”, descreveu.

“Foi maravilhoso! Ainda estou emocionada porque vou poder levar todo o conhecimento que adquiri aqui para as mulheres da nossa cooperativa. Só tenho a agradecer e espero que, futuramente, minha equipe também tenha a oportunidade de participar de um evento como este, que planta sementes na nossa mente, nos faz crescer e enxergar novas possibilidades”, acrescentou Dinê Rodrigues dos Santos Silva, presidente da Cooperativa de Costureiras de Fardamento União Confecção de Teresina (PI).

Beatriz Ribeiro Antônio do Vale, presidente da Cooperativa dos Profissionais de Educação em Guaxupé (Copeg),

de Minas Gerais, destacou que o evento serviu como um alerta para o movimento. “Estou encantada, a organização, as apresentações, os palestrantes, tudo muito bem pensado e com uma sintonia incrível. Uma qualidade muito grande e boas dicas para a gente trabalhar, olhando o lado humano, empresarial e de gestão. Desperta no cooperativista que ele precisa mostrar o trabalho dele. Nós fazemos um trabalho muito bom, de qualidade, diferenciado, gerenciado e precisamos mostrar. Esse evento veio dar um puxão de orelha na turma toda. Nosso papel hoje é trabalhar nossos princípios, nossos valores e mostrá-los”, declarou.

#### Pauta atual

A superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, lembrou que o evento teve como um de seus objetivos intensificar as discussões iniciadas no 14º Congresso do Cooperativismo Brasileiro, realizado em 2019. “Foi um momento muito rico porque conseguimos abordar temas atuais, que estão na pauta do mundo todo como é o caso da inserção em mercado, inovação, intercooperação, ESG. São assuntos que precisavam ser discutidos para que nossas cooperativas possam alcançar patamares cada vez maiores de desenvolvimento”, afirmou.

Para a gerente geral, Fabíola Nader Motta, o principal destaque da Semana de Competitividade foi a possibilidade de refletir sobre o cooperativismo do futuro. “O evento foi sensacional, uma oportunidade única da gente se reconectar depois de dois anos e gerar todo esse contato, mas, principalmente, de refletir sobre o cooperativismo do futuro que queremos e como construir esse futuro. Refletir sobre como podemos trabalhar com inovação, diversidade, intercooperação, liderança. Ficamos muito empolgados com a meta de gerar cada vez mais prosperidade, de crescermos juntos, trazendo cada vez mais impacto para a sociedade brasileira”.

“Falar de ESG, de competitividade, de inovação está dentro da nossa visão de futuro. São pautas que certamente vão impactar nossas cooperativas e é necessário estarmos atentos e conectados para gerarmos essa entrega de valor para elas”, acrescentou a gerente geral do Sescop,

Karla Oliveira. Ainda segundo ela, foi muito bom ouvir dos participantes que as palestras apresentadas foram de alto nível. “Por isso, nosso balanço é muito positivo. Além de ser uma oportunidade para abordar temas importantes, tivemos também essa troca, essa intercooperação entre as cooperativas e unidades estaduais que, com certeza, vão fortalecer nossa atuação enquanto sistema”.

#### Exposição

Além de participar das palestras, painéis, trilhas de aprendizagem e outros itens previstos na programação do evento, algumas cooperativas também contaram com estandes para demonstração e venda de seus produtos. Para os convidados a expor, essa foi mais uma oportunidade de fortalecer suas marcas. “Nossa cooperativa investe muito na formação das cooperadas. Além de bordadeiras, elas precisam ser gestoras, empreendedoras. É um trabalho de produzir, mas também de empoderar. Por isso, a importância de mostrar nosso trabalho, de conhecer novos potenciais compradores e fazer esse networking que um evento como este proporciona”, afirmou Celma Gleide, presidente da Cooperativa Bordana de Goiânia (GO).

“Todos que passam por aqui levam nossos cartões de contato, o que comprova que nossos produtos têm qualidade e demanda. Estamos demonstrando alguns dos nossos produtos como sucos variados, açaí puro e com guaraná, sorvetes e azeite. Muita gente quer comprar, mas dessa vez é apenas para degustação”, declarou Eliane Brito, que trabalhou no estande da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (PA).

“Foi a primeira vez que participamos de um evento presencial promovido pelo Sistema OCB, apesar da nossa cooperativa já ter seis anos de existência. Para nós, a demonstração dos nossos produtos foi muito importante porque muita gente conhece o mel silvestre, mas os nossos são especiais. São méis de Aroeira, de pequi, da flor do café e do abacateiro. O evento nos deu a oportunidade de divulgarmos essa variedade que oferecemos aos nossos clientes”, completou Luciano Fernandes, presidente da Cooperativa dos Apicultores e Agricultores Familiares do Norte de Minas (Coopemapi), localizada em Bocaiuva (MG).

## ESGCoop é lançado na abertura da Semana de Competitividade

“**E**ssa semana é para desenvolver caminhos para o futuro e detalhar as etapas. Precisamos tratar de competitividade para mostrar nossa força dentro das estratégias de ESG. Vamos manter nossa âncora de princípios e valores no ESGCoop, porque ele já está em nosso DNA. Criaremos juntos métricas e caminhos para avançarmos ainda mais, em especial, nos comitês de mulheres e jovens que são as lideranças para a transformação.”

O anúncio caloroso do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, fez referência ao lançamento do Programa ESGCoop, programa que reúne estratégias de governança, social e ambiental dentro do modelo de negócios cooperativista. A fala foi proferida durante a abertura da Semana de Competitividade, nesta terça-feira (23), em Brasília. Segundo ele, quatro temas devem balizar o futuro de competitividade do coop: inovação; inteligência e estratégia de mercado; ESG no Coop; e formação de novas lideranças.

“Somos uma força econômica e social muito forte que cria caminhos para o futuro. Politicamente, já temos representatividade no Parlamento e devemos ampliá-la para que nossas ideias sejam defendidas e possamos avançar em marcos regulatórios e na elaboração de políticas públicas para nosso movimento”, afirmou o presidente.

Outro ponto destacado por ele foi o leque de oportunidades que podem surgir no mercado exterior. “Minha presença estratégica no Conselho da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) abre caminhos para a internacionalização dos nossos negócios. Por isso, espero que todos saiam daqui entusiasmados com a missão de transformar cada dia mais”, instigou.

Em um bate papo descontraído, a *chief purpose* partner da EB Capital, Tarsila Reis, e o CEO do grupo Anga, José Dario Neto, ressaltaram a importância do cooperativismo para o cenário econômico mundial e reforçaram como ele

está alinhado às estratégias de ESG.

“O cooperativismo já tem em sua raiz o ESG. A governança deve ser o primeiro pilar a ser construído porque não é mais uma questão de controle, mas de estratégia. O cooperativismo tem que assumir seu papel e refletir sobre quatro aspectos neste processo de construção: ambiental; inovação e acesso às tecnologias; equidade e diversidade; e liderança e governança para criar métodos e indicadores. O cooperativismo é o que o mundo precisa, porque o social e o econômico são compatíveis. E este meio lucrativo de servir a sociedade é ESG”, analisou Tarsila.

O CEO Dario Neto, por sua vez, afirmou que os conceitos de ESG tendem a evoluir, como aconteceu com os Objetivos do Milênio, da Organização das Nações Unidas (ONU), para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Segundo ele, o cooperativismo será o maior protagonista nesta estratégia de negócios, sobretudo, porque as novas gerações estão alinhadas a uma economia mais verde e mais solidária.

“Temos cerca de 50 milhões de jovens brasileiros. Destes, 8 em cada 10 estão associados às questões ambientais e sociais. Estamos falando de um quarto da população brasileira. Os agentes públicos e privados têm se aproximado de organizações que praticam ESG. A América Latina, por sua origem sustentável, tem número crescente de investidores buscando empresas alinhadas à ESG. Estes três motivos reforçam que o Brasil precisa de lideranças competitivas e o cooperativismo é a vanguarda da estratégia ESG. As cooperativas podem fazer ainda mais investindo em ESG”, pontuou.

Na sequência, a superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, contou como foi construída a iniciativa para a criação do Programa ESGCoop. “Durante meses ouvimos, por meio de um grupo de trabalho, as Unidades Estaduais e as cooperativas que já estão tratando da pauta, bem como

fornecedores e parceiros, para saber o que está sendo feito no mundo. Nesse processo, foram encontradas excelentes e avançadas propostas, que estão contempladas em nosso programa. Nosso projeto está alicerçado em quatro pilares: o mapeamento de ações já realizadas no coop; a definição e organização de indicadores conectados com nossos negócios; a escolha de caminhos coletivos que gerem impactos positivos; e a formação de lideranças ESG”, explicou.

#### Potencial para liderar

Tânia também falou sobre o potencial do coop para liderar a transformação ESG e as oportunidades que a estratégia pode trazer para o movimento. “A partir deste ano, todas as instituições financeiras do Brasil — incluindo as cooperativas de crédito — serão obrigadas a divulgar informações sobre os riscos sociais, ambientais e climáticos das iniciativas que financiam. É esperada também a abertura de linhas de crédito específicas para projetos que seguem os princípios ESG. No mercado internacional, cerca de 120 países só importam mercadorias produzidas de forma sustentável. Isso vale para o café, cacau, banana, têxteis e outros 300 produtos. O ESG é um caminho sem volta. Precisamos, portanto, organizar nossos indicadores para demonstrar que nosso modelo é ESG por essência”, asseverou.

#### Futuro

Para potencializar os negócios coop, Tânia reforçou a necessidade de dar continuidade a programas e projetos que abarquem a promoção da educação, o fomento ao desenvolvimento local, o combate e adaptação à emergência climática e a promoção da diversidade nos ambientes das cooperativas.

Ao final, a superintendente convidou integrantes dos comitês Geração C (jovens) e Elas pelo Coop (mulheres), do Sistema OCB para a leitura do Manifesto ESG Coop.

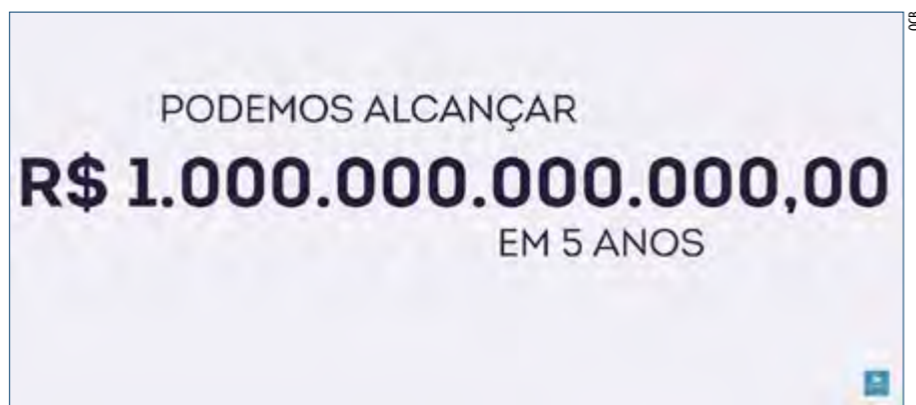


## Márcio Lopes propõe meta de R\$ 1 tri de prosperidade até 2027 via cooperativas

Durante a palestra Construindo o Coop do Futuro, apresentada no encerramento da programação da Semana de Competitividade, nesta quarta-feira (24), o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, propôs um desafio ao movimento cooperativista: o de atingir a meta de R\$ 1 trilhão de prosperidade e de 30 milhões de cooperados até 2027. A provocação faz referência ao poder que o cooperativismo tem em gerar desenvolvimento e prosperidade para todos a sua volta: cooperados, cooperativas, comunidades em que estão inseridas, ao país.

“Como cada centavo gerado dentro de uma cooperativa se transforma em qualidade de vida, vamos gerar novas oportunidades para o povo brasileiro. Estas oportunidades aparecem na forma de trabalho, renda, programas de inovação, cursos, projetos sociais, ações de sustentabilidade e investimentos diretos na melhoria das comunidades onde atuamos. É a nossa hora de mostrar que o nosso jeito de fazer negócios gera mais que números, traz prosperidade”, assegurou o presidente.

De acordo com Márcio, o objetivo de movimentar R\$ 1 trilhão até 2027 é totalmente plausível. “Não estamos muito distantes disso. Em 2021, as cooperativas movimentaram quase R\$ 525 bilhões. Em um cenário arrojado chegaríamos nesta meta logo em 2024, mas como somos pé no chão, no formato moderado, até 2027 alcançaremos a meta. Importante reforçar que tudo isso é revertido em emprego, renda, oportunidades, negócios e prosperidade



não apenas para o coop, mas para todos os brasileiros”.

O Sistema OCB pretende apoiar o crescimento por meio de suas Unidades Estaduais com estratégia unificada e com diretrizes capazes de balizar o desenvolvimento do movimento de maneira integrada, respeitando a diversidade de cada cooperativa. “As especificidades, características, sotaques de cada região e de cada cooperativa será considerado nessa caminhada. A estratégia unificada é importante, no entanto, para crescermos e nos fortalecermos juntos”, declarou Márcio.

O presidente lembrou que ainda há a necessidade de construção de um ambiente regulatório que contribua ainda mais para alavancar o movimento, bem como a de

disponibilizar uma série de programas com foco em monitoramento, performance e resultados. “As ações da OCB já estão focadas nessa direção”, acrescentou.

“Temos o Identidade, o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), as plataformas CapacitaCoop, NegóciosCoop, InovaCoop e, agora, conforme divulgado na abertura da nossa Semana de Competitividade, o ESGCoop. Começamos hoje a construir esse futuro para comemorar, em cinco anos”, complementou, ao convidar os presentes para acompanhar a divulgação de vídeo promocional da campanha do BRC 1 Tri - Brasil Mais Cooperativo 1 trilhão de prosperidade.

## Sistema OCB lança site sobre LGPD no coop

Durante a Semana de Competitividade 2022, o Sistema OCB lançou diversas novidades para o cooperativismo brasileiro. Em evento ao vivo transmitido pelo Youtube, a assessoria jurídica anunciou que já está no ar o site sobre a Lei Geral de Proteção de Dados no cooperativismo, ou LGPD no coop. A iniciativa tem por objetivo auxiliar as cooperativas na implementação e nos processos de conformidade da regulamentação. A apresentação foi comandada pela gerente jurídica, Ana Paula Andrade Ramos, e pelo advogado especialista em Privacidade e Proteção de Dados (DPO), Christian Groff.

De acordo com a gerente Jurídica a ideia é estimular os gestores a adequarem os procedimentos das cooperativas em consonância com as regras da LGPD, além de alertar sobre as dificuldades que podem se apresentar durante a implementação, bem como sobre as consequências da omissão. “O Sistema OCB tem trabalhado muitos aspectos relacionados à LGPD nos processos internos, a fim de assegurar que nossas entidades estejam em conformidade e sigam boas práticas jurídicas, organizacionais e de segurança da informação. Mas, para além disso, queremos também auxiliar as cooperativas a compreenderem os impactos da LGPD sobre os negócios que realizam. O site é uma das ações para alcançar este objetivo”, explicou.

Ainda segundo ela, no site, as coops poderão buscar informações sobre como se adequar à lei, quais os principais con-



ceitos, cartilhas, vídeos e outros materiais orientativos, que serão mantidos atualizados de acordo com o avanço da regulamentação da LGPD pela ANPD [Autoridade Nacional de Proteção de Dados. Assim, a plataforma conta com informações sobre como se adequar à LGPD; as bases regulatórias; quem são os agentes responsáveis pelo tratamento destes dados; o que são dados pessoais; esclarecimento de dúvidas e materiais de apoio.

“Com exceção das cooperativas muito pequenas e com reduzido número de associados, operações ou faturamento, todas as demais deverão nomear Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais (DPO) para estarem em conformidade com a LGPD. A ausência de nomeação do DPO, vale lembrar, é inclusive infração à lei e pode gerar a aplicação de penalidades. Em linhas gerais, a pessoa física ou jurídica que ocupa esta posição é responsável por coordenar um Programa de Proteção de Dados Pessoais robusto,

tangível e útil para a cooperativa, estabelecendo uma linha de equilíbrio entre o desenvolvimento dos negócios e a conformidade”, reforçou Christian Groff.

Acesse o site LGPD no coop: [lgpd.somoscooperativismo.coop.br](http://lgpd.somoscooperativismo.coop.br)

### Atuação OCB

Desde a promulgação da LGPD, o Sistema OCB vem desenvolvendo materiais e capacitações para auxiliar as cooperativas a se adequarem a nova norma. Já foram disponibilizados os e-books: Manual Prático de Segurança na Internet e LGPD no Cooperativismo: como se adaptar. Também foram realizadas capacitações via webinários em outubro de 2020 e reunião técnica, em setembro de 2021, quando as penalidades passaram a vigorar. Nas plataformas InovaCoop e CapacitaCoop e no canal do Sistema no Youtube é possível acessar os materiais.

## Opinião

### 127 anos da ACI: um legado de vitórias e inovação

Uma doutrina universal baseada em valores e princípios exemplares só pode triunfar se estiver permanentemente defendida e estimulada por uma instituição de alcance global que saiba navegar em todos os modelos de desenvolvimento econômico, político, social, cultural e até religioso, praticados ao redor do mundo.

Esta Instituição felizmente existe e completa 127 anos em 2022: trata-se da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), atualmente com sede em Bruxelas- Bélgica.

Durante sua longa trajetória, a ACI aprendeu a conviver com os diferentes regimes e, mais do que isso, conseguiu manter acesa a chama da doutrina em todos eles, de tal forma que a cooperativa, instrumento da doutrina, também é aceita e respeitada por todos.

Não foi sempre assim. Neste mais de um século de existência e duro labor, o cooperativismo teve dificuldades grandes para se impor, sobretudo onde houve regime de exceção ou modelo arbitrário de governo.

Mas, com diplomacia exemplar, a ACI venceu todos os obstáculos e impôs o cooperativismo no mundo inteiro, como um sistema inclusivo e justo, capaz de enfrentar a exclusão social e a concentração da riqueza, que são fatores que trazem risco à paz e à democracia. Por essa razão, o cooperativismo é reconhecido como aliado vigoroso de sistemas democráticos que sabem distribuir a riqueza de forma harmoniosa.

É nesta onda que o cooperativismo deve surfar os agitados mares do futuro próximo e de longo prazo.

As grandes organizações multilaterais, como a própria Organização das Nações Unidas (ONU), se enfraqueceram e assim perderam protagonismo na sua missão de garantir a paz mundial e o desenvolvimento equilibrado das nações. A dupla de conceitos esgrimida pela ONU e que permitiu certa tranquilidade ao mundo após a queda do Muro de Berlim - “colaboração e competição” - foi substituída por um novo período de tensões potencializado pela Covid 19 e, mais recentemente, pela guerra na Ucrânia.

Ora, se as grandes organizações multilaterais não têm mais a capacidade de buscar o entendimento entre as nações -em especial no cenário complexo das mudanças climáticas e das disputas comerciais em que a segurança alimentar e a crise energética assombra o planeta-, é fundamental buscar uma saída para essas questões. Tem que ser uma gestão lastreada em princípios e valores aceitos por toda gente. E o cooperativismo tem essa qualificação.

Está aí a nova, nobre e gigantesca missão do movimento cooperativista: a busca da Paz!

E o Brasil tem grande contribuição a oferecer ao mundo nessa direção. A mais recente prova disso foi a eleição do nosso honrado presidente da OCB para o Conselho da ACI. Márcio de Freitas foi o mais votado entre todos os candida-



Roberto Rodrigues é coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas e embaixador Especial da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Foi presidente da ACI entre 1997 e 2001.

tos, teve mais votos que o próprio presidente eleito.

Mãos à obra, Márcio, OCB e ACI: vamos correr atrás de um mundo mais justo e equitativo, como sonharam os pioneiros de Rochdale e como sonhamos todos os que acreditamos no cooperativismo.

## Tereza Cristina: Brasil reduzirá dependência de insumos internacionais

A falta de insumos para o plantio da safra é um anseio que permeia os produtores rurais cooperados. A guerra entre Rússia e Ucrânia trouxe a percepção sobre a necessidade de se incentivar a produção nacional de fertilizantes e de defensivos agrícolas. Os bioinsumos, por sua vez, são fontes inesgotáveis de sustentabilidade e inovação. Segundo o coordenador nacional do Ramo Agro da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Luiz Roberto Baggio, há condições naturais para que o país seja independente na produção nacional de fertilizantes.

“Temos condições de produzir aqui no Brasil a maior parte destes insumos e em um maior volume. Então, precisamos nos atentar para isso e compor políticas públicas no que diz respeito aos nossos suprimentos agrícolas. Eu não diria 100%, mas pelo menos uma parte importante, em torno de 40% a 60%, para dar nivelamento de preço com o mercado internacional. A agricultura brasileira hoje é dependente e ela precisa ter essa condição de trazer solução dentro do mercado interno para produção nacional de fertilizantes. Assim não ficaremos reféns de grandes grupos multinacionais que dominam esse mercado”, alerta Baggio.

Durante sua gestão à frente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a deputada Tereza Cristina (MS) lançou, entre outras ações, o Plano Nacional

de Fertilizantes (PNF), previsto no Decreto 10.991/22. A intenção do plano é tornar o Brasil autossuficiente na produção de insumos e, segundo a parlamentar, servirá como um guia para que o país siga buscando alternativas renováveis e explorando sua capacidade sustentável.

“Somos o quarto consumidor global de fertilizantes. Cerca de 80% do que é utilizado em nossa produção vem



de fora e, desse total, 25% é de origem russa. Diante desta guerra, pensamos em inserir uma política moderna de inovação tecnológica que garantirá economia de bilhões e ao mesmo tempo fortalecer a eficiência e a sustentabilidade de nossa agropecuária. Devemos ainda, aumentar o intercâmbio de informações com os mercados agrícolas internacionais para sermos cada vez mais competitivos”, afirma.

### O Plano

Com objetivos estratégicos de curto, médio e longo prazo, o Plano Nacional de Fertilizantes pretende, até 2050, trazer a independência e melhorar o desenvolvimento do agronegócio. Entre as diretrizes para a efetivação do plano estão: a modernização, ampliação e reativação dos projetos de fertilizantes que já existem no país; a melhoria do ambiente de negócios com objetivo de atrair investimentos para o setor; a promoção de vantagens competitivas para o país dentro da cadeia de produção mundial de fertilizantes; a ampliação de investimentos em atividades de pesquisas, desenvolvimento e inovação; a melhoria no processo de distribuição dos fertilizantes e insumos; e a adequação da infraestrutura para integrar os polos logísticos e viabilizar novos empreendimentos.



**Uma conquista para o cooperativismo de crédito**

**Lei Complementar 196/22**

**Sancionada a modernização do marco legal do coop de crédito!**

**coop de crédito!**

**FRENCOOP**  
Frente Parlamentar do Cooperativismo

**Sistema OCB**

As cooperativas de crédito estão presentes nos mais diversos municípios brasileiros, através dos seus 7,6 mil pontos físicos, e congregam mais de 15 milhões de associados. É inegável o fundamental papel destas cooperativas, em especial, quando tratamos de inclusão financeira de milhares de pessoas. Por isso, hoje é uma data muito importante para o cooperativismo financeiro.

Após longos debates e articulação expressiva do Sistema OCB, foi sancionada a Lei Complementar 196/22, que moderniza o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). A medida integra a pauta prioritária da Agenda Institucional do Cooperativismo 2022.

“Esse novo marco regulatório abre caminho para o cooperativismo financeiro assumir cada vez mais protagonismo e responsabilidades na economia brasileira, com o aprimoramento das regras de gestão e governança, assim como de instrumentos inovadores que contribuem para

alavancar a inclusão financeira no país”, destaca o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

O texto é fruto de colaboração do Sistema OCB, do Banco Central do Brasil e da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). A expectativa de crescimento do mercado de crédito no Brasil será ainda mais satisfatória, segundo o presidente da Frencoop, deputado Evair Vieira de Melo (ES), que relatou a matéria na Câmara e foi um dos principais articuladores no Parlamento para a tramitação da proposta.

“Atualmente a participação do cooperativismo de crédito na captação de recursos e empréstimos no SFN está próxima aos 10%, mas, com estas alterações, poderemos chegar a 20%, em poucos anos. Tudo isso, porque as cooperativas estão mais próximas, inclusive das pessoas que moram mais afastadas, entendendo cada necessidade e atendendo cada uma delas de forma diferenciada”, considera o parlamentar.

O texto transformado em norma é oriundo do Projeto de Lei Complementar (PLP) 27/20, que atualiza a Lei Complementar 130/09. O autor da matéria e membro da diretoria da Frencoop, deputado Arnaldo Jardim (SP), considera que a proposta é um ganho salutar para o desenvolvimento econômico e social do país.

“O cooperativismo de crédito cresce de forma significativa, oferece recursos desburocratizados a custos mais adequados e chega aonde interessa, ou seja, na ponta, no empreendedor, na empresa de menor porte. A LC 130 permitiu esse dinamismo, abriu esse caminho. Agora, essa reformulação fará com que o crescimento do setor possa se intensificar ainda mais. É o cooperativismo de crédito irrigando a economia, trazendo desenvolvimento e justiça social”, assevera.

As inovações introduzidas na Lei são divididas em três diferentes blocos de abordagem: governança; conceitual e

estrutural; e operacional. Dentro de cada bloco destacaremos alguns pontos relevantes de inovação trazidos pelo texto sancionado.

#### Conceitual e estrutural

De acordo com o texto sancionado, tanto as cooperativas de crédito singulares, quanto centrais de crédito e confederações constituídas exclusivamente por coops centrais de crédito, (que prestam serviços complementares aos realizados pelas cooperativas centrais, exceto em operações de crédito) terão legislação aplicável ao Sistema Financeiro Nacional (SFN) e das competências do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BCB). Desta forma, os órgãos passam a regulamentar sobre governança, estrutura e operacionalização.

A nova lei complementar disciplina também quanto a realização das chamadas operações de assistência e de suporte financeiro realizados com os fundos garantidores das cooperativas de crédito e deixa clara a possibilidade de realização de operações de crédito com as cooperativas centrais, com as confederações de crédito, ou com outros fundos garantidores constituídos pelas cooperativas e que a eles estejam filiadas.

“Essas mudanças vão conferir mais segurança para os cooperados, além de aprimorar a governança nestas instituições. Sobre a captação de recursos e concessão de créditos, as cooperativas poderão realizar operações de assistência e de suporte financeiro com os fundos garantidores das cooperativas de crédito. A Lei também deixa clara nossa participação em outros fundos garantidores constituídos pelas coops em que estejam filiadas”, analisa o presidente Márcio.

Em relação ao conceito de área de atuação das cooperativas, teremos dois “subconceitos”, quais sejam: área de ação (onde estão instaladas as dependências físicas, na forma do estatuto social); e área de admissão de associados (com definição do estatuto social, admissão de novos cooperados em todo o território nacional). Fica assim, assegurada a livre associação em qualquer localidade do Brasil.

Sobre a formação do quadro social, a nova lei deixa expressa a possibilidade de admissão dos chamados entes despersonalizados no quadro social e traz maior segurança jurídica. Hoje, há dois sujeitos de direitos: os entes despersonalizados (com personalidade jurídica) e os entes despersonalizados, que não têm personalidade jurídica, mas podem

ter direitos e deveres, como condomínio, espólio, massa falida e consórcio. A Lei passa, então, a permitir que se associem às cooperativas de crédito os entes despersonalizados desde que previsto no estatuto social da cooperativa.

Ainda se tratando de associação de cooperados, a matéria sancionada impede que uma cooperativa de crédito admita no seu quadro social pessoas jurídicas que exerçam, em suas atividades principais, a efetiva concorrência com as atividades desenvolvidas pelas próprias cooperativas de crédito, como por exemplo, financeiras e sociedades de crédito direto (SDC).

Por outro lado, autoriza a admissão de conselhos de fiscalização de classe como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o Conselho Regional de Administração (CRA), o Conselho Federal de Medicina (CFM), entre outros. Esse dispositivo amplia o alcance do cooperativismo de crédito na sua relação com pessoas jurídicas que exercem importante papel na regulamentação e fiscalização de profissões no país.

#### Governança

A nova lei complementar 196/2022 também traz diretrizes de boas práticas de governança para o cooperativismo de crédito, das quais destacamos a possibilidade da contratação de conselheiro de administração independente, desde que se preserve a composição majoritária do conselho de pessoas naturais associadas a cooperativa. A vedação do acúmulo de cargos de presidente, de vice-presidente de conselho de administração e de diretor executivo de cooperativa de crédito ou confederações de serviço nos diferentes níveis de organização sistêmica. A nova lei complementar estabelece também que a estrutura de governança deve ser composta por conselho de administração e diretoria executiva a ele subordinada.

“Essa medida é necessária para não produzir desequilíbrio de poder, de acesso à informação, de capacidade de controle entre membros executivos e não executivos. Essa distinção é um dos fatores de crescimento e da boa governança. Por essa experiência exitosa, essa estrutura administrativa segregada passa a ser a regra geral para as singulares, centrais e confederações. O objetivo aqui é trazer para as cooperativas uma boa prática de governança e assegurar o profissionalismo na gestão do negócio”, pondera o presidente Márcio.

Para possibilitar a contratação de conselheiros independentes, o Conselho Monetário Nacional (CMN), disciplinará o dispositivo levando em consideração também a previsão no estatuto social da cooperativa de crédito.

#### Operacional

Dentro desse bloco, a nova lei complementar 196/2022 disciplina os aspectos importantes para o cooperativismo de crédito, destacamos aqui a possibilidade de realização de campanhas para adesão de novos cooperados, bem como a integralização de capital por membros do quadro social, por meio do oferecimento ou distribuição de premiações ou outras vantagens, de maneira isonômica. O objetivo é fortalecer a estrutura de capital destas cooperativas. A definição dessa política ficará a cargo do conselho de administração após regulamentação do CMN.

A nova legislação deixa também expressa a inaccessibilidade às quotas-partes das cooperativas de crédito por terceiros. As quotas são impenhoráveis enquanto compuserem a estrutura de capital da coop. Fica estabelecido, ainda, que enquanto não forem exigíveis por questões de adequação dos limites operacionais, as quotas-partes devem permanecer registradas no patrimônio líquido da cooperativa. O texto possibilita a conversão ao fundo de reserva dos recursos não reclamados pelos ex-cooperados como saldos de capital, remuneração ao capital e sobras, após o prazo de 5 (anos) do desligamento do cooperado.

O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates) terá norma própria e a novidade é a possibilidade de destinação de recurso à comunidade situada na área de ação da cooperativa. Cabe ressaltar, que as cooperativas já praticam ações neste sentido como apoio a feiras, aquisição de equipamentos hospitalares, mas sempre como despesa, reduzindo as sobras, enquanto há grande volume de recursos no Fates que podem ser usados para esta finalidade.

Outra grande conquista trazida pela nova lei complementar 196/2022 trata-se da chamada operação de crédito sindicalizada. O dispositivo possibilita que duas ou mais cooperativas de um mesmo sistema cooperativo, somem recursos para uma mesma operação de crédito, com o compartilhamento de riscos. Uma norma infralegal deverá regulamentar o dispositivo, prevendo as condições especialmente quanto à garantia da operação.





Por Cláudio Montenegro  
e Claudio Rangel.  
Colaboração: Letícia de Assis.



# Cooperativismo financeiro como agente de transformação social

**A** agente de transformação social. Assim o presidente da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confefbras), Moacir Krambeck, definiu o papel do cooperativismo financeiro em sua fala na abertura da 14ª edição do Congresso Brasileiro de Cooperativismo de Crédito (Concred), que aconteceu no Centro de Convenções de Pernambuco, no Recife, capital pernambucana, de 10 a 12 de agosto.

A ocasião reuniu autoridades do sistema financeiro e de lideranças do setor cooperativista, além de um público de mais de 5 mil pessoas (presencial e online), entre líderes cooperativistas, dirigentes, conselheiros, gestores, jovens e estudiosos do setor. O evento foi realizado pela Confefbras, em parceria com o Sicoob Central Nordeste e com apoio do Sistema OCB/PE.

Na solenidade, o presidente da Confefbras, Moacir Krambeck, comentou porque o Nordeste foi a região escolhida para receber o congresso. “Escolhemos fazer no Nordeste esta edição do Concred porque acreditamos que os diferenciais das cooperativas de crédito, somados à energia e à garra do povo nordestino, vão levar a uma verdadeira onda de expansão”. Ele destacou ainda o quanto o cooperativismo de crédito é um agente de transformação social: “O cooperativismo é movido à inclusão, desenvolve comunidades em todo o Brasil, econômica e socialmente. Levar cidadania financeira para o maior número de pessoas possível é o nosso propósito.”



FOTOS DESTA REPORTAGEM: OFFBOX/CONFEBRAS



Dados da plataforma de inteligência da Confederação Nacional de Cooperativas (Confederação Nacional de Cooperativas), o Bureaucoop, apontam que hoje o cooperativismo financeiro no Brasil reúne mais de 14,6 milhões de cooperados, sendo mais de 12,8 milhões de pessoas físicas e 1,8 milhão de pessoas jurídicas em 818 cooperativas singulares. José Evaldo Campos, presidente do Sicoob Central Nordeste, ressaltou que a região ainda tem muito o que crescer no segmento. “O Nordeste conta com 33% dos municípios do país, mas apenas 12% são assistidos por cooperativas de crédito. No Sul, esse percentual ultrapassa os 90%”.

Dentro da região, a vice-governadora de Pernambuco, Luciana Santos, enalteceu a importância do setor no Estado. “Ele contribuiu fortemente para a manutenção de emprego e renda durante a fase aguda da pandemia do coronavírus, e faz com que a riqueza circule, movimentando a economia local. E, neste momento do plano de retomada, as iniciativas das cooperativas de crédito se so-

am aos nossos esforços para a construção de uma economia justa”, afirmou.

Para Malaquias Ancelmo, presidente do Sistema OCB PE/ SESCOOP PE, o evento é um estímulo para a região. “O Semi Árido é a localidade que mais precisa de apoio. Precisamos construir uma sociedade mais inclusiva. Cooperativa de crédito não é um puxadinho do capitalismo, ela tem como missão construir uma nova sociedade”, disse.

#### Crescimento

Na iminência de ser aprovado pelo presidente Jair Bolsonaro, o projeto de lei complementar que vai promover a reformulação do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, o PLP 27/2020 foi destaque nas falas dos presentes. Após sua vigência, vai permitir, entre outras mudanças, a gestão de recursos oficiais ou de fundos públicos ou privados por cooperativas de crédito, contanto que sejam para concessão de garantias aos associados em operações com a própria cooperativa gestora ou com terceiros. “Provaremos que somos capazes de gerir nossos próprios recursos”, falou Ronaldo Scucato, representando o Sistema OCB/Secoop Nacional.

Através de videochamada, o presidente do Banco Central do Brasil, Roberto Campos Neto, destacou a importância do sistema financeiro. “Ele ajuda a suprir demandas da população tanto nos pequenos municípios do interior quanto nos grandes centros urbanos, gera educação financeira e prosperidade”. O diretor de fiscalização, Paulo Sérgio Neves de Souza, estava presencialmente e comentou que o BC tem grandes expectativas em relação ao setor cooperativista. “A gente acredita no que estamos construindo”.

O diretor-presidente do Sebrae, Carlos

Melles, que participou da solenidade de forma online, destacou o Crédito Orientado e Assistido - serviço que acompanha o cliente desde a manifestação de seu interesse em obter um empréstimo e por todo o período de vigência da operação de crédito após a contratação - como o com menor taxa de inadimplência da instituição, e ressaltou a importância da parceria com as cooperativas de crédito. “É mais fácil cooperar do que competir”. Wilson Siqueira Filho, presidente do Sicredi Norte/Nordeste, pontuou: “Se queremos envolver pequenos municípios, temos que envolver as cooperativas nesse processo. É importante o intercâmbio de informações entre as unidades, para aquisição de conhecimento”.

#### Evento

A abertura do 14º Concred contou ainda com uma apresentação do coral do Movimento Pró-Criança e uma palestra surpresa do poeta Bráulio Bessa. Em sua fala, reforçou a importância de lembrar sempre da sua própria trajetória. “Só faz sentido estar aqui acreditando que podemos ser diferentes, e ainda assim ser espelho, nos reconhecemos uns nos outros”, falou.

Sob o tema central “Futuros Plurais e a Essência Humana: horizontes do Cooperativismo Financeiro rumo à Sociedade 5.0”, o evento é formado por atividades divididas em quatro grandes eixos temáticos: Futuros Plurais, Essência Humana, Cenários Globais e Ambidestria, e traz 62 palestrantes tratando sobre temas atuais e tendências, como inovação, governança, inclusão, diversidade, tecnologia, liderança, sustentabilidade e ESG. Os participantes poderão conhecer de perto a história dos 120 anos do cooperativismo de crédito no Brasil em uma exposição desenhada especialmente para marcar a data.



# Mais que uma escolha FINANCEIRA.



Fazer parte do Sicoob é mais que contar com soluções financeiras completas e taxas mais justas para cuidar do seu dinheiro. É participar das decisões e dos resultados, promovendo o desenvolvimento de toda a comunidade por meio da cooperação.

Com os benefícios do cooperativismo, fica fácil escolher a sua instituição financeira.

CONHEÇA OS MOTIVOS PARA SE ASSOCIAR E ABRIR SUA CONTA EM:  
[SICOOB.COM.BR/MAISQUEUMAESCOLHA](https://sicoob.com.br/maisqueumaescolha)



CENTRAL DE ATENDIMENTO  
Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111  
Demais localidades: 0800 642 0000  
SAC 24 horas: 0800 724 4470  
Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoria@sicoob.com.br  
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h





## Economia e intercooperação em debate

Os caminhos e perspectivas da economia brasileira foram o principal foco dos debates no segundo dia de programação da 14ª edição do Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (Concred), no Centro de Convenções de Pernambuco.

A programação abriu com debates entre o economista Fabio Giambiagi, referência nas áreas de finanças públicas e Previdência Social, e o educador financeiro e comentarista Luís Artur Nogueira. Giambiagi afirmou que o Brasil precisa direcionar seus esforços para aquilo que chamou de uma 'grande pactuação': acordos políticos, obtidos através de diálogos mais efetivos, que vão ajudar o país a sair da estagnação em que se encontra e também frear a atual polarização nacional.

Segundo ele, essa pactuação precisa estar focada em cinco objetivos: uma nova regra para o teto de gastos (no caso, para torná-lo mais flexível e não tão rígido); medidas de ajuste que sejam capazes de limitar e controlar os gastos diante dessa nova regra para o teto; redução da carga tributária; aumento do investimento público e a implementação de novos programas sociais que deem conta de abranger grupos sociais menos favorecidos, como, por exemplo, os trabalhadores informais.

Já Nogueira disse que o Brasil precisa enfrentar, em curto prazo, quatro obstáculos bem pontuais que, juntos, contribuem cada vez mais vez mais atrasar o desenvolvimento econômico nacional: a inflação alta, que eleva os juros e encarece o crédito, corroendo a renda das famílias mais carentes; a impossibilidade de obtenção de crédito, que ajuda a inibir o consumo e os investimentos; o dólar alto e o desemprego. "As cooperativas têm um papel predominante nesse cenário, especialmente no sentido de colaborar com a ruptura desse movimento de estagnação do mercado. E isso pode ser feito, por exemplo, com a oferta de crédito com me-



lhores condições e juros para aqueles que precisam, diferente do que acontece com os bancos tradicionais", mencionou.

O 14º Concred aconteceu em um momento marcante para o cooperativismo de crédito. Com quase 10% de representação no Sistema Financeiro Nacional, o setor tem crescido exponencialmente nos últimos anos e deve ganhar ainda mais representatividade em um novo cenário.

### O desafio da intercooperação

A agenda do segundo dia de programação do Concred também incluiu debates sobre os principais desafios envolvendo a intercooperação do sistema e a forma e como isso pode contribuir para fortalecer todo o cooperativismo financeiro no

país. Essa é uma demanda antiga do setor, que pode levar à busca de soluções coletivas para atrair mais cooperados.

"Temos que buscar eficiência, para oferecer menor preço e bons produtos", reforçou o presidente da Confebras, Moacir Krambeck.

A quinta-feira também foi marcada pelo lançamento da Cartilha "Retenção de riqueza no município: relação entre Prefeitura e Cooperativa de Crédito", de Alessandro Chaves e Lúcio Faria. Na ocasião, outras duas obras também foram lançadas: "Saberes: inovação, relacionamento e governança nas cooperativas Cresol", de Cledir Magri, e "Gestão e Análise de Crédito nas Instituições Financeiras Cooperativas", de Euder Lopes.

## ESG no crédito

Com o objetivo de construir uma jornada de sustentabilidade no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), o 14º Concred promoveu o painel ESG nas cooperativas financeiras: desafios e oportunidades", conduzido pela engenheira ambiental e executiva de sustentabilidade, Onara Lima, e pela chief purpose officer, Claudia Leite.

As falas de ambas ressaltaram a importância de alinhar o discurso com a prática e de olhar o ecossistema de negócios do cooperativismo com responsabilidade, ética e empatia. Onara Lima observou que o cooperativismo deve estar preparado para receber as pessoas, mas que é preciso fazer com que elas se sintam inseridas no contexto em todos os sentidos. "O centro de tudo são as pessoas", destacou, afirmando que não dá para insistir nos mesmos modelos de negócios que existiam há décadas atrás, com exploração de recursos e consumo desenfreado.

A executiva lembrou que para que um negócio seja sustentável é preciso analisar os impactos econômicos e financeiros de médio e longo prazo. "Precisamos extrapolar a consciência com dados porque os nossos negócios se conectam com a governança responsável e ética, com



compromisso direto com o social e com o meio ambiente; e é isso que determina o sustentável", concluiu.

Para Claudia Leite, não tem como pensar em prosperidade e desenvolvimento se há pessoas passando fome. De acordo com a chief purpose, é preciso refletir sobre o que cada um pode fazer dentro do seu território e do seu setor para que seja um pensamento das pessoas e pelas pessoas, com consciência e atitudes que legitimem a inclusão e o desenvolvimento colaborativo e coletivo. "O cooperativismo leva e quer levar ainda mais recursos e qualidade de

vida às pessoas porque entende que esse retorno de prosperidade é o que promove a sustentabilidade, que é um dos pilares do setor", completa.

Por fim, Leite sugeriu aos cooperados que aproveitem o potencial de inteligência coletiva presente neste Concred para ampliar a mudança e fazer adaptações aos sistema para que se ajuste aos novos cenários que são plurais. "Tudo isso com humildade porque somos grandes, mas precisamos entender que temos um papel de colaboração no mundo", finalizou.



# EMPREENDER também é realizar sonhos!

A gente tem muito orgulho das histórias que são escritas todos os dias por empreendedores de todo o Brasil. Tem história de inovação, de criatividade, de superação. A sua alegria também é nossa! E a nossa vontade é continuar fazer mais e mais pelo empreendedorismo.



A força do empreendedor brasileiro.

## Espaço Integração Juventude impulsiona participação de jovens no 14º Concred



Dinâmicas e muita interação deram o tom ao Integração Juventude, o espaço do 14º Concred especialmente voltado para os jovens. A programação preencheu as manhãs dos dias 11 e 12 de agosto, contando com um pocket show com direito a DJ, seguido por palestras e brincadeiras. O clima descontraído foi uma maneira diferente de abordar temas como educação financeira e planejamento de vida. As atividades no espaço ocorreram de forma gratuita e no formato on-life, modalidade que mescla a presença presencial e virtual.

Ambientado na Arena 5.0 do Concred no Centro de Convenções de Recife (PE), o Integração Juventude contou com a presença de centenas de estudantes. A programação coincidiu com a comemoração de duas datas importantes para o público-alvo do espaço: o Dia do Estudante, celebrado em 11 de agosto, e o Dia Internacional da Juventude, em 12 de agosto.

O primeiro convidado a interagir com o público foi Daniel Paixão, que falou sobre como o desenvolvimento das habilidades humanas em projetos sociais. O palestrante é graduando em Jornalismo e participa do maior programa de desenvolvimento de

lideranças jovens do Brasil, o ProLíder do Instituto Four. Ele também é Mentor de Desenvolvimento de Projeto de Vida de Adolescentes e Jovens nas agências da ONU.

Um dos destaques foi o talk show com diversas rodadas de perguntas e respostas. Nesse momento, o público pôde até escolher temas que foram respondidos pelos convidados em tempo real. Nesse sentido, até temas como preconceito e democracia foram debatidos.

Entre os convidados estiveram a analista de gestão de pessoas Maria Paula de Barros Gonçalves; o gerente geral da Uniced Recife, Maycol Ferst.

Durante o painel de talk show, uma dinâmica chamou Ricardo Magalhães ao palco. O convidado é um dos idealizadores da EducaVida, organização não-governamental (ONG) que vem trabalhando em escolas públicas visando despertar de projetos de vida – nas várias áreas da vida: de relacionamentos a conquistas financeiras e materiais. A EducaVida contou com apoio do Sicred para desenvolver um aplicativo gamificado voltado aos jovens.

Então, uma brincadeira ocorreu: várias bolas foram jogadas para o público, ao som

de música. Quando o DJ parou o som, quem as pessoas que continuavam com alguma em mãos foram chamadas ao palco. Após dançarem, três desses estudantes ganharam um livro cada. A obra doada é um compilado de textos da EducaVida sobre planejamentos.

Outra palestrante convidada foi Lara Vieira, jornalista, assessora de comunicação e marketing. A comunicadora ministrou a palestra “Que atitudes preciso ter para mudar o mundo?”. Na fala, ela voltou os olhares para a própria história, com reviravoltas na juventude e a adesão ao cooperativismo. Lara é cooperativista há mais 10 anos, atua como conselheira do Sescop de Goiás e lidera a Assessoria de Comunicação e Marketing do Sicoob Goiás Central.

Ao final da manhã, os apresentadores puxou o público para cantar o clássico “We Will Rock You”, da banda Queen, com todos os jovens batendo palmas e batucando de forma sincronizada.

Além dos destaques do espaço Integração Juventude, os jovens que marcaram presença no evento também visitaram a exposição “120 anos do Cooperativismo de Crédito Brasileiro” e a “Feira de Negócios Cooperativista”.

## Novas perspectivas para o Nordeste



A 14ª edição do Concred encerrou com a definição de um compromisso desafiador para o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC): ampliar a quantidade de municípios do Nordeste atendidos pelas cooperativas de crédito. A região é a menos expressiva em participação hoje, com apenas 12% dos municípios contemplados com agências no setor.

O compromisso firmado está expresso na Carta de Recife, que foi lançada durante a cerimônia de encerramento do evento, após dois dias de programação. Mais de 4,5 mil pessoas participaram do Concred, que é considerado o maior congresso de cooperativismo financeiro da América Latina. Realizado de forma híbrida, ele reuniu autoridades do sistema financeiro, lideranças cooperativistas, dirigentes, conselheiros, gestores, jovens e estudiosos do setor.

A meta da inclusão financeira dos brasileiros – sobretudo nas áreas mais carentes de recursos e atenção – é uma premissa antiga das cooperativas de crédito. Hoje, o setor representa a única porta de atendimento presencial para serviços financeiros em cerca de 500 cidades. Até o fim deste ano, o número de postos de atendimento do Sistema deve chegar a mais de 7,8 mil no Brasil, consolidando o crescimento exponencial do setor nos últimos anos.

A 14ª edição do Concred é uma realização da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confefbras), em parceria com o Sicoob Central Nordeste e com apoio do Sistema OCB-PE. Este ano, o evento também celebra os 120 anos do cooperativismo de crédito no Brasil.

A próxima edição do evento também já foi confirmada: está prevista para ocorrer em Belo Horizonte (MG), em 2024. O presidente Moacir Krambeck gravou uma mensagem destacando a importância do evento, o maior e mais expressivo de todos os tempos.

### Evento teve o selo Resíduo Zero

O congresso foi sustentável e buscou a economia de resíduos. Toda a programação foi organizada com este foco e, por este motivo, recebeu os selos Evento Neutro e Resíduo Zero, concedidos pela Ecplan, consultoria em

sustentabilidade. O resultado foi a geração de cerca de 800 quilos de recicláveis e duas caçambas de lixo rejeito, acumulados em três dias de programação. Durante a realização do evento, toda a emissão de CO<sup>2</sup> foi quantificada e será neutralizada pela Confefbras, organizadora do Concred.

Mas a sustentabilidade não fez parte do evento apenas nos bastidores. No Concred, o tema foi abordado durante toda a programação. No último dia do evento, o assunto esteve, inclusive, presente na palestra do consultor Carlos Piazza, que liderou painel sobre finanças sustentáveis. Para ele, as finanças podem e devem estar atentas às práticas envolvendo esta perspectiva, já que o conceito diz respeito às pessoas e ao planeta em primeiro lugar. “O consumidor está no centro de tudo, é quem comanda o processo. São eles que compram, não mais as empresas que vendem. Por isso, é preciso fazer o que eles demandam”, afirmou.

Esse novo perfil de liderança, mais descentralizado e focado na sustentabilidade, também foi abordado pela diretora de futuro da ArcelorMittal, Paula Harraca. Para ela, os líderes precisam saber conduzir equipes colaborativas e focadas na entrega de resultados eficientes com práticas sustentáveis. A isso ela dá o nome de liderança ambidestra.

A liderança ambidestra é capaz de implantar projetos de gestão de mudanças ao redor do mundo, construindo estratégias focadas nas empresas, mas priorizando o material humano: as pessoas. “A gente não é o cargo, estamos no cargo. O time é que precisa ganhar. E essa é a lógica do cooperativismo. É um olhar eco e não ego. Faz muito sentido promover transformações para fazer um processo de humanização. O cooperativismo participa, cria e trabalha junto. O poder do coletivo dá força para alavancar o ecossistema, principalmente com essa liderança ambidestra”, disse.

No dia anterior, ainda na quinta-feira, a engenheira ambiental e executiva de sustentabilidade, Onara Lima, e pela chief purpose officer, Claudia Leite, abordaram os desafios e as oportunidades da implantação do ESG nas cooperativas financeiras. Para ambas, é imprescindível que o setor consiga alinhar o discurso com a prática.

Onara observou que o cooperativismo deve estar pre-

parado para receber as pessoas, mas que é preciso fazer com que elas se sintam inseridas no contexto em todos os sentidos. “O centro de tudo são as pessoas”, destacou, afirmando que não dá para insistir nos mesmos modelos de negócios que existiam há décadas, com exploração de recursos e consumo desenfreado. A executiva lembrou que para que um negócio seja sustentável é preciso analisar os impactos econômicos e financeiros de médio e longo prazo. “Precisamos extrapolar a consciência com dados porque os nossos negócios se conectam com a governança responsável e ética, com compromisso direto com o social e com o meio ambiente; e é isso que determina o sustentável”, concluiu.

Para Claudia, não tem como pensar em prosperidade e desenvolvimento se há pessoas passando fome. Segundo ela, é preciso refletir sobre o que cada um pode fazer dentro do seu território e do seu setor para que seja um pensamento das pessoas e pelas pessoas, com consciência e atitudes que legitimem a inclusão e o desenvolvimento colaborativo e coletivo. “O cooperativismo leva e quer levar ainda mais recursos e qualidade de vida às pessoas porque entende que esse retorno de prosperidade é o que promove a sustentabilidade, que é um dos pilares do setor”, completa.

### “A digitalização não é mais o futuro”

“A digitalização não é mais o futuro. Nem um diferencial no mundo pós-pandemia”. É o que defendeu o futurista Tiago Mattos, no último dia do Concred. Para ele, os processos que vêm após a digitalização são fundamentais para o sucesso ou o fracasso empresarial. “A digitalização foi um passo importante e continua sendo para as empresas, mas hoje se tornou a base para um diferencial competitivo”, disse Mattos.

Mattos acredita que a digitalização é apenas o começo do processo de se construir novas coisas. Nesse sentido, ele citou cases relevantes no mercado atual, como o da Amazon Go, que inovou no processo digital ao fazer um supermercado totalmente autônomo, onde o consumidor participa de todas as etapas do processo digital de forma personalizada e automatizada.

## Reencontro com a nata do crédito cooperativo

**BRC - Que avaliação o senhor faz sobre esta edição do Concred? Como foi reencontrar a nata do cooperativismo de crédito brasileiro, depois de um longo período de pandemia?**

Foi uma alegria ver a participação expressiva de cooperativistas de todo o país, lideranças, gestores, especialistas das nossas cooperativas de crédito, acompanhando as palestras, interagindo presencialmente e digitalmente, no aplicativo do evento, na plataforma digital. O 14º Concred cumpriu o que havíamos planejado e colocado como meta para essa edição que marcava o reencontro entre as pessoas. Tivemos mais de 4 mil pessoas participando, e dessas, mais de 1.100 jovens só no presencial. Esses números reforçam que o nosso congresso é o maior da América Latina. O conteúdo foi extremamente relevante e muito aplaudido também. Ficamos muito satisfeitos, é gratificante ver o resultado e pensar no compartilhamento desse conhecimento entre as cooperativas, entre as equipes, e no desenho de novas ações estratégicas que virão a partir do Concred. Agora é momento de aplicar, de fato, esse conhecimento, e já começar a pensar nos desafios para o próximo Concred, em 2024, em Belo Horizonte. Serão muito os desafios, certamente, mas a equipe da Confedbras, junto com todos os nossos parceiros, continuará empenhada em fazer sempre o melhor.

**BRC - Quais foram os principais destaques desta edição?**

O principal de tudo foi a união de todos para a realização de mais esta edição do Concred, com muita determinação em discutir temas importantes para as cooperativas financeiras e levar o cooperativismo pelos quatro cantos do Brasil. As palestras foram de excelente qualidade, indicando



caminhos que podemos trilhar para estabelecer uma gestão ainda mais eficiente e ágil, mantendo, ao mesmo tempo, o que nos diferencia, a essência cooperativista. Acredito que não poderíamos mencionar apenas um destaque, pois todos se completavam. Mas vale uma referência à participação expressiva dos jovens no espaço especialmente destinado e eles durante o Concred, foi excepcional. Foi uma oportunidade de falarmos sobre cooperativismo, mercado de trabalho, de olhar para o presente e pensar também no futuro que queremos construir, e com a participação das novas gerações.

**BRC - Quais são as principais tendências do cooperativismo financeiro daqui para a frente?**

Entrevista: **Moaír Krambeck**, presidente da Confedbras

O cooperativismo de crédito, mais uma vez, demonstrou a sua importância em momentos de crise, como foi nos últimos dois anos, durante a pandemia. As cooperativas de crédito contribuíram para a sustentabilidade de muitos negócios no país e, também, registraram índices de crescimento. A perspectiva para os próximos anos é de continuar nessa curva de crescimento, especialmente de forma digital, o que vai lhe impor, simultaneamente, o desafio de manter o diferencial de um relacionamento próximo, fator muito importante, um dos pontos que tornam o cooperativismo diferente.

Recursos e caminhos foram compartilhados durante o evento por diversos palestrantes, do mercado e do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Com certeza, nós teremos o investimento em frentes importantes como: ações com foco ESG; estratégias baseadas cada vez mais em uma cultura de dados, refletindo em maior competitividade, agilidade na tomada de decisões e comunicação ainda mais próxima com cooperados/clientes; projetos de intercooperação; capacitação e liderança; soluções tecnológicas; entre outros pontos.

O cooperativismo financeiro estará empenhado em ampliar a sua atuação em regiões como o Nordeste e o Norte, levando inclusão e educação financeira a um número ainda maior de brasileiros, por exemplo. Este é um dos pontos em destaque nas agendas definidas pelo Banco Central do Brasil, e com as quais nossas cooperativas estão todas comprometidas, como é caso da Agenda da Sustentabilidade, que traz desafios e metas para as instituições financeiras. Uma coisa é certa, nós continuaremos trabalhando com profissionalismo, ética e cooperação para crescermos, sim, e muito, mas sabemos também que há um longo caminho para tornar o Brasil um país realmente cooperativista.

## Desafio vencido: 14º Concred foi sucesso de público

A superintendente da Confedbras, Telma Galletti, classificou como desafiadora a realização do 14º Concred, ocorrido em Recife (PE) entre os dias 10 e 12 de agosto de 2022. Principalmente por conta da pandemia. Muitas empresas já não estão mais no mercado. Outras, trocaram de colaboradores e o custo para a realização do evento foi muito desafiador. Porém, apesar das dificuldades, o público presente foi recorde.

“Tivemos diversas atrações para mostrar a importância do cooperativismo. Especialmente o de crédito. Também tivemos a participação incrível de mais de 1100 jovens. Como aquele momento em integração Juventude”, disse.

Telma destaca a participação da juventude, porém, de acordo com a superintendente da Confedbras, algo mais precisa ser feito para integrar os jovens ao cooperativismo:

“A gente vê muitos movimentos para engajar os jovens, mas acho que a gente precisa fazer ainda muito mais, porque os jovens hoje tem que entender a importância desse fato. Qual a diferença de uma cooperativa para uma sociedade capitalista? Em uma sociedade cooperativa mista e a gente tem que pensar nos jovens como os nossos associados, de hoje e do futuro”.

A superintendente destaca ainda que é preciso mostrar

para os jovens que não basta pensar em uma agência como um local onde se vai para tomar cafézinho. Ela destaca o evento Integração Juventude, que fez parte da programação do 14º Concred.

“Vemos muitos movimentos para engajar os jovens. Conexão Sicoob é um deles, mas temos que fazer um pouco mais. O jovem tem que entender qual a importância do cooperativismo”, destaca Telma.

O 14º Concred contou com uma programação feita para a juventude. Telma explicou que a intenção foi fazer os jovens vivenciarem o cooperativismo. Assim, a programação foi direcionada e elaborada com um conteúdo de cooperativismo financeiro de forma transversal.

“Eles chegavam de manhã, faziam um tour pela exposição de 120 anos do cooperativismo, assistiam a um curta-metragem do Siced sobre a história da transformação da comunidade por meio do cooperativismo financeiro”.

**Próxima edição terá prêmios**

A próxima edição do Concred será em Belo Horizonte. Telma Galletti fala de sua expectativa para o evento:

“Queremos fazer um evento memorável”, disse a superintendente, acrescentando que já em setembro os preparativos para o 15º Concred, em 2024, e que terá o prêmio Prospera Coop:

“É uma ação de nossa jornada ESG. As cooperativas

estão participando. Algumas já começaram no mês de abril, quando a gente oficialmente lançou a jornada. Este é um projeto que vai nutrir os participantes com diversos conteúdos sobre essa temática”.

A iniciativa foi lançada no ano passado, durante o Concred Virtual do ano passado. Telma acredita que ESG é uma tendência global.

Os ganhadores do prêmio Prospera Coop serão revelados na edição de 2024 do Concred. Até lá, as cooperativas passarão por uma jornada de 2 anos com conteúdo de palestras, mas também com certificação.

“Em outubro, em comemoração ao dia internacional das cooperativas de crédito, vamos fazer uma semana especial, um ciclo de palestras. No dia 20 de outubro vamos lançar o regulamento e o hotsite com todas as informações”.

Desse modo, o objetivo do prêmio é engajar as lideranças e colaboradores, on-line, com a participação de especialistas na área de sustentabilidade.

Quem participou do 14º Concred ainda tem chance de rever as palestras. Telma Galletti disse que o acesso às gravações está liberado, tanto para aqueles que participaram de modo virtual quanto os que estiveram presentes no evento. Mas é preciso correr. A liberação tem tempo determinado para sair do ar.

# 14º CONCRED

RECIFE-PE  
Centro de Convenções  
de Pernambuco

Três dias de muito conteúdo, pautas sobre futuro, sociedade 5.0, essência humana, e muito mais!

**4,5 mil pessoas conectadas** no presencial e no digital. Lideranças, gestores de cooperativas financeiras e jovens representando as novas gerações. Feira de negócios, entrevistas em podcast, exposição e poema comemorativos aos 120 anos do coop de crédito.

O 14º Concred foi um sucesso, e a nova edição já tem data e local para acontecer. A gente te espera no 15º Concred, em 2024, com um sotaque mineiro, na cidade de Belo Horizonte!

Cota Diamante:		Parceiro Temário:		Patrocínio	
Cota Ouro:		Cota Prata:			
Cota Bronze:		Parceiros educacionais:		Apoio:	
Realização:	Correalização:	Parceiro Temário:	Apoio:	Apoio Institucional:	Seguradora oficial dos congressistas:
					Mídia Oficial:
					Mídias parceiras:

## O cooperativismo de crédito antes e após o 14º Concred



Antes mesmo da palestra de abertura, a nova edição do Congresso Brasileiro de Cooperativismo de Crédito já mobilizava o mundo cooperativista. A live especial CoopCafé “Aquecendo os motores: vai começar o 14º Concred” reuniu alguns dos principais nomes do crédito cooperativo brasileiro, sendo uma prévia do maior evento do cooperativismo de crédito da América Latina. Os dirigentes trouxeram suas visões sobre o ramo e as expectativas para o 14º Concred, que aconteceu em Recife (PE), de 10 a 12 de agosto.

Na ocasião, o presidente da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confefras) e do Sistema Ailos, Moacir Krambeck, o diretor do Sicoob, Ênio Meinen, o presidente da Cresol Confederação, Cledir Magri, o presidente da Federação Nacional das Cooperativas de Crédito (FNCC), Ivo Lara, o diretor executivo do Sicredi, Cesar Bochi, e o presidente do Conselho de Administração da Cooperforte, Edson Monteiro.

A condução foi do jornalista Cláudio Montenegro, com participação do jornalista Claudio Rangel e produção da Comunicoop - Cooperativa dos Profissionais de Comunicação e Marketing.

### Reencontro presencial

Ênio Meinen comentou sobre o programa do evento. Ele classificou como bem estruturado, com destaque para as questões de ESG e sobre a intercooperação entre as coops de crédito e o sistema em geral.

O presidente da Cresol Confederação destacou a importância de um encontro presencial e os desafios do momento pós-pandemia:

“Existem grupos que estudam novos caminhos. Há quem diga que pensar a comunicação antes da pandemia é diferente de pensar após a pandemia. Pensar na gestão de pessoas antes da pandemia é diferente depois da pandemia. Estamos inseridos em um mundo de aceleradíssimas transformações”, disse Cledir Magri.

Cesar Bochi disse que os colegas convergem nas pautas para levar o cooperativismo moderno, mais rejuvenescido. “É a tecnologia em prol de nosso modelo de negócio. No Concred, boa parte acontece nos bastidores, com a marcação de visitas entre cooperativas”, destacou.

O presidente da FNCC está feliz por ser a primeira vez que participa presencialmente do Concred e com um estado local. “A gente brinca que solteiras sim, sozinhas nunca”, disse Ivo Lara.

O presidente da Cooperforte lembrou que a Febraban Tec acontecia nos mesmos dias do Concred. O evento do mercado financeiro teve como foco a tecnologia. “A coop financeira é protagonista de ações de ESG onde temos foco para isso. Fazer essa avaliação e ter a oportunidade de dialogar com pessoas das mais diferentes estirpes certamente nos dará perspectivas”, comentou Edson Monteiro.

### A nova lei

Moacir Krambeck falou da expectativa que as cooperativas tinham em relação à nova atualização da legislação para o setor. Ele disse que as coops foram protagonistas junto ao BC para atualizar as propostas e analisar o tema do ponto de vista das cooperativas.

“Sabemos que o cooperativismo de crédito é muito incipiente”, disse, destacando que o Concred facilita as pessoas conhecerem o que é o cooperativismo de crédito”, disse o presidente da Confefras e do Sistema Ailos.

Ele também destacou a juventude presente no Concred: “Temos que começar a mostrar à sociedade brasileira o que é o cooperativismo de crédito. Temos um longo caminho pela frente”, disse.

Sobre a nova lei do cooperativismo de crédito, Ênio Meinen disse que ela traz oportunidades.

“A gente percebe com nitidez um conjunto significativo de avanços. Quando formos olhar para o campo dos negócios temos várias medidas semelhantes”, comentou.

Ele destacou que grande parte das cooperativas usam recursos de fora do sistema e classificou como importante a intercooperação, principalmente no setor do crédito.

“Temos um conjunto de medidas impactantes relativo à segurança jurídica, a previsão de não penhora, a possibilidade de mobilizar recursos dos associados para au-

mentar capital e várias iniciativas. Em termos de negócios e desenvolvimento, temos dez alterações. Em governança, temos 14, diretas e indiretas. São cinco avanços em organização sistêmica. Já em segurança jurídica e operacional, temos 12 medidas. Cabe a nós atores que representam o cooperativismo financeiro, por meio da OCB, construirmos as melhores soluções no campo infralegal”, comentou o diretor do Sicoob.

Cesar Bochi, do Sicredi, parabenizou a força do cooperativismo de crédito. Para ele, o setor tem espaço para crescer mais.

“A representatividade das cooperativas de crédito aumenta. Hoje somos 11% do crédito no Brasil. Temos potencial para crescer. Algumas coisas vão depender de regulação. Vamos atuar próximo ao Banco Central”, afirmou.

Cledir Magri, da Cresol, avalia que a nova lei está aliçada em três grandes pilares de sustentação:

“Por um lado, a fundamentação de negócios. O Banco Central colocou um desafio para o cooperativismo de crédito brasileiro: ampliar a participação. Mas nós colocamos que era necessário um marco inicial. De alguma maneira, o aspecto regulatório tende a trazer de modo suave o tema da governança. É um processo de aprimoramento permanente e sistemático”, apontou.

O presidente da Cresol lembrou o processo de construção da lei, que foi de certa forma harmônico: “Essa construção será mais uma marca no histórico do cooperativismo. Pouco mais de dez anos depois, vem a atualização. Nós da Cresol celebramos isso. Esse projeto de lei vai nos dar condições maiores de participação no mercado nacional e sem perder a nossa essência e centralidade.”

### Cooperativas independentes

Ivo Lara lidera uma cooperativa de crédito solteira. Ele disse que o Banco Central tem apoiado o desenvolvimento do sistema financeiro cooperativista.

“O Bacen vem apoiando o desenvolvimento do sistema financeiro das cooperativas. Ficamos felizes em ver nossos representantes participando dessa construção. Se o cooperativismo de crédito participa com 11% do mercado, 3% dessas operações de crédito são das coops solteiras. São mais de 160 mil cooperados pertencentes à FNCC”, disse.

Edson Monteiro, da Cooperforte, destaca o fortalecimento da governança com a nova lei.

“Os sistemas que já estão estruturados certamente terão mais facilidade. Acredito que o avanço do cooperativismo de crédito dos últimos anos possibilitou isso. Fundamentalmente, o instrumento de cooperativas de crédito tem que ter profissionalismo na gestão. Acho que o projeto de lei traz essa oportunidade. O BC deve exigir um pouco mais das coops independentes para o fortalecimento delas”, disse.

Para Moacir Krambeck, o marco legal pode alavancar o cooperativismo. Mas ele acha também que o cooperativismo tem que olhar para ele mesmo. “Temos cooperativas solteiras ou independentes operando com bancos concorrentes deles, o que é ilógico para o cooperativismo. Não podemos deixar as cooperativas independentes fora do sistema. Temos que unir essa estrutura para ganhar escala e trazer os benefícios

para todos os cooperados, inclusive as independentes”, ressaltou.

Ele citou ainda a concorrência com o mercado e o custo da infraestrutura do sistema, já que a tecnologia é cara: “É necessário que a gente una isso tudo em um só guarda-chuva”.

### Intercooperação e diversidade

Os grandes sistemas e as coops menores entram na discussão sobre a intercooperação. Ênio Meinen disse que é necessário a concretização do acordo com as centrais de onde essas coops migraram.

“Temos várias situações em que nosso banco cooperativo atende iniciativas independentes. Temos espaço para dialogar, incluir e acolher mais cooperativas”, disse.

Para Moacir Krambeck, a reforma tributária é uma grande preocupação. Ele resalta que temos que defender o ato cooperativo. “Esse é o grande desafio que provavelmente será discutido no primeiro semestre de 2023. Temos que ficar muito atentos para o risco de perder o ato cooperativo”, lembrou.

Para Ênio Meinen, não se deve ter um olhar ideológico. “Dadas as características constitucionais, a lei deve apoiar e estimular o cooperativismo. Não tem como o congresso, o governo, mudar isso. Vejo o cenário do dia seguinte com relação à proposta sem mudanças”, disse.

Já Edson Monteiro coloca a inflação como problema futuro. “Todos os analistas dizem que 2023 será um ano difícil”.

Para Cledir Magri, a independência das cooperativas surgiu e foi consolidada ao longo dos anos. O desafio do futuro é dar a perenidade para essa conquista. “Mas temos um conjunto de organismos e entidades, uma convocação para encarar o que vem pela frente”, ponderou.

Ivo Lara reforçou a ideia de independência. “Precisamos trabalhar muito bem nossa representação. Precisamos ter uma única bandeira e trabalhar a intercooperação. As coops independentes já estão firmando parcerias com centrais. E reafirmo a necessidade de investir em capacitações”, apontou.

Cesar Bochi destacou que o cooperativismo de crédito tem potencial de crescimento, cerca de 20% do crédito do varejo. “Hoje as coops são muito reconhecidas pelo crédito. Temos que viabilizar uma automação transacional para ter um resultado que sustente o crescimento do patrimônio e da carteira de crédito”, avaliou.

Para Cledir Magri, os próximos dois pontos vão continuar, como a questão dos jovens e das mulheres.

“Precisamos mostrar que temos jovens e mulheres nas cadeiras administrativas. O cenário econômico é desafiador. Quem andou pela Europa e EUA nesses últimos dias sabe que o futuro vai exigir mais capacidade nossa. Quanto mais estivermos unidos para construir soluções significativas melhor estaremos. A gente passa por turbulência mas depois vem a normalidade. Nos cenários dos grandes desafios é que o nosso movimento se fortalece”, concluiu.

## A juventude e o cooperativismo de crédito

O tema “Juventude conectada se torna protagonista” fez parte de uma das atividades do 14º Concred. O objetivo foi trazer os jovens para mais perto do cooperativismo financeiro. Moacir Krambeck, presidente da Confefras, explica que a juventude normalmente não está ligada ao cooperativismo, apesar de manterem valores semelhantes aos do movimento:

“A gente quer trazê-los para dentro do Concred essa juventude de 15 a 35 anos que normalmente está ligada ao cooperativismo, para que possamos trazer sugestões. Para que o cooperativismo possa chegar até eles. E para isso, nada melhor que ouvi-los”, disse o dirigente.

Krambeck disse como acha que o jovem pode se conectar ao cooperativismo: “Normalmente, o jovem se conecta através de forma digital, mas ele, em princípio, muito poucos dos jovens conhecem filosofia cooperativista. Poucas escolas ensinam”, comentou.

O presidente da Confefras revelou que já debateu o tema com universitários. Na sua visão, os jovens não estão muito preocupados com resultados, com lucros, mas sim na qualidade.

“Eles estão alinhados ao propósito do cooperativismo, em relação ao meio ambiente. Acho que a conexão deve ser intensificada cada vez mais de forma digital. Sempre faço três perguntas: por que estamos aqui? O que fazemos? e como fazemos? Respondendo essas perguntas, nos contactamos com os jovens”.

Krambeck acrescenta que grandes negócios implicam em transparência e relacionamento.

Já para Edson Monteiro, da Cooperforte, o caminho é ter versatilidade das redes sociais dentro da instituição financeira:

“O nosso negócio não dá para tratar com meias palavras, como observamos nas redes sociais. Mas há de se buscar mecanismos disponíveis para acharmos caminho para mostrar aos jovens o que é cooperativismo financeiro. As cooperativas deveriam estar nas universidades, nas escolas, na educação financeira”, disse.

A Cooperforte chegou a criar um conselho consultivo de jovens, que foi interrompido pela pandemia. “É importante interagir com a cabeça dessa meninada e alinhar a segurança do negócio à capacidade de comunicação com eles. Temos que identificar um verbete para nos conectar aos jovens”, disse.

Para Ênio Meinen, é preciso caminhar pelas redes sociais. Acha também que as coops devem se preocupar em trazer o jovem para as camadas estratégicas. “O jovem se enxergando representado isso facilita a participação”, disse.

Moacir Krambeck acredita que as cooperativas ficariam mais próximas da comunidade se atraíssem os jovens e as mulheres para os conselhos. assunto que foi reforçado por Cesar Bochi: “o Sicredi, tem comitê jovem, comitê de mulheres e comitê de sustentabilidade. Temos que escutar todos de modo a influenciar nossa decisão”, disse.

## COOPERFORTE ATUALIZA CÓDIGO DE ÉTICA E PROGRAMA DE INTEGRIDADE

A COOPERFORTE atualizou seu Código de Ética e seu Programa de Integridade, com base nas melhores práticas de mercado, para consolidar o compromisso da nossa Cooperativa com as questões éticas, norteada pelos valores preconizados em sua ideologia e balizar o desenvolvimento de suas atividades e relacionamentos internos e externos.

O Código de Ética foi reorganizado em quatro principais seções (Introdução, Diretrizes de Conduta, Denúncias e Regime Disciplinar), sendo esses dois últimos novos tópicos não contemplados anteriormente, revisão do público-alvo e ajustes redacionais para melhoria da compreensão do leitor e adequação de forma

para tornar o documento mais objetivo, explicitando de maneira mais clara a postura da COOPERFORTE diante dos diferentes públicos e situações em que interage.

Já o novo Programa de Integridade foi modernizado, abrangendo cinco dimensões (Desenvolvimento da Gestão Corporativa; Gerenciamento de Riscos e Controles; Estruturação das Políticas e Normas; Comunicação e Treinamento; Monitoramento, Conduta e Medidas Disciplinares), consolidando as orientações e os instrumentos que permeiam o compromisso da COOPERFORTE com gestão da integridade em todas as atividades e relacionamentos corporativos, bem como o fortalecimento do canal Linha Ética.

Para estimular a disseminação dos conceitos dos novos Código de Ética e Programa de Integridade, a COOPERFORTE preparou o vídeo que você pode ver aqui: <https://cooper.vc/VídeoCódigoDeÉtica> e disponibilizou a íntegra dos documentos.

Venha para uma das maiores cooperativas de crédito do país, onde você pode ter acesso a crédito com taxas atrativas e a investimentos com uma das melhores rentabilidades do mercado, além de diferenciais exclusivos. Associe-se de forma 100% digital pelo APP COOPERFORTE. Venha viver um cooperativismo apaixonante!

Confira condições operacionais\*



**AQUI TEM CRÉDITO PARA O QUE VOCÊ PRECISAR!**

Associe-se e tenha acesso as linhas de crédito com taxas a partir de 1,79% a.m.

**Crédito Inicial**

Associe-se e faça suas operações pelo APP COOPERFORTE

**COOPERFORTE**  
Cooperativismo é Apaixonante

Confira condições operacionais\*



# COOPERFORTE

## ATUALIZA CÓDIGO DE ÉTICA E PROGRAMA DE INTEGRIDADE

Venha para uma das maiores cooperativas de crédito do país, onde você pode ter acesso a crédito com taxas atrativas e a investimentos com uma das melhores rentabilidades do mercado, além de diferenciais exclusivos.

Associe-se de forma 100% digital pelo APP COOPERFORTE



**COOPERFORTE**  
Cooperativismo é Apaixonante

Consulte condições operacionais.

## Alteração da composição dos dirigentes e diretores da Unicred Central RJ/MT



A partir da esquerda, a nova diretoria da Unicred Central RJ/MT é composta por: José Maria Azevedo (presidente), Roberto de Souza Carvalho (vice-presidente), Marcius Lessa Braz (diretor de Riscos e Compliance) e Vinicius Lancellotti (diretor de Estratégia e Novos Negócios).

A Unicred Central RJ/MT anuncia novo quadro estatutário, com a reformulação ocorrida ao longo dos últimos meses. Durante a última Assembleia Geral Ordinária (AGO), foi realizada a eleição dos membros do conselho de administração, com mandato para o período de 2022 a 2026 e do conselho fiscal, com mandatos de 2022 a 2024.

O presidente José Maria de Azevedo ressalta que a reformulação do quadro, e consequentemente, da equipe, está diretamente ligada com os objetivos traçados para a Central RJ/MT e suas singulares.

“É o momento de direcionar olhares cuidadosos para novos projetos e o fomento no desenvolvimento de pessoas. A humanização do nosso trabalho e portfólio é o que faz o sistema cooperativo dar certo”, defende o dirigente.

Como vice-presidente, assume

seu primeiro mandato na Central RJ/MT, Roberto de Souza Carvalho, que afirma “A Central tem uma participação ímpar no desenvolvimento das singulares. Participar ativamente das decisões é um benefício que apenas o cooperativismo proporciona”.

Ambos contam com o apoio da direção executiva da Central, onde o diretor de Riscos e Compliance, Marcius Lessa Braz, está à frente dos processos de conformidade e supervisão, responsabilidades normativas e fiscalizadoras das diretrizes emanadas da Unicred do Brasil e, do Banco Central. “Nosso objetivo é apoiar a as cooperativas na implementação das políticas sistêmicas e no monitoramento da sua execução”, afirma Marcius.

Além da Diretoria de Riscos e Compliance, a direção executiva conta com o novo diretor de Estratégia e Negócios, Vinicius Lancellotti.

“Assumi o cargo com muita felicidade e gratidão ao conselho das cooperativas e Central RJ/MT, e ao mesmo tempo, com muita responsabilidade dado aos desafios que temos hoje e para o futuro, mas ainda assim, com grande expectativa para o que nos espera na Central RJ/MT. Nossa ideia é consolidar nossas 4 cooperativas, trabalhando muito o seu desenvolvimento, principalmente no que tange pessoas e negócios, a fim de termos os melhores colaboradores do sistema, com o objetivo único de prestar um excelente serviço aos nossos cooperados, e com isso, a geração de novos negócios para as cooperativas. É também importante o relacionamento com nossos parceiros, dado a sinergia que criamos não somente em negócios, mas também, de benefícios que geramos para os nossos cooperados”, pontua Vinicius.

## Unicred lança TAG para pedágios e estacionamento

O Sistema Unicred, que tem como premissa entregar a melhor experiência para seus cooperados, apresenta no mês de agosto mais uma novidade: a Unicred TAG, tag eletrônica que permite o pagamento digital e a passagem automática em pedágios, estacionamentos, drive-thrus e outros estabelecimentos em um futuro próximo.

Antes da criação da Unicred TAG, os cooperados participaram de uma pesquisa em 2021, apontando expectativas, pontos positivos e críticas construtivas para a cooperativa. Logo após, o projeto foi construído, visando atender as principais necessidades dos cooperados e permitindo que eles efetuem a gestão de forma bastante simples e fluida, realizando o pagamento automaticamente na fatura do seu cartão Unicred Visa.

Numa primeira fase, a TAG da Unicred será gratuita, sem quaisquer taxas de adesão e manutenção, disponibilizada aos cooperados que utilizam o cartão Unicred Visa Infinite. A adesão à Unicred TAG estará disponível a partir de agosto por meio do App Unicred, com adesão digital e entrega no endereço do cooperado. O pagamento será automático no cartão de crédito do cooperado. Uma nova fase do produto permitirá a contratação e retirada presencial em agências e unidades de atendimento presencial da Unicred e, em breve, a TAG Unicred também será disponibilizada para outros cooperados.

“Com essa novidade, trazemos mais facilidade para o dia a dia do cooperado, que passa a contar com um meio de pagamento sem qualquer fricção e que tende a se tornar cada vez mais usual em outros tipos de estabelecimentos além de pedágios e estacionamentos, como restaurantes,



drive-thru e postos de gasolina. Ou seja, estamos viabilizando uma comodidade que está penetrando em outros mercados e que vai se consolidando como um importante meio de pagamento”, afirma Luís Augusto Soares Schuler, Diretor de Produtos e Tecnologia da Unicred do Brasil.

O produto está em fase piloto desde o mês de julho com o apoio de colaboradores da própria Unicred, que seguirão com acesso à facilidade após sua aprovação total. Para a melhor funcionalidade da TAG Unicred, depois de diversas pesquisas, foi definida a utilização da tecnologia ConectCar, empresa consolidada no mercado e presente em 100% dos pedágios em estradas brasileiras, além de contar com mais 1.200 estacionamentos conveniados de shoppings, aeroportos e outros centros comerciais.

O modelo utilizado para a aplicação da TAG foi o white label, permitindo que a Uni-

cred faça a gestão de acordo com o perfil do cooperado, tendo a flexibilidade para adequar-se com as tendências do produto nos próximos anos. Sendo assim, todas as operações serão desenvolvidas a partir do próprio aplicativo da Unicred, facilitando o uso, controle e pagamentos do cooperado com as informações de pedágio e estacionamentos utilizados a partir da TAG Unicred.

“Este projeto foi desenvolvido para que possamos utilizar a TAG com o máximo de flexibilidade possível a serviço dos nossos cooperados. Com ela, visamos impulsionar as vendas, fidelizar mais cooperados e aumentar a nossa gama de produtos. Já estamos avaliando a possibilidade de extensão dos serviços para outros serviços do sistema. Nossa expectativa é de que tenhamos 20 mil usuários ativos utilizando a nossa TAG até o final de 2022”, completa Vladimir Duarte, Diretor Executivo da Unicred do Brasil.

## Unicred Central RJ/MT presente na 30ª edição do SUERJ

A Unicred Central RJ/MT participou da 30ª edição do Simpósio das Unimed's do Estado do Rio de Janeiro (SUERJ) – o maior evento de cooperativismo médico do estado do Rio de Janeiro. O evento, que discutiu mais de 60 temas e contou com mais de 140m<sup>2</sup> de espaços de negócios, teve na sua 30ª edição um estande institucional da

Unicred, para reforçar a marca e o relacionamento com os cooperados.

O ambiente foi extremamente favorável para criar conexões e apresentar o portfólio do sistema Unicred de uma forma mais próxima e humanizada. O SUERJ aconteceu de 18 a 21 de agosto, no Club Med Rio das Pedras, em Mangaratiba (RJ).





## O cooperativismo presente nos 100 anos do rádio no Brasil

Há 100 anos, mais precisamente no dia 7 de setembro de 1922, surgia a primeira experiência de transmissão radiofônica no Brasil. O discurso do presidente Epitácio Pessoa foi ouvido através de cerca de 80 aparelhos radiofônicos que, apesar da transmissão ruidosa, marcava o início de uma era em busca do distanciamento do passado. O Brasil entrava na era do Modernismo.

O novo veículo de informações, música e lazer que logo conquistaria o povo brasileiro. De lá para cá, o rádio expandiu suas atividades e passou a fazer parte da vida nacional como instrumento de divulgação política, mudando hábitos, criando necessidades e difundindo a cultura.

Não só no Brasil, o rádio tornou-se parte integrante da vida das pessoas em todo o mundo. Ele tem desempenhado um papel significativo na divulgação de informações, criando novos gêneros e entretendo as pessoas. As estações de rádio, administradas por organizações públicas ou privadas, ganharam ainda mais dinamismo com o advento da internet. Hoje, as frequências são usadas para transmitir música, notícias e outros programas.

Um desses programas atende ao cooperativismo. É o Programa CoopCafé, produzido pela cooperativa Comunicoop, no Rio de Janeiro, com o objetivo de divulgar e propagar as ideias desse modelo econômico, todos os finais de tarde das quartas-feiras, pela Rádio Pop Rio, e pelos canais do YouTube e Facebook do portal BR Cooperativo.

O idealizador do programa, o jornalista Cláudio Montenegro, revela a importância do veículo para o cooperativismo:

“Ter uma mídia como o rádio a serviço da difusão das ações do cooperativismo brasileiro é um privilégio e uma hon-

ra. São raros os canais dedicados a transmitir informações tão relevantes sobre o movimento econômico que mais cresce no país. Por isso, somos gratos de ter o rádio como aliado nesta iniciativa, que oferece um alcance que dificilmente seria possível em outras mídias. Vida longa ao rádio!”, comenta Montenegro.

### A História

Naquele dia 7 de setembro, a primeira transmissão de rádio comemorava o centenário da Independência com a transmissão do discurso presidencial e trechos da ópera *O Guarany*, de Carlos Gomes, diretamente do Teatro Municipal. A partir da data, o rádio ficou ainda mais popular com a entrada no ar da primeira emissora, a Rádio Sociedade, criada por Roquette Pinto, dando início à criação das emissoras educacionais, em 1923. Em 1936, havia mais de 2.200 aparelhos de rádio em uso no Brasil. Os programas populares no rádio incluíam música, discursos, notícias e eventos esportivos.

O conteúdo dos programas foi se diversificando ao longo do tempo. Os programas educacionais competiam a audiência com o entretenimento e os musicais. Muitos dos grandes nomes da música brasileira iniciaram carreira nas ondas do rádio. A interação com os ouvintes também aumentou. Primeiro, por meio de cartas direcionadas aos apresentadores. Depois com a integração telefônica. E hoje, a internet torna o contato ainda mais ágil.

Até 1926 somente as duas emissoras radiofônicas funcionaram, quando foi então criada a Rádio Mayrink Veiga. Em 1930 o país já contava com 16 emissoras. Elas funcionavam no sistema de sociedade. O ouvinte pagava uma mensalidade para ouvir a emissora em seus aparelhos.

### Difusão no Brasil

A maioria das residências no Brasil possui pelo menos um aparelho de rádio. De acordo com Calabre (2003), 66% dos agregados familiares têm dois conjuntos e 23% têm três conjuntos. Alguns espaços públicos, como estádios e shoppings, têm rádios para que as pessoas possam ouvir enquanto esperam ou fazem compras. Os indivíduos se mantêm informados sobre eventos em todo o país e no mundo.

Muitos jornalistas usam o rádio como sua principal fonte de notícias. É o que explica o jornalista Claudio Rangel, também apresentador do programa CoopCafé:

“Apesar do desenvolvimento dos meios de comunicação, com novas formas e canais, o formato rádio continua vivo por conta de sua agilidade e praticidade. O programa radiofônico pode ser ouvido por pessoas sem que sejam impedidas de executar outras ações. Assim, a informação chega ao ouvinte, que a assimila”, disse.

O rádio ainda é uma importante fonte de informação para muitas pessoas em todo o mundo. Hoje, todos têm acesso ao rádio usando telefones, computadores ou rádios portáteis.

Muitas estações de rádio são patrocinadas por empresas para que as pessoas possam ouvir anúncios.

Nesses 100 anos, o rádio passou por mudanças, influências político-econômicas, saiu da esfera das elites para ganhar o público e se tornar em um importante veículo de propagação de ideias, hábitos e cultura. Apesar de tantas mudanças, o veículo continua sendo um dos mais importantes para o desenvolvimento nacional.



Os apresentadores Claudio Rangel e Cláudio Montenegro

capacita 

# A plataforma de capacitação e formação do cooperativismo.

Cursos on-line e totalmente gratuitos em governança, gestão, inovação e negócios para o desenvolvimento da sua cooperativa.

Acesse [capacita.coop.br](https://capacita.coop.br)



e aprenda algo novo hoje!



# INVESTIMENTO PREMIADO

SEU MOMENTO  
DE INVESTIR

APLIQUE EM RENDA FIXA NA UNICRED RJ,  
PLANEJE SEU PATRIMÔNIO E AINDA  
CONCORRA A PRÊMIOS INCRÍVEIS.

A CADA **5mil** OU **15mil**  
EM APLICAÇÕES PF EM APLICAÇÕES PJ

RDC = **1** **no**  
DA  
SORTE

RDC (RECIBO DE DEPÓSITO CORPORATIVO)

LCI = **2** **no**  
DA  
SORTE

LCI (LETRA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO)

LF = **3** **no**  
DA  
SORTE

LF (LETRA FINANCEIRA)

FALE COM SEU GERENTE DE RELACIONAMENTO  
PARA AUMENTAR SUAS APLICAÇÕES OU  
COMEÇAR A INVESTIR AGORA MESMO.



CONSULTE O REGULAMENTO NO SITE

[unicred.com.br/centralrj/investmentopremiado](https://unicred.com.br/centralrj/investmentopremiado)



ARQUIVO PESSOAL

## Segurança do caminhoneiro além dos auxílios emergenciais

Né apenas o preço do combustível que aflige os caminhoneiros. O profissional enfrenta também as péssimas condições de trabalho, principalmente se for autônomo. São horas excessivas ao volante, para não deixar de lado o fator segurança.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores Autônomos (CNTA) divulgou o levantamento "A realidade do caminhoneiro autônomo em 2022". De acordo com a pesquisa, o profissional ganha em média pouco menos de R\$ 4 mil líquidos. Além disso, a carga horária de trabalho dos profissionais é 13 horas por dia, 23 dias por mês.

Os caminhoneiros entrevistados sugeriram na pesquisa que sejam pensadas as questões de mais manutenção (40,9%), mais fiscalização (32,1%), mais policiamento (18,3%) e mais equipamentos (8,7%) para a realização do seu trabalho mais seguro e valorizado.

Além desses problemas, o motorista de caminhão muitas vezes é obrigado a desempenhar outras funções. O problema já chegou ao Congresso. Projeto de lei 1770/22, da deputada Gleisi Hoffmann, pretende alterar as regras de contratação de motoristas de

caminhão. De acordo com o texto, se aprovado, o contrato deverá ter um acréscimo de 15% em casos em que o motorista tenha que, além de dirigir, tenha outra atividade relacionada com a carga transportada. Em outras palavras, além de guiar o caminhão, tenha que descarregar o veículo. A proposta ainda está em tramitação.

### Medidas de segurança

A situação do caminhoneiro é ainda mais delicada quando são analisados os dados relativos à segurança. Segundo o levantamento da CNTA, cerca de 59,7% dos entrevistados nunca se sentiram seguros na estrada. Do total dos participantes, 76% consideram a qualidade das rodovias ruim ou péssima e 56,6% já se envolveram em algum roubo/ furto de cargas.

Um levantamento realizado pela NTC& Logística revelou que, em 2021, foram registradas 14.434 ocorrências de roubo de cargas nas estradas e rodovias do Brasil. Mas a segurança desses trabalhadores também envolve outros aspectos. Um deles é a manutenção das rodovias. A falta de manutenção da frota aumenta as chances

de falhas mecânicas que colocam em risco a vida de seus colaboradores e de terceiros.

As medidas de segurança também incluem o treinamento desses motoristas, a roteirização da frota e o monitoramento dos veículos.

E o que vai possibilitar maior segurança para esses profissionais é a chegada do 5G. A tecnologia de transmissão de dados em alta velocidade possibilita acompanhar as cargas em seus trajetos, em tempo real. A medida pode evitar acidentes provocados por sonolência ou distração em quem está ao volante por 13 horas seguidas.

Portanto, auxílios emergenciais que possam ser concedidos a caminhoneiros não são suficientes para resolver os problemas da categoria. A complexidade da realidade da profissão precisa ser identificada e posta na mesa. E as cooperativas do setor têm aí um grande campo de trabalho para definir condições ideais para esses profissionais.



DIVULGAÇÃO

Venha inovar com a **Comunicoop**.  
Sua cooperativa de comunicação  
cooperativista.



www.comunicoop.com.br  
contato@comunicoop.com.br  
(21) 2533-6009

## Novidades na área da saúde e networking no 30º Suerj



Imagina fazer exames laboratoriais de forma remota com laudo em 15 minutos? Isso já é possível e foi uma das novidades que o Sistema OCB/RJ, a maior patrocinadora do 30º Simpósio das Unimed do Estado do Rio de Janeiro (Suerj), levou para o evento, em Mangaratiba, de 18 a 20 de agosto. No total, 12 cooperativas (Cooptec, Graffiti, Norte Saúde, Unijazz Brasil, Unifop, Comunicoop, Econgés, Datacoop, Execoop, Telecoop, Juntos.Coop e Coopas) participaram do evento. Além de promover a capacitação, o 30º Suerj contribuiu com o crescimento do cooperativismo por meio do networking e da intercooperação.

“A maior importância são que as pessoas, por meio da cooperação, entendam a importância do Sistema Unimed e de se capacitar para os desafios do processo inovatório. A educação é um dos pilares do cooperativismo. Estar num evento como esse traz informação não só para os dirigentes, mas para os colaboradores e todos os envolvidos”, destacou o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinícius Mesquita.

O superintendente do Sistema OCB/RJ, Abdul Nasser, também ressaltou a relevância do Suerj. “É o evento de maior capacitação do Sistema Unimed fluminense, onde as cooperativas, os colaboradores e diretores têm a oportunidade de não só estudar temas relevantes e questões urgentes, mas também de trocar experiências práticas. O que às vezes alguém descobre com uma boa prática numa cooperativa, compartilha com a outra. E também de fazer o networking, o que muitas vezes no dia a dia salva bastante um setor, uma cooperativa por conta da relação com o outro”, comenta.

### Oportunidades

Pela primeira vez no evento, a Cooptec, ofereceu serviços de técnicos de enfermagem, cuidadores de pessoas, enfermeiros e análises clínicas, fez demonstrações da

inovação da cooperativa, que realiza exames laboratoriais básicos de maneira remota com o resultado e o laudo em 15 minutos. A presidente da Cooptec, Renata Carneiro, comemorou a participação no 30º Suerj como um canal de visibilidade.

“Primeiro a questão do reconhecimento. Um evento de grande porte como esse, sabemos que está praticamente todo o grupo da saúde. Então, para a cooperativa, além da visibilidade, a oportunidade de mostrarmos o nosso trabalho, o que temos de tecnologia e inovação e o que pode melhorar para o paciente tanto hospitalar como domiciliar, é muito importante”, disse.

Expondo também pela primeira vez, o presidente da Graffiti, Miquéias Zacarias, trouxe a cooperativa de transfers e tours e destacou o papel de eventos como este para gerar oportunidades aos diferentes negócios.

“É importante poder mostrar a um público mais exigente que existem opções de serviço dentro do cooperativismo que a maioria não conhece. Somente a partir de uma experiência como essa, de estar dentro do evento e podendo interagir com médicos, cooperativas de outros ramos que estão aqui visitando, que temos essa oportunidade. Então, não faltam ideias boas, mas faltam eventos bons como esse para que o pequeno possa vislumbrar uma possibilidade de mostrar um bom trabalho para um público como esse”, comentou.

### Intercooperação

O trabalho em conjunto e a interação entre as cooperativas como caminho para a expansão do cooperativismo foi um ponto-chave destacado pelo presidente Vinícius Mesquita.

“A intercooperação também é um princípio do cooperativismo. As cooperativas trabalhando em conjunto

conseguem oferecer custos menores, ações mais voltadas para um ramo e para o outro. A intercooperação vem, neste sentido, fomentar os negócios entre cooperativas, ou seja, pessoas que têm essa natureza para cooperação. Então, estar aqui, ter essa recepção do Sistema Unimed em prol de receber as cooperativas de fora, ter essa sensibilidade de conhecer esses negócios e quem sabe contratar, é muito importante, porque isso fortalece o crescimento do cooperativismo no Rio de Janeiro”, disse.

De Petrópolis, a Unifop participa pela segunda vez e também afirma que o 30º Suerj possibilitou o networking com outras cooperativas que, hoje, passaram a compartilhar os serviços.

“O evento é ótimo para networking. Nós não fazemos só atendimento clínico. Temos essa possibilidade de intercooperação, o evento proporciona isso. Você tem um volume grande de cooperativas no mesmo lugar. É uma oportunidade de mostrarmos o nosso trabalho e conhecer parceiros. No Suerj, em 2019, passamos a fazer o serviço com outras cooperativas. Essa relação de cooperativismo melhorou muito depois da participação no Suerj”, comemora a presidente da Unifop, Jociane Coutinho.

A presidente da cooperativa Norte Saúde, Bianca Vivacqua, entende que o 30º Suerj é essencial para expor o serviço oferecido pela cooperativa de profissionais de saúde multidisciplinar. Com sede em Campos dos Goytacazes, ela atua em todo o estado do Rio de Janeiro. “Já temos uma parceria com a Unimed Campos, mas é muito importante esse evento, pois é uma oportunidade de captarmos mais clientes aqui”, disse.

Também estiveram no Suerj os dirigentes das Cooperativas Comunicoop, Econgés, Datacoop, Execoop, Telecoop, Juntos.Coop e Coopas.

## Cooperativas no Rock in Rio

O Rock In Rio 2022 conta com um serviço inédito de rastreabilidade sustentável de resíduos. Ou seja, o monitoramento começa na ação do consumidor, passa pela coleta, pelas cooperativas de catadores e chegam até as indústrias de transformação. Isto é feito graças a parceria da organização do festival com a ANCAT Reutiliza. Diariamente, as equipes rastreiam 45 toneladas de resíduos ao final dos shows.

O objetivo é garantir a rastreabilidade dos resíduos, desde o momento do consumo no festival até as cooperativas de reciclagem e, destas, até as indústrias para transformá-los em matéria-prima novamente para produção de embalagens de novos produtos, garantindo a circularidade dos materiais.

A startup Reutiliza Já e a Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (ANCAT) vão rastrear os resíduos durante o Rock in Rio 2022. Esta é a — a edição mais sustentável de todos os tempos. Pela primeira vez, a logística reversa de um evento desse porte ganha como aliada a tecnologia blockchain. E está integrada a prestação de serviços das cooperativas de catadores (as) de materiais recicláveis. Dessa forma, cada material descartado é acompanhado no detalhe, medido, separado, pesado e encaminhado para o destino certo.

### Rastreabilidade

Toda a triagem destes resíduos será feita por catadores (as) de três cooperativas cariocas que estão trabalhando em conjunto. Cada turno terá cerca de 70 profissionais (existem ainda pessoas em banco de horas e turnos), e além das equipes técnicas e de técnicos. No total, 80 catadores (as) cooperados estarão envolvidos na iniciativa que terão 350 beneficiários diretos.

“Não basta apenas encaminhar os resíduos para a reciclagem. Nós vemos a importância de medir e rastrear todo e qualquer resíduo descartado no Rock in Rio. Queremos saber que produtos são esses, para onde eles vão, quanto custam, quais os benefícios e quantas toneladas de carbono deixam de ser emitidas com essa reutilização”, explica Humberto Bahia, fundador e CEO da Reutiliza Já.

A ANCAT (Associação Nacional de Catadores/as) já opera em colaboração com 17 grandes empresas o maior programa de logística reversa do país o “Reciclar pelo Brasil”. O presidente da Associação, Roberto Rocha, explica que a maior diferença do atual projeto do Rock in Rio é que agora a tecnologia da operação permite um acompanhamento maior de cada etapa, garantindo a rastreabilidade do resíduo gerado da origem a indústria transformadora (Circularidade).

“A nova tecnologia insere um novo serviço prestado pela categoria numa era digital, sendo um momento inovador, uma solução única e pioneira em todo o mundo, promovendo protagonismo dos catadores (as) dentro da economia circular e das exigências do ESG, e contribuindo para a geração de renda e valorização profissional. É um grande legado social não apenas para futuros eventos, mas para o planeta”, conclui o presidente da ANCAT, Roberto Rocha.

### QR Code no caminho

Assim, os organizadores equipam os caminhões da Comlurb com um QR Code. Dessa forma, o sistema acompanha os resíduos até a etapa de separação na cooperativa e os gestores vão subir os dados para a plataforma de informação. Uma plataforma registra dados como peso, tempo de deslocamento e tipos de materiais. Por fim, na cooperativa, a triagem identifica o material, como copo de chopp e refrigerante, garrafa de água, papel.

Como resultado, o festival vai inaugurar o Placar da Reciclagem. Uma calculadora socioambiental desenvolvida em Plataforma Power BI. Dessa forma, a sociedade tomará conhecimento quanto ao impacto das ações de sustentabilidade durante o Rock In Rio 2022.



## OCB/ES celebra 50 anos em noite marcante



Com um público de cerca de 400 pessoas, lideranças do cooperativismo capixaba e parceiros do movimento se reuniram para celebrar os 50 anos da OCB/ES junto com os colaboradores da organização no espaço Ilha Buffet, em Vitória. O momento brindou a meia década de história completada em 4 de setembro pela OCB/ES.

A organização surgiu em 1972, ano em que 37 representantes de cooperativas do estado se reuniram para fundar a Organização das Cooperativas do Estado do Espírito Santo (Ocees), que anos mais tarde se tornaria a OCB/ES – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Espírito Santo. A organização foi criada, principalmente, devido ao aumento do número de cooperativas em território capixaba iniciado na década de 1960. Desde os anos 1930 o estado já contava com as primeiras experiências cooperativistas.

Durante esses 50 anos, desafios não faltaram para serem enfrentados pela organização, que hoje é reconhecida pelo seu profissionalismo e relacionamento com as cooperativas capixabas. Por isso, na cerimônia de celebração dos 50 anos, o presidente do Sistema OCB/ES, Pedro Scarpi Melhorim, destacou o compromisso com o trabalho como uma característica inerente à OCB/ES.

“Se pudéssemos definir a história de 50 anos da organização em algumas palavras, uma delas, com certeza, seria trabalho. Trabalhamos até comemorar esse aniversário, pois esse ano realizamos uma série de eventos para proporcionar

às nossas cooperativas inovação e capacitação, marcando esse meio século de jornada com uma das ferramentas mais poderosas que temos, o conhecimento”, ressaltou.

O diretor executivo do Sistema OCB/ES, Carlos André Santos de Oliveira, aproveitou a oportunidade para agradecer a presença dos convidados e enaltecer os 50 anos de história da OCB/ES, enfatizando a força que o movimento cooperativista tem demonstrado no estado capixaba graças ao trabalho colaborativo e à cooperação.

“Hoje é dia de agradecer a conexão que os senhores fazem no dia a dia. Estamos há 50 anos conectando histórias, paixões e pessoas. Foram 50 anos de desafios e obstáculos, e a OCB/ES sempre esteve ao lado dos cooperados, colaboradores e cooperativas. É dia de celebrar não só o aniversário da organização, mas também a pujança do movimento cooperativista no Espírito Santo, um modelo societário que cresce a cada dia com mais segurança, modernização da governança e da gestão”, disse.

### Noite de homenagens

O evento de celebração dos 50 anos da OCB/ES foi marcado por uma série de homenagens feitas às lideranças e organizações cooperativas que marcaram a história da OCB/ES e do cooperativismo capixaba. Os homenageados presentes na cerimônia receberam troféus personalizados assinados pela artista capixaba Vivian Chiabay.

Primeiro, o presidente do Sistema OCB/ES, Pedro Scarpi Melhorim, citou e homenageou cada um dos ex-presidentes e ex-superintendentes da OCB/ES. Em seguida, foi a vez de as cooperativas mais antigas em atuação no Espírito Santo por ramo serem reconhecidas, além de receberam troféus de agradecimento.

Do Ramo Agropecuário capixaba, foi homenageada a Cooperativa de Laticínios Selita, fundada em 1938 e que completa 84 anos de existência este ano. A cooperativa foi representada pelo seu Conselheiro de Administração João Marcos Machado. Por também se tratar da cooperativa capixaba mais antiga em atividade, o conselheiro foi convidado a fazer uma fala, momento em que agradeceu o carinho e enalteceu os trabalhos da Selita e da OCB/ES.

“Agradeço a homenagem à nossa cooperativa, que se reinventa a cada dia, buscando inovações com o apoio dessa grande instituição que é a OCB/ES. Com a garra de seus colaboradores, a organização vem fazendo com que a gente cresça a cada dia mais e fortaleça o sistema cooperativista. Obrigado por essa linda homenagem”, declarou Machado.

Do Ramo Consumo, foi homenageada a Cooperativa Educacional de São Mateus (Coopesma), constituída em 1922. O troféu foi entregue à diretora pedagógica da cooperativa, Zenilza Pauli.

O presidente da Cooperativa de Economia e Crédito Crédito Mútuo dos Trabalhadores da Vale (Cretolave), Celso Rodrigues de Souza, recebeu a homenagem pela sua coop, que foi fundada em 1961 e é a mais antiga em atividade no

Ramo Crédito do cooperativismo capixaba.

Já no Ramo Infraestrutura, a cooperativa mais antiga e ainda ativa é a Cooperativa Habitacional Nosso Lar (Cooplar), constituída em 2017. Por integrar o Inocoopes, o presidente desta instituição, Aristóteles Passos Costa Neto, recebeu o troféu em homenagem à Cooplar.

Em seguida, foi a vez do presidente da Cooperativa de Trabalho Médico Unimed Vitória, Fernando Ronchi, subir ao palco e receber a homenagem à cooperativa capixaba do Ramo Saúde mais antiga em exercício. A Unimed Vitória existe desde 1979.

No Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços, a homenageada da noite foi a Cooperativa Educacional Centro-Serrana (Cooperação), fundada em 1993. A presidente da cooperativa e suplente do Conselho de Administração da OCB/ES, Amanda Rodrigues Schulz Wruock, foi a representante que veio receber a homenagem.

A Cooperativa de Transportes de Cargas do Estado do Espírito Santo (Coopgranéis) é a mais antiga em atividade do Ramo Transporte no coop capixaba, tendo sido constituída em 1992. A cooperativa foi representada na cerimônia pelo seu presidente, Rodrigo da Silva Madeira.

### Instituições mais antigas em atividade

Também foram homenageadas a central de crédito mais antiga em atividade no Espírito Santo e a federação cooperativista mais antiga do estado, respectivamente, Sicoob Central ES e Unimed Federação Espírito Santo.

O Sicoob Central ES foi representado pelo seu presidente, Bento Venturim, que agradeceu a deferência e cumpriu

mentou parceiros estratégicos do cooperativismo capixaba.

A Unimed Federação Espírito Santo foi representada pelo seu vice-presidente, Leandro Baptista Pinto. A liderança comemorou os 50 anos da OCB/ES e desejou sucesso para os próximos anos da organização, além de ressaltar o papel e os benefícios da proximidade do cooperativismo capixaba com o Sebrae/ES, adquirida após a nomeação do diretor executivo do Sistema OCB/ES como presidente do Conselho Deliberativo Estadual da instituição que apoia as micro e pequenas empresas.

### Participação de autoridades

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas; o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande; o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Evair de Melo; e o secretário de Estado da Fazenda, Marcelo Altoé, foram algumas das autoridades que prestigiaram a cerimônia em celebração ao aniversário da OCB/ES.

“Como disse o presidente do Sistema OCB/ES, 50 anos não são 50 dias. São pelo menos duas gerações de trabalho. Além disso, sem liderança não se constrói nada, e vocês [o coop capixaba] têm um conjunto de líderes expressivos que construíram essa história”, disse o presidente do Sistema OCB.

Não foram só as cooperativas, central de crédito e federação mais antigas do Espírito Santo que foram homenageadas. De forma espontânea, o presidente da Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel (Coabriel), Luiz Carlos Bastianello, e representantes de cooperativas que integram a

Central Sicredi Sul/Sudeste homenagearam a OCB/ES.

“Não podíamos deixar de homenagear a organização pelo excepcional trabalho que vem desempenhando junto às cooperativas do estado. O modus operandi da OCB/ES mudou totalmente a forma como as cooperativas atuam, impulsionando o aprimoramento das suas gestões e profissionalismo. O cooperativismo capixaba é hoje pujante graças à OCB/ES. Em nome da Coabriel, faço essa singela homenagem ao presidente e ao diretor executivo da organização”, afirmou Bastianello.

O presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Márcio Port, por sua vez, lembrou e agradeceu a receptividade do Sistema OCB/ES à recente chegada e expansão do Sicredi no Espírito Santo.

“É um prazer estar aqui representando o Sicredi para fazer essa justa homenagem à OCB/ES pelos seus 50 anos, mas, acima de tudo, por todo o apoio que a organização tem dado nessa chegada do Sicredi ao estado capixaba. Por toda essa amizade, companheirismo e profissionalismo que vocês têm tido com a nossa cooperativa aqui, deixamos nossas lembranças pelo aniversário, e que possamos comemorar várias novas datas”, disse Port.

Durante a celebração dos 50 anos da OCB/ES, o público presente conheceu em primeira mão o novo vídeo institucional do Sistema OCB/ES. Em breve, o vídeo será exibido em canais de TV locais e compartilhado em outros meios de comunicação para fortalecer a imagem do cooperativismo capixaba, coroando a meia década de história da organização que representa e defende o coop capixaba.

## Instituto Unimed Vitória comemora 10 anos com concerto na praça

Um fim de tarde regado a música, emoção e alegria marcou a comemoração dos 10 anos do Instituto Unimed Vitória. A festa, realizada nesta sexta-feira, levou uma edição especial do 14º Circuito Cultural Unimed Vitória para o coração do bairro Bento Ferreira, na Capital. A Filarmônica de Mulheres do Espírito Santo e o Coral Unimed Vitória encantaram com clássicos da música. E, como em toda boa festa de aniversário, bolo, pipoca e refrigerante tornaram o momento ainda mais saboroso.

Um dos momentos marcantes do evento foi a homenagem aos voluntários e parceiros da instituição. São pessoas e entidades que ao longo dos últimos dez anos ajudaram o Instituto Unimed Vitória em sua missão de transformar a vida de crianças, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade social através da música, do esporte, da cultura, da educação e da promoção da saúde. Para representá-los, foram homenageados o cooperado Valentim Sipolatti, a colaboradora Euniceia Lourenço Costa e o conselheiro da Federação das Fundações e Associações do Espírito Santo (Fundaes) Francisco Carlos Gava.

Eles receberam uma obra de arte com a palavra “gradidão” que, de acordo com a colaboradora Euniceia Lourenço Costa, resumiu bem esse momento. “Sou só gradidão. Foi muito bom fazer parte de cada momento. Quando o Instituto acha que eu estou contribuindo com ele e com a Unimed, na verdade eles que estão me ajudando a fazer o bem para alguém”, afirmou



ela, que atua como voluntária desde a fundação do Instituto.

O cooperado Valentim Sipolatti se disse honrado com a homenagem, especialmente por representar todos os colegas da cooperativa durante a ação. “É uma responsabilidade muito grande porque este é o principal grupo dos que contribui com o redirecionamento do imposto de renda e

aplica esses recursos no Instituto Unimed Vitória. Ouvimos há pouco sobre o número de atendimentos que ele realiza para a sociedade capixaba. E são números de milhões. Me sinto honrado e feliz porque, desde o primeiro dia do Instituto, eu contribuí com o redirecionamento do Imposto de Renda, além de já ter participado realizando diversos atendimentos durante os projetos”, destaca.

### Impacto

O diretor-presidente da Unimed Vitória e presidente do Conselho de Administração do Instituto, Fernando Ronchi, destacou o impacto e a capilaridade do trabalho realizado. Ele também enfatizou a importância da participação dos voluntários.

“É um motivo de muita alegria para todos nós o Instituto Unimed Vitória completar 10 anos de existência. Nesse tempo, já impactamos mais de 2 milhões de pessoas, com a ajuda de 2.500 voluntários. Pessoas que muitas vezes abrem mão de seus momentos de lazer para dar carinho e atenção aos que mais precisavam. São mais de 300 projetos que, com certeza, melhoraram a vida da sociedade. Parabéns a todos e faço um chamado: o Instituto está aberto para receber cada vez mais voluntários”, afirmou Ronchi.

O Instituto Unimed Vitória surgiu graças à iniciativa de médicos cooperados que buscavam contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento das comunidades.

## Coopeavi retoma os eventos presenciais

Com 57 anos, a Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi) retoma a realização de eventos em julho, após as restrições provocadas pela pandemia. Desse modo, os dois primeiros eventos da nova fase, um em Nova Venécia e outro em Santa Maria do Jetibá, municípios capixabas, obteve o faturamento de R\$ 136 milhões.

A Coopeavi conta com cerca de 19 mil cooperados. É reconhecida por seus eventos no setor Agro. Também é uma das principais coops do Espírito Santo, com atuação na Bahia e em Minas Gerais. Denilson Potratz, presidente da cooperativa, falou ao programa CoopCafé.

“A cooperativa atua de modo diversificado para atender ao seu quadro social. Hoje, atuamos na agricultura, na produção de café, lácteos e aves. O carro-chefe é o setor agropecuário. Em segundo, a produção de café. E em terceiro, o setor leiteiro”.

O principal problema atual da cooperativa envolve o cenário econômico brasileiro. Como explica Denilson Potratz: “Quando você pega todos esses insumos, isso se transforma em algum tipo de alimento. Mas com esse cenário econômico mundial e Brasileiro, o preço das coisas subiu demais. Isso afeta diretamente o consumidor. É um cenário bastante preocupante. Mas graças a Deus, conseguimos, junto com o quadro social, superar essas questões. A gente busca novas tecnologias e novos formatos de produção. Mas eficiência com menos gastos”, disse.

### Preço do leite

A questão do preço do leite ocupa as preocupações

dos consumidores de todo o Brasil. Nos últimos meses a alta tem favorecido muito o produtor, mas também é prejudicial ao consumidor.

“Mas esses insumos são um absurdo. O preço da ração subiu demais. A gente tem que buscar novos mecanismos para que consiga cada vez mais melhorar a produção de leite”, disse o presidente.

Uma das iniciativas da Coopeavi é o lançamento, em agosto, do condomínio leiteiro, onde o cooperado pode recuperar o pode dar pode dar para ele. “Ele vai aumentar sua produtividade sem ter que fazer investimento”, disse.

A cooperativa pretende expandir as atividades para outros estados. Porém, Denilson ressalta que não vai dar um passo maior do que as pernas. Em relação à exportação, a Coopeavi ampliou as atividades com a comercialização de café para outros países.

### Entre as maiores do ES

O 24º Anuário IEL (Instituto Euvaldo Lodi) divulgou o ranking das 200 maiores e melhores empresas do Espírito Santo. Além de 14ª colocada no ranking das maiores empresas – subindo seis posições em relação ao levantamento anterior, a Coopeavi é a maior empregadora do setor de agronegócio, com 902 funcionários.

O lançamento do anuário foi transmitido pelo Youtube da Federação das Indústrias (Fines), no último dia 10 de dezembro. Na classificação geral do indicador “número de empregados”, um dos principais da publicação, a Coopeavi ficou em 15º lugar dentre as empresas capixabas.



FOTOS: COOPEAVI

Em sua 24ª edição, o Anuário “IEL 200 Maiores e Melhores Empresas no Espírito Santo”, disponibiliza conteúdos sobre o desempenho financeiro das empresas e dos grupos empresariais com operações no Estado.

Os dados, referentes ao exercício de 2019, foram analisados a partir de informações econômico-financeiras fornecidas pelas organizações, como: a receita operacional líquida, a receita operacional bruta, o resultado líquido do exercício, o patrimônio líquido, o número de empregados, a rentabilidade do patrimônio líquido e a liquidez corrente, entre outras.

A edição 2020 da pesquisa das maiores e melhores empresas no Espírito Santo foi feita por meio de mais de 6.500 contatos e da avaliação de dados de aproximadamente 290 empresas, além dos grupos empresariais do Estado.



Fachada de supermercado da rede da Coopavel: no alto, o presidente Denilson Potratz

## Seca gera prejuízos para criadores de gado no sul do Espírito Santo

O Espírito Santo decretou estado de atenção para o período de escassez hídrica em cursos de água. De acordo com a Defesa Civil Estadual, os municípios de Alfredo Chaves, Iconha, Marataízes, Piúma e Rio Novo do Sul já solicitaram a decretação de estiagem. Pela falta de chuva e extensa estiagem que tem atingido os municípios do sul do Espírito Santo, produtores já sentem os prejuízos na produção do alimento para o gado.

### Falta de chuvas

É o caso do Gustavo de Oliveira Marcolan que precisou comprar suplemento para suprir a deficiência do pasto ofertando minerais ausentes no solo da sua propriedade, que fica no limite dos municípios de Rio Novo do Sul e Cachoeiro de Itapemirim. “Isso gera um custo muito alto de produção e não são todos os produtores que têm condição de arcar com o custo”, afirmou.

Com isso, ele percebeu que os bezerros da propriedade estão mais leves e as vacas vão demorar um pouco mais para engravidar, já que as nascentes e os córregos estão com menor vazão e os piquetes não conseguem irrigar de forma adequada por conta do volume de água.

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Rio Novo do Sul, André Barros, destacou que o município já está com mais de seis meses de estiagem, o que tem dificultado a produção do alimento para o gado nas propriedades rurais.

“Na época das chuvas os produtores que têm capim e pastagem acabam comprando o bezerro e boi de pasto garantindo a produtividade da propriedade. Por ter uma maior procura no período em que a pastagem é abundante, o preço do animal fica mais caro. Já no período da estiagem funciona ao contrário. Os produtores não têm capim suficiente, por isso precisam vender o animal já que não tem como alimentá-lo adequadamente”, disse.

A Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), por meio de uma resolução, recomendou que as prefeituras de todo Estado adaptem os seus códigos municipais visando à proibição e à penalização de atividades que desperdiçam água.

Fazem parte das sugestões, a lavagem de vidraças, calçadas e veículos com o uso de mangueiras; a rega de gramados e jardins; o resfriamento de telhados com umectação ou sistemas abertos de troca de calor; e umectação de vias públicas e fontes de emissão de poeiras, exceto fontes de reuso de águas residuais.

### Mudança no clima exige planejamento

Por conta da seca e a falta de pasto, muitos animais estão sendo vendidos por um preço abaixo do mercado para evitar a perda dos animais. O médico veterinário especializado em agronegócio Felipe Sesana dá dicas para permitir a produtividade da fazenda mesmo frente à incerteza hídrica.



DIVULGAÇÃO

Ele afirma que dentre os investimentos que podem ser realizados estão um sistema próprio de irrigação das pastagens e locais apropriados para estocagem de alimento animal.

“O planejamento anual impede que o estresse alimentar aconteça. É importante alinhar o objetivo traçado com a produtividade da fazenda, pois sabemos que em todos os anos acontece o período de chuvas e o de estiagem. Para potencializar e corrigir esses efeitos multifatoriais que a fazenda tem, é essencial ter a prevenção hídrica e o estoque alimentar para uma qualidade de solo mais adequada”, explicou o médico veterinário, Felipe Sesana.

## Mulheres do coop capixaba participam do ENMCOOP

As mulheres são como águas, crescem quando se encontram. Esse foi o lema e a essência do Encontro Nacional das Mulheres Cooperativistas 2022 (ENMCOOP) 2022, realizado em agosto, em Campinas (SP). Uma comitiva de 23 mulheres, 18 delas atuantes em cooperativas do Espírito Santo e cinco colaboradoras do Sistema OCB/ES, participou do evento.

Nos dois dias de programação, foram debatidos assuntos que têm o intuito de proporcionar crescimento profissional e pessoal para o público feminino cooperativista, como foco nas mulheres que atuam no agronegócio brasileiro. Os temas suscitaram reflexões sobre o papel das mulheres no campo e no cooperativismo em meios às transformações digitais e de mercado em voga.

No painel “Crescimento e fortalecimento do cooperativismo”, frisou-se a importância dos Núcleos Femininos Cooperativistas enquanto grupos que estimulam uma participação maior e mais ativa das mulheres dentro das cooperativas. As painelistas também enfatizaram a necessidade de continuar capacitando o público feminino para gerir trabalhos estratégicos dentro das cooperativas e de preparar as novas gerações para assumirem os negócios, garantindo a perenidade dessas cooperativas.

No âmbito das transformações digitais e de mercado, as convidadas ressaltaram a relevância da excelência em gestão, do cumprimento de metas relacionadas ao ESG, da certificação e rastreabilidade de produtos e serviços, da au-



DIVULGAÇÃO

tomatização de trabalhos e manejo eficiente nas lavouras, do cumprimento de legislações ambientais e trabalhistas, da conectividade e da superação do pensamento analógico. Em relação ao ESG, as mulheres argumentaram que é preciso pensar em projetos que gerem retornos sociais, ambientais e financeiros, um desafio para as cooperativas brasileiras.

“Fortalecimento das mulheres do agro através da intercooperação” foi outro painel que dialogou diretamente com a realidade das mulheres cooperativistas. A coordena-

dora do Comitê de Mulheres do Sistema OCB e analista da Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas, Divini Ferreira, participou da conversa. A liderança ressaltou que as mulheres devem apostar na capacitação para ocuparem mais espaço dentro das cooperativas. Ferreira citou as plataformas Capacitacoop e NegóciosCoop, ambientes virtuais que oferecem opções de cursos e oportunidades de intercooperação, respectivamente, e que estão disponíveis gratuitamente para as coops brasileiras.

## Sicoob Creditril doa três toneladas de alimentos para famílias carentes de Uberlândia



O Sicoob Creditril entregou três toneladas de alimentos ao Centro Espírita O Semeador de Uberlândia. Os donativos foram arrecadados durante a campanha do Dia de Cooperar (Dia C) 2022.

O presidente da Cooperativa, Charles Drake Guimarães Gonçalves, esteve junto da equipe da cooperativa para entregar as doações. “Nós mobilizamos cooperados, empregados, clientes e parceiros para realizar a campanha e foi um grande sucesso. Agradecemos a todos que colaboraram conosco nesse movimento. Os alimentos arrecadados serão destinados a centenas de

famílias carentes da cidade”, comenta.

O Centro Espírita O Semeador atende, mensalmente, em torno de 1.000 famílias em situação de vulnerabilidade social, na cidade. Para a diretora da instituição, Fabiana Manhães, os donativos são muito bem-vindos. “É muito emocionante para nós, que lidamos com as pessoas mais carentes de Uberlândia, recebermos essas doações. A fome tem aumentado. Por isso, agradecemos de coração ao Sicoob Creditril por essa mobilização e a todos que contribuíram. Vamos atender em torno de 400 famílias com esses alimentos”, agradeceu.

Essa ação do Dia de Cooperar foi especial para o Sicoob Creditril por marcar os 30 anos de fundação da cooperativa. “Além da doação de alimentos, nós realizamos também uma campanha para doação de sangue. Em julho, os nossos cooperados de Tupaciguara-MG lotaram um ônibus e foram até o hemocentro de Uberlândia para doar sangue. Estamos felizes por, mais uma vez, contribuir com a comunidade, praticando o cooperativismo. Esse é o nosso papel e continuaremos estimulando o voluntariado e a solidariedade, que são a marca do Dia de Cooperar”, finalizou presidente.

## Cooperativa Dedo de Gente expõe obras em espaço da Casa Cor Minas Gerais

A cooperativa Dedo de Gente está participando, até 25 de setembro, da 27ª Casa Cor Minas Gerais, maior mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo das Américas, que está sendo realizada no Palácio das Mangabeiras, em Belo Horizonte (MG).

A convite do Sebrae Minas, a cooperativa integra o Espaço Origem Minas, focado em receber obras de arte regionais. De acordo com a coordenadora Administrativa da Dedo de Gente, Danielle Aparecida Carvalho de Oliveira, foram enviadas 22 peças de artesanato para serem expostas. Ela explica que os clientes e visitantes poderão adquirir as obras durante a mostra.

“Estamos felizes e orgulhosos em mostrar nossa mineiridade, através das peças criadas por nossos jovens. As peças retratam a vida simples, o cotidiano da vida no sertão”, ressalta Daniele sobre a participação do evento.



## Sistema Ocemg promove Seminário de Energia Fotovoltaica

Conhecedor dos benefícios gerados pelas fontes renováveis de energia, o Sistema Ocemg realizará no dia 26 de setembro, em Belo Horizonte, no Ouro Minas Hotel, das 8h30 às 18h o Seminário de Energia Fotovoltaica.

O evento visa apresentar o panorama e perspectivas futuras sobre a energia fotovoltaica no Brasil e no mundo e o novo marco legal da energia do país. As inscrições já estão abertas e, para se inscrever, clique aqui

A programação contará com apresentação de projetos importantes como o Minas Coop Energia, do Sistema Ocemg, o Sol de Minas, do Governo do Estado, além de palestras com os temas “Marco Legal da Energia Fotovoltaica: uma revisão jurídica”; e “Sustentabilidade: energia limpa e renovável”, com o ator Sérgio Marone, engajado com as questões ambientais.

Durante o seminário, acontecerá a Agenda de Relacionamento, que serão reuniões de negócios entre os participantes e fornecedores de soluções para projetos, estudos, crédito etc, para as cooperativas que almejam construir usinas de energia fotovoltaica. Para participar desse momento, é necessário, no ato da inscrição para o evento, escolher a opção “Agenda de Relacionamento”.

### Palestrantes

Dentre os palestrantes elencados para o Seminário de Energia Fotovoltaica, destacam-se:

- **Camila Japp** - Diretora Brasil do Projeto Participação, Energia e Bem-estar: Sustentabilidade em cooperativas na América Latina – DGRV.

- **Frederico Amaral e Silva** - Formado em administração pública pela Fundação João Pinheiro, pós-graduado em gestão de projetos pela Fundação Dom Cabral e em direito administrativo pela FEAD, mestre em geotecnia e transportes pela UFMG. Servidor do governo de Minas Gerais da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Go-



vernamental, tendo ocupado diversos cargos e posições em sua trajetória. Atualmente, é Subsecretário de Promoção de Investimentos e Cadeias Produtivas e também é Chefe da Assessoria de Desestatização da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico.

- **Julia Machado** - Special counsel das práticas de Societário e Fusões & Aquisições do Tauil & Chequer Advogados no escritório de São Paulo. Julia assessora clientes nacionais e internacionais no entendimento e mitigação de riscos regulatórios envolvidos na realização de negócios no Brasil e negociação de contratos, com foco no setor elétrico, no contexto de M&A, estruturação e desenvolvimento de

projetos, financiamento de projetos, privatizações, leilões de empresas reguladas, joint ventures e novos modelos de negócios. Atuou como consultora do Centro de Análise de Risco e Regulação – CARR de Londres em 2016-17, em projeto desenvolvido para o Governo Federal Brasileiro no contexto da implementação do Programa de Parceria de Investimento – PPI.

Julia foi uma das finalistas da edição 2020 do Women in Business Law Americas Awards da Euromoney na categoria Best in Energy, Natural Resources & Mining e é destacada como Rising Star em Energia e Recursos Naturais: Eletricidade e Energia Renovável pelo The Legal 500 2021.

### Programação

8h30 – Credenciamento e Café de Boas-Vindas  
 9h30 – Abertura Oficial  
 10h – MinasCoop Energia e Apresentação da Agenda de Relacionamento  
 Com Alexandre Gatti – Superintendente do Sistema Ocemg  
 10h30 – Tendências na geração de energia limpa (Palestra Virtual)  
 Com Camila Japp – Diretora Brasil do Projeto Participação, Energia e Bem-estar: Sustentabilidade em cooperativas na América Latina – DGRV

11h30 – Programa Sol de Minas do Governo do Estado de Minas Com Frederico Amaral e Silva – Subsecretário de Promoção de Investimentos e Cadeias Produtivas da SEDE MG  
 12h – Agenda de Relacionamento e Almoço  
 14h – Homenagem às cooperativas do MinasCoop Energia  
 14h20 – Palestra: Marco Legal da Energia Fotovoltaica – Uma Revisão Jurídica  
 Com Júlia B. Machado – Tauil & Chequer Advogados  
 15h – Palestra: Sustentabilidade: Energia Limpa e Renovável  
 16h – Agenda de Relacionamento

## 18ª Feira de Negócios Coopama recebe mais de 6 mil visitantes

A Coopama realizou, de 23 a 25 de agosto, a 18ª Feira de Negócios (Fenec), na Unidade Industrial Walter Palmeira, em Machado. O Sistema Ocemg marcou presença na cerimônia de abertura do evento.

A Fenec busca oferecer aos cooperados oportunidades para que eles se conectem com o melhor do agronegócio. Na ocasião, mais de 6 mil pessoas, entre associados, produtores rurais e visitantes passaram pela feira. Além disso, o evento deste ano contou com recorde de expositores, com mais de 80 participantes.

A programação contemplou palestras com temas diversos, espaço de inovação, espaço kids, entre outras atrações. Com cunho social, foram arrecadados donativos que foram doados para três entidades locais: Apae, Amigos da Vida e Amigos da Santa Casa.



## Marca própria Coop completa 25 anos



Os produtos de marcas próprias estão ganhando cada vez mais espaço nas gondolas dos supermercados e, segundo dados da NielsenIQ, já estão presentes em 34% dos lares brasileiros. Somente nos primeiros quatro meses de 2022, as pessoas gastaram 7,68% a mais com marcas próprias quando comparado ao mesmo período de 2021.

Esse sucesso no desempenho das marcas próprias também é confirmado pela Coop, que neste mês de setembro comemora o aniversário de 25 anos da linha. Hoje, são cerca de 600 itens, distribuídos entre as marcas Coop, Delícias da Coop e Exclusividades, envolvendo categorias diversas, desde arroz e feijão até vinhos e azeites importados, material de higiene, de limpeza e ração para animais.

Essas três marcas respondem por 7% de participação no faturamento geral do negócio Supermercado Coop, percentual que vem crescendo acima da média desde 2020 por conta das sequelas da pandemia na economia e no bolso do brasileiro.

Para comemorar a data, a Coop realizará até o dia 30 de setembro, em todas as suas unidades de supermercado, o Festival de Marcas Próprias com várias ofertas, que poderão ser

conferidas em seus tabloides promocionais e nas redes sociais.

### Qualidade e preço competitivo

A Coop tem como premissa desenvolver produtos que entreguem a melhor relação custo/benefício aos cooperados e clientes, ou seja, produtos com a qualidade similar às marcas líderes e vice-líderes a preços mais competitivos. Alguns produtos podem chegar a 30% mais em conta que as marcas líderes.

Só a marca Coop, que atualmente concentra 336 itens, registrou em 2021 participação de 4,37% na venda total nas 14 categorias onde a marca está presente, segundo calcula a analista comercial Ane Caroline Rodrigues. “Hoje, nossos produtos MP fazem parte da cesta de compras de públicos de todas as classes sociais”, destaca. Os mais requisitados no ano passado foram ovos e leite UHT, feijão carioca, açúcar refinado, molho de tomate e pão de forma.

Mas há uma variedade imensa à disposição, produzida por 65 fornecedores, criteriosamente selecionados, haja vista que a Coop possui parceria com certificadoras reconhecidas pelo mercado que auditam os fornecedores con-

forme as legislações vigentes e de acordo com as normas regulamentadoras específicas embasadas em sistemas de gestão de qualidade e segurança alimentar.

A linha de mel, por exemplo, é produzida pela Baldoni, empresa que ganhou por três anos consecutivos o título de melhor mel do Brasil no Congresso Brasileiro de Apicultura. A de algodão e hastes flexíveis é fabricada pela Cremer, maior do ramo no país em itens de primeiros socorros, tratamento, higiene e proteção.

A marca Delícias da Coop é produzida na Central de Panificação, sediada na cidade de Mauá. No local, são fabricados cerca de 150 itens e, só de pães, são mais de 30 variedades. A marca também está impressa em sete sabores de bolo inglês e em outros 13 tipos de bolos confeitados, além de sete sabores de pizzas, pudim de leite, quindim, rosquinha de pinga e de canela, pão de queijo, entre muitos outros.

Já a marca Exclusividades, envolve vários produtos importados e exclusivos, fruto da parceria da Coop com a Rede Brasil de Supermercados. Entre esses itens estão atomatados, bacalhau, azeites, vinhos e destilados, geleias, massas, temperos e biscoitos, importados da Espanha, Itália, Portugal e de outros países.

## Sistema Ocesp realiza Fórum de comunicação e MKT para cooperativas do ramo TPBS

Você já deve ter ouvido o ditado: “Quem não é visto não é lembrado”. Apesar de antiga, a frase ainda é bastante atual. Na era das mídias digitais, comunicar-se bem é tão importante quanto prestar serviços ou produzir bens com excelência, pois o relacionamento com o público-alvo contribui e muito para a fidelização de clientes e geração de valor dos negócios cooperativos. Por conta disso, o Sistema Ocesp realizará no dia 27 de setembro o Fórum “Cooperativas de Trabalho e Produção – Um debate sobre Comunicação e Marketing”.

Voltado aos dirigentes e colaboradores de cooperativas do ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços, o encontro

virtual vai debater como utilizar estratégias de Comunicação e Marketing pode alcançar as cooperativas em seus cenários de atuação, tornando-as ainda mais competitivas no mercado.

### Programação:

14h - Abertura – Priscilla Coelho, consultora técnica do Sistema Ocesp  
14h05 - Palestra “Alavancando Negócios através da Comunicação e Marketing”  
Palestrante: Stefan Ligocki, consultor e palestrante de Marketing, Vendas e Marca Pessoal

15h35 - Palestra “Movimento SomosCoop e Ferramentas Disponíveis do Sistema OCB”  
Palestrante: Silvana Sousa, gerente de Comunicação e Marketing do Sistema Ocesp

16h15 - Palestra “Oportunidades em Linhas de Financiamento para Cooperativas”  
Apresentação: Desenvolve SP – O Banco do Empreendedor  
16h45 - Encerramento  
Transmissão pela plataforma Teams

Inscrições:  
<https://www.sistemaocesp.coop.br/?a=treinamentos&c=5144>

## Peça teatral #Juntos leva teatro em turnê nacional

Com o objetivo de proporcionar o acesso à cultura aos quatro cantos do país, a peça #Juntos chegou a Marília, onde se apresentou no Teatro Municipal de Marília. A produção, que conta com o apoio da Fundação Sicredi por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, está percorrendo o Brasil a partir do RS e já passou também por Santa Catarina. A nova etapa inclui o Paraná e São Paulo. Com texto da dramaturga Dedé Ribeiro e direção de Daniel Colin, o espetáculo aborda, de forma descontraída, as questões da transição do jovem para a vida adulta, em suas amplas mudanças e decisões. Todas as apresentações são gratuitas e abertas ao público.

“#Juntos reflete com leveza e bom humor as questões que preocupam os jovens. Como preparar-se para o futuro com tantos caminhos possíveis? Nos dias de hoje o espaço físico não precisa ser compartilhado para que as pessoas possam cooperar, se unir e construir seus projetos de vida juntos”, afirma a dramaturga Dedé Ribeiro.

Daniel Colin afirma que: “O apoio do Sicredi tem sido extremamente relevante às artes cênicas do Brasil, tendo em vista que os espetáculos apoiados pela instituição circulam por centenas de cidades brasileiras há mais de uma década, sendo acessados por milhares de espectadores de forma gratuita”.

“O Sicredi acredita que por meio da educação financeira, as pessoas podem transformar sua relação com o dinheiro e conquistar maior independência e liberdade para as suas vidas, o que reforça a importância de apoiarmos uma produção artística que fomenta esse tema de uma forma leve e descontraída. Além disso, o fato de o espetáculo rodar por pequenos municípios, que muitas vezes não têm a oportunidade de receber



muitas atrações culturais, tem grande sinergia com a nossa atuação, que busca o desenvolvimento local das comunidades também fora dos grandes centros urbanos”, comenta a gerente da Fundação Sicredi, Cristiane Amaral.

A ação de #Juntos se passa no dia da formatura de três colegas inseparáveis no ensino médio, que traçam planos para o futuro. No entanto, a separação é inevitável, mas a distância, hoje, é relativa, graças às redes sociais. Com o auxílio da irmã de um deles e de outras personagens que aparecem, os amigos criam juntos um projeto que possa reuni-los outra vez e garantir que seus sonhos de trabalho se realizem. Com muitas complicações e situações divertidas,

a montagem foi concebida para um público jovem, de 13 a 20 anos. Na ficha técnica destacam-se atores reconhecidos no teatro gaúcho, como Douglas Oliveira, Denis Gosh e Ursula Collischonn, entre outros, bem como os cenários de Rodrigo Shalako e os figurinos de Antônio Rabadan. A produção é assinada pela DUX /LIGA Produção Cultural.

Não é de hoje que a Fundação Sicredi apoia a arte e possibilita levá-la a muitas cidades brasileiras. Entre 2015 a 2018, a peça Qual Vai Ser? percorreu 256 localidades, sendo uma das maiores turnês de uma peça nacional. Todas as montagens e turnês aconteceram via Lei Federal de Incentivo à Cultura e tiveram excelente retorno de público.

## Sistema Ocesp homenageia 50 anos da Cooperfemsa



Aramis Moutinho Jr. (esq.) entregou a placa comemorativa a Ricardo Lazarotto

O Sistema Ocesp, por meio do superintendente executivo corporativo, Aramis Moutinho Júnior, homenageou os 50 anos da Cooperfemsa, na capital paulista. A placa comemorativa foi recebida pelo analista de crédito sênior, Ricardo Lazarotto.

“Em nome de nosso presidente, de todo o Conselho de Administração da Cooperfemsa, de seus colaboradores e cooperados, agradeço a distinta homenagem e nos sentimos honrados com o reconhecimento da Ocesp pelo nosso trabalho, que foi realizado com muito empenho e dedicação, pensando sobretudo nas pessoas e na realização de seus sonhos. Que os próximos 50 anos – que sabemos, serão desafiadores – sejam ainda mais gratificantes e cheios de conquistas para todos”, celebrou Lazarotto.

“A Cooperfemsa é uma cooperativa que acredita na parceria com a empresa à qual representa, que vem desempenhando um ótimo papel, ajudando os funcionários no contexto mais crítico da pandemia, e que nos apoiam principalmente na parte de representação política, com destaque para questões e avanços sobre a legislação do cooperativismo de crédito”, comentou o superintendente.

A Cooperfemsa é uma Cooperativa de Crédito Mútuo, composta por funcionários do Grupo FEMSA Brasil. Com o início marcado a partir da iniciativa de um pequeno grupo em 1972, hoje, a Cooperfemsa possui mais de treze mil cooperados, é gerida por um Conselho de Administração e um Conselho Fiscal e está presente em 20 estados brasileiros e na América Latina.



## Cooperativas de mineração avançam no Pará

A organização legal, produtiva e socioambiental das cooperativas de mineração é o grande objetivo das ações que estão sendo executadas pelo Sistema OCB/PA, pela FECOGAP e pela ANORO, junto ao segmento. Na última semana, a equipe técnica visitou algumas cooperativas de mineração vinculadas à FECOGAP nos municípios de Itaituba e Novo Progresso.

As atividades se iniciaram com as cooperativas: CGL, COOPERTRANS E COMIDEC, com a apresentação dos relatórios da autoavaliação assistida, através do Programa de Desenvolvimento da Gestão e Governança Cooperativista (PDGC).

A partir dos resultados apresentado aos gestores, foram construídos planos de trabalho, apresentando as soluções de melhorias necessárias, definindo as prioridades, os prazos de execução e as evidências para comprovação dos resultados, ações que as cooperativas contarão com todo o suporte técnico da Equipe do Sistema OCB/PA.

As colaboradoras do Sistema OCB/PA, Luciane Fiel, Engenheira Ambiental, responsável pelo setor mineral e Maurília Souza, Contadora, responsável pelos Diagnóstico de Identidade Cooperativista, visitaram as cooperativas e destacaram a importância da orientação e acompanhamento que o Sistema oferece. "Auxiliar no crescimento e desenvolvimento das cooperativas é um trabalho contínuo e indispensável para fortalecer o setor cooperativista. Vamos continuar dando todo o suporte necessário, para que as cooperativas possam alcançar um maior nível de profissionalização e consigam alcançar ainda melhores e maiores resultados", contou.

Está sendo realizado também, processo de registro



junto a entidade, entre as que solicitaram visita técnica, temos: COOPERMI, COOPERSUPA, COOPERBRASIL, UNIOURO E COOPMVAT. Sendo importante ressaltar que para o registro, além da documentação necessária, é verificado realização de atos cooperativistas pela singular.

O presidente da FECOGAP, Amaro Rosa, agradece pela parceria e visa novas visitas. "Em nome da federação, quero agradecer as ações realizadas pelas colaboradoras do Sistema OCB/PA, Maurília e Luciane que é de suma importância para alavancar as cooperativas e, a partir dessa visita, outras já estão nos pedindo a visita, in loco, para que a gente consiga orientar, da melhor forma possível, as nossas cooperativas no estado do Pará", falou.

O presidente do Sistema OCB/PA, Ernandes Raiol, frisa o comprometimento com as singulares monitorando e dando todo o suporte necessário para auxiliá-las no desenvolvimento. "Temos o compromisso de fortalecer e oferecer todo o suporte para o crescimento do cooperativismo. Monitorar as nossas cooperativas é um dos pilares para garantir e estimular os princípios cooperativistas", disse.

## Acre na Semana da Competitividade



Uma comitiva do estado do Acre marcou presença na Semana da Competitividade, realizada em Brasília (DF), em agosto. Entre os participantes, estavam membros da diretoria executiva e colaboradores do Sistema OCB/AC, além de representantes de cooperativas acreanas.

O superintendente do Sistema OCB/AC, Emerson Gomes, ficou contente com todas as atividades da Semana da Competitividade. "Foi um evento perfeito. Parabéns o Sistema OCB pela organização e pela ideia. Pude aprender muito nesses dois dias e fiquei muito feliz em encontrar nomes importantes do cooperativismo nacional reunidos em Brasília. Voltamos para o Acre com uma bagagem cheia de novas ideias e muito gás para que o coop seja sempre inovador", afirma o superintendente.

## Rondônia também participou



O Sistema OCB Rondônia juntamente com a Cooperativa Agropecuária e Florestal do Projeto Reca (COOPER RECA) e a Cooperativa de Produção e Desenvolvimento do Povo Indígena Paiter Suruí – RO/MT (COOPAITER), participaram da Semana da Competitividade, promovida pelo Sistema OCB, em agosto, em Brasília (DF). Na foto, o grupo participante do evento.

## No TO, Coapa e os 7 princípios

A Cooperativa Agroindustrial do Tocantins (Coapa) vem apresentando, desde agosto, a série 7 Princípios Cooperativistas para mostrar como o cooperativismo trabalha suas ações através de princípios seculares, que vem desde o início com os pioneiros de Rochdale, na primeira cooperativa do mundo.

A agente de Desenvolvimento Cooperativista, Maria Silvana Ramos, que idealizou o programa, afirmou que o intuito é reforçar de forma simples e direta os princípios cooperativistas no dia a dia da Coapa, de maneira que os cooperados, colaboradores e comunidade possam sentir e visualizar como é o cooperativismo na prática.

Os vídeos e entrevistas, que mostram a aplicação dos princípios cooperativistas, serão publicadas no site da cooperativa – [www.coapa.com.br](http://www.coapa.com.br) – e em suas redes sociais.

## Sistema OCB/AP participa da 46ª Expointer

A maior vitrine do setor produtivo na América Latina, a Expointer (Exposição Internacional de Esteio) bateu recordes de público e volume de negócios este ano na sua 46ª edição. E o cooperativismo do Amapá não poderia ficar de fora desse grande evento, que ocorreu de 27 de agosto a 4 de setembro, no parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), na região metropolitana de Porto Alegre.

A Expointer recebeu um público de 742 mil pessoas. Em 2019, foram 416 mil. Todos os números apresentaram crescimento no período. No setor de máquinas e implementos, o mais rentável da feira, o valor movimentado chegou a R\$ 6,6 bilhões (+ 159,2%). No setor automobilístico, o resultado foi de R\$ 490,9 milhões, com 1.674 unidades vendidas (+ 251%).

Na pecuária, a venda de 1.309 animais rendeu R\$ 11,9 milhões (+ 42,02%). O setor da agricultura fa-



miliar, um dos mais populares entre os visitantes, vendeu R\$ 8,1 milhões (+ 78,52%). A venda de artesanato somou R\$ 1,5 milhão (+ 9,74%), quando também foi contabilizado o setor de comércio, que teve movimentação de R\$ 34,1 milhões.

A presidente da OCB/AP, Maria Nascimento (foto), e o superintendente do Sescoop-AP, Michel Araújo, foram ao evento buscar experiências de tecnologia e inovações para mostrar os novos modelos às cooperativas do Amapá.

"É uma vitrine enorme com muitas novidades, por isso viemos buscar esse conhecimento para levar para as nossas cooperativas e, também, aplicar o que conhecemos em nível organizacional e estratégico na nossa Feira de Negócios das Cooperativas Amapaenses, a EXPOCOOP, que acontece agora em setembro, no dia 24", resumiu a presidente.

ESSE É O FABIANO.

Quer garantia de saúde mas não aguenta pagar o plano.

ESSE É A BIA.

Fez o plano com cooperativa e tá com a saúde sempre em dia.

SÓ QUEM COOPERA SABE.

Vai de cooperativa e tenha a tranquilidade no olhar de quem paga menos no carro, na casa, no mercado, alavanca o negócio e ainda coopera com a economia local, girando um dinheiro que fica. Coisas que só quem coopera sabe.

## Cooperativismo goiano foca em ações ambientais



FOTOS: OCB/GO

Cerca de 3 mil pessoas passaram uma manhã muito especial no Jardim Botânico de Goiânia, durante a programação da festa do Dia C Goiás 2022, no primeiro sábado de julho, a tradicional data de celebração do cooperativismo brasileiro e mundial. Organizada pelo Sistema OCB/GO, com a participação de mais de 20 cooperativas, o evento celebrou os projetos de responsabilidade socioambiental desenvolvidos por coops de todo o Estado e também comemorou o Dia Internacional do Cooperativismo. Esse ano, a campanha do Dia C Goiás é focada em ações ambientais e tem como tema “Cooperar é da nossa natureza”.

Mais uma vez, o cooperativismo deixa um legado para o Jardim Botânico de Goiânia, com a inauguração de um orquidário, com 90 orquídeas de 60 espécies diferentes. Além disso, também foi entregue um novo acervo de rosáceas, com o plantio de 262 plantas, uma para cada cooperativa de Goiás.

O cooperativismo goiano já havia levado mais de uma dezena de melhorias para o Jardim Botânico em 2019, quando realizou a primeira ação do Dia C Goiás no local. Na época, um dos destaques foi a reconstrução do deck, estrutura que fica sobre o lago, que

é utilizada para realização de apresentações e eventos, públicos e particulares.

A revitalização que o Jardim Botânico vem recebendo nos últimos anos, com boa parcela de responsabilidade do cooperativismo goiano, é notada por moradores da região. Márcio Cordeiro Muniz, porteiro, mora nas imediações e esteve presente na celebração do Dia C com a família, esposa e filho. “Costumo correr aqui e vi a mudança que está tendo aqui no Jardim Botânico, estou presenciando isso. A estrutura está diferente, isso atrai mais as pessoas para o local”, opina.

Entre as orquídeas doadas pelo Sistema OCB/GO, o destaque é a espécie *Cattleya nobile Amaliae*, descoberta pela goiana Amália Hermano, razão pela qual leva o seu nome. Em reconhecimento ao trabalho de Amália, que era professora, historiadora, geógrafa, conservacionista e botânica, o Jardim Botânico também tem o nome da botânica.

Na celebração do Dia C Goiás, as cooperativas de Goiânia montaram seus estandes no espaço e desenvolveram ações educativas e de lazer. Para as crianças, brinquedos e guloseimas (pula-pula, piscina de bolinhas, distribuição de pipoca, algodão doce e picolés), e, para o público adulto, o

“circuito de saúde”, com serviços e orientações valiosas para o bem-estar, minicurso de educação financeira, oficina de artesanato e diversas outras atrações. Tudo foi preparado para celebrar as datas e mostrar à população como o cooperativismo já está presente na vida das pessoas.

Lorraine Ferreira Rocha esteve pela primeira vez no Jardim Botânico. Para curtir o sábado e as atrações que as cooperativas ofereceram, veio com a família toda, esposo, filho, sobrinhos. “Tem atividade pra todo mundo aqui, crianças, adultos. Muito bom”, avalia.

### Foco

“Importante unidade de preservação da nossa fauna e flora, o Jardim Botânico é o local ideal para comemorarmos o Dia Internacional do Cooperativismo e o Dia C Goiás, datas em que celebramos todas as ações sociais que as cooperativas promovem ao longo do ano. Nesta campanha de 2022 direcionamos o foco para o meio ambiente, o que estimula as cooperativas a desenvolverem projetos de sustentabilidade ambiental”, explica o presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira.

Segundo o dirigente, o Sistema OCB/GO catalogou mais de 50 projetos de co-



operativas de todo o Estado, com foco na educação e conservação ambiental, a exemplo da recuperação de nascentes, recolhimento e destinação adequada de embalagens de agrotóxicos e plantio de mudas em parques e unidades de preservação municipais e margens de rios e córregos. As ações realizadas pelo Sistema OCB/GO têm o patrocínio da Unimed Goiânia e do Sistema Sicoob em Goiás (Central Sicoob Uni e Sicoob Goiás Central). Também contaram com a participação especial do Governo do Estado, por meio da Secretaria da Retomada e da OVG, e da Prefeitura de Goiânia, em parcerias com a Amma e a Comurg.

### Sistema OCB/GO promove expedição pelo rio Meia Ponte

Em Goiás, a campanha central do Dia de Cooperar 2022 chama a atenção para a preservação de um dos rios mais importantes do Estado: o Meia Ponte. Degradado por várias décadas, o manancial é conhecido pelo histórico de poluição, mesmo sendo uma das principais fontes de abastecimento de água da Região Metropolitana de Goiânia. E foi por tamanha importância que o Sistema OCB/GO desenvolveu o projeto Rio Meia Ponte dentro da campanha do Dia C Goiás.

Patrocinado por três cooperativas – Si-

coob Goiás Central, Central Sicoob Uni e Unimed Goiânia –, o Sistema promoveu uma expedição de quase 20 dias pelo Rio Meia Ponte, feita em 500 barcos, que percorreram cerca de 500 quilômetros, para registrar os problemas, mas também as riquezas ainda guardadas pelo manancial. Entre as ações do projeto, está a instalação de duas ecobarreiras na água, para fazer a contenção do lixo flutuante jogado no manancial. Com esse trabalho, o Sistema pretende ajudar na limpeza do rio e promover a educação ambiental da população, para que se conscientize da importância de preservar os mananciais dos municípios onde vive.

## Opinião

### Números não mentem

Para quem vivencia o cooperativismo diariamente, como eu, fica fácil perceber as qualidades e o crescimento constante do setor. Nosso modelo de negócios é altamente capaz de gerar empregos e renda. Promove um impacto econômico-social positivo e é transformador nas localidades onde está inserido. De modo empírico, é notável também que o cooperativismo está ficando cada vez mais forte no Brasil, é visível seu crescimento.

Por muitas vezes, falamos bem do cooperativismo para quem já está dentro do modelo. Mas, desse modo, estamos nos comunicando com convertidos. Sendo que, na verdade, precisamos nos tornar porta-vozes do cooperativismo, seja onde estivermos. Em minhas viagens, entrevistas, reuniões, sempre procuro falar da força e organização do cooperativismo para aqueles que estão fora do nosso modelo de negócios. Precisamos aprender a falar bem de nós mesmos, vender o nosso peixe. E, para isso, de maneira alguma precisamos mentir. Temos números, dados que comprovam nossas qualidades e o crescimento do setor.

Nesse sentido, recentemente, convencer as pessoas da força do cooperativismo ficou ainda mais palpável graças à divulgação do Anuário do Cooperativismo 2022, lançado pelo Sistema OCB.

Com os dados divulgados na publicação, atestamos vários pontos que já eram percebidos por quem vivencia o modelo. Por exemplo, descobrimos que o cooperativismo em Goiás deu um salto de crescimento nos últimos 10 anos. As cooperativas goianas tiveram em 2021 uma receita somada superior a R\$ 21 bilhões. É um faturamento 301,7% maior que o registrado dez anos antes (em 2011), quando somou R\$ 5,2 bilhões.

E tem mais. O modelo de negócio cooperativista tem atraído cada vez mais os goianos. O número de cooperados saltou de 157,2 mil, para 382,7 mil, entre 2011 e 2021, um aumento de 143,4%, o que impacta diretamente cerca de 1,5 milhão de pessoas em Goiás. O cooperativismo goiano também emprega mais, hoje. Em 2011, em Goiás, as cooperativas geravam 5,3 mil empregos diretos. Já em 2021,

Luís Alberto Pereira é presidente do Sistema OCB/GO



OCB/GO

eram 14,1 mil postos de trabalho, um aumento de 165%.

Dentre os fatores que explicam o crescimento significativo do cooperativismo goiano nos últimos anos, destaco a profissionalização do nosso setor, em que as cooperativas investem mais na capacitação dos seus gestores e cooperados, o que reflete um papel fundamental do SESCOOP/GO. Além disso, nós do Sistema OCB/GO, temos o respaldo e o apoio dos dirigentes de cooperativas goianas para firmar parcerias com o setor produtivo local, além de buscar parlamentares, governos municipais e estadual para que acolham as nossas demandas. Seguindo essa trilha, a tendência é que o cooperativismo continue crescendo, ganhando cada vez mais força e alcançando números cada vez melhores.

## Aurora anuncia investimento de R\$ 300 milhões em indústria de suínos no MS

A Cooperativa Aurora irá investir R\$ 300 milhões para ampliar a indústria em Mato Grosso do Sul. O processo deve começar no início de 2023. O anúncio foi feito pelo presidente da empresa, Neivor Canton, em visita ao Bioparque Pantanal. Antes ele participou de reuniões para concretizar o empreendimento em São Gabriel do Oeste.

“Estivemos em São Gabriel do Oeste e nos reunimos com o conselho de administração, trazendo os nossos colegas de conselho para conversar com nossa cooperativa filiada, a Coasgo (Cooperativa Agropecuária de São Gabriel do Oeste), e iniciamos junto com os produtores o encaminhamento de ampliação da planta industrial em São Gabriel do Oeste”, destacou Canton.

De acordo com ele, a expansão vai ocorrer a partir de 2023 indo até o início de 2024. “Hoje abatemos 3.200 suínos por dia que são transformados em vários produtos e vamos elevar o abate para 5.200 suínos por dia”, sinalizou.

A ampliação no processamento da indústria vai garantir a abertura de vagas de trabalho na cidade. “Vamos gerar mais de 500 novos empregos diretos. Nós vamos buscar essas pessoas em regiões próximas de São Gabriel. Toda economia do município será impactada. Faremos um investimento de R\$ 300 milhões na planta”, salientou.

O presidente da Aurora ainda destacou o apoio dado pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Produção, Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico e Agricultura Familiar (Semagro). “Estamos dialogando com o Governo do Estado, e assim como nas etapas anteriores nós tivemos apoio. Neste momento estamos buscando financiar o empreendimento, através de linhas de crédito ainda por serem definidas”, concluiu.

### Desenvolvimento da indústria

O secretário da Semagro, Jaime Verruck, destacou que



Divulgação

desde o ano passado o Governo de Mato Grosso do Sul vem negociando a ampliação da Aurora com foco em desenvolver a indústria do Estado. “Estivemos em Chapecó com o governador Reinaldo Azambuja negociando esta ampliação da fábrica. E depois, mais recentemente no Salão Internacional de Aves (SIAVS), reunido com o presidente Neivor no estande do Governo para garantir o empreendimento”, lembrou Verruck.

A importância da industrialização com foco na geração de empregos foi destacada nestas oportunidades. “A Aurora teve todo o licenciamento para a ampliação de suas operações, teve os incentivos fiscais para que pudesse fazer a sua expansão e gerar estes empregos adicionais. Agora o presidente da Aurora anuncia este importante investimento, após passar na assembleia da cooperativa, em especial a Coasgo, que é a principal indústria de suínos”, citou.

Verruck frisou a lógica do Estado de ampliar a indus-

trialização com agregação de valor e produção de proteínas. “Estamos buscando a meta de nos tornarmos um Estado Multiproteína e com este empreendimento estamos avançando. O empreendimento confirma o ambiente de negócios favorável, a continuidade de crescimento, a estratégia da política industrial que é agregação de valor aos produtos sul-mato-grossenses. Quando ampliamos a industrialização, ampliamos a base produtiva o consumo de farelo, de milho e geramos mais empregos em toda a cadeia produtiva”, acrescentou.

O secretário ainda destacou o nível de eficiência da suinocultura estadual. “Temos uma suinocultura de elevado padrão em sanidade animal e sustentabilidade com produção de energia elétrica, uso de água e utilização dos resíduos para fertilização. Esta lógica é de uma economia circular positiva e consequentemente mais produtiva”, finalizou.

## Funcionários da Unimed arrecadam mais de 6 mil litros de produtos de limpeza



Em alusão ao Dia Internacional do Cooperativismo e ao Dia de Cooperar (DIA C), a Unimed Vale do Sepotuba, promoveu junto aos seus colaboradores, durante o mês de agosto, uma campanha interna de arrecadação de produtos de limpeza para doação às instituições de solidariedade social no Município de Tangará da Serra.

A campanha foi criada inicialmente com o objetivo de estimular a cooperação entre os funcionários e reforçar o princípio cooperativista que visa a melhoria da comunidade local. No entanto, a ação superou os limites internos da cooperativa, recebendo doações de médicos cooperados, amigos, familiares e até prestadores de serviços, que de forma voluntária participaram do programa.

A Unimed Vale do Sepotuba é a operadora de Planos de Saúde com a maior representatividade de mercado na região onde atua há 25 anos, conta com mais de 45 mil vidas e é

reconhecida pela sua vocação para cuidar de pessoas.

“Sem dúvidas a ação superou as nossas expectativas. O engajamento dos nossos colaboradores e a quantidade de produtos arrecadados refletem a nossa filosofia de cuidado ao próximo”. Afirma Daniela Gomes, gestora de recursos humanos da Unimed.

O evento de encerramento da campanha aconteceu no dia 27 de agosto, contou com palestras e dinâmicas que fortalecem os conceitos do cooperativismo e as competências essenciais para garantir o Jeito de Cuidar Unimed. Ao todo foram arrecadados mais de 6.000 Litros de produtos, além utensílios para limpeza.

As doações foram entregues no dia 29/08/2022 às instituições de solidariedade social Lar do Idoso, Apae, Casa da Criança, Casa do Adolescente, Assovida e Instituto de Resgate João Pizzatto.

## Cooperjogos fortalece a união do cooperativismo brasileiro

O Sistema OCDF realizou a 20ª edição dos Jogos de Integração Cooperativista do Distrito Federal (Cooperjogos). O evento, uma atividade promovida em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo, ocorreu no Sesi de Taguatinga e cumpriu o objetivo de incentivar a saúde, a qualidade de vida e estimular uma melhor integração entre aqueles que compõem o movimento cooperativista brasileiro.

Participaram desta edição do Cooperjogos um total de 571 pessoas entre dirigentes, associados, colaboradores de cooperativas e seus familiares dos ramos agropecuário, crédito, saúde, representação e trabalho. Durante todo o dia, os presentes puderam participar de diversas atividades esportivas como futebol society, futsal, vôlei, natação, atletismo, cabo de guerra, queimada, peteca, dentre outros. Ao total, foram realizadas competições de 21 modalidades diferentes.

O Cooperjogos também cumpriu seu papel de fomentar solidariedade e trabalho em equipe por meio da realização da tradicional gincana solidária. A atividade arrecada alimentos e produtos de higiene pessoal para doar à entidades e organizações de assistência social que atuam na capital.

Antes do início das disputas, o presidente do Sistema OCDF, Remy Gorga Neto, falou aos participantes sobre a importância do Cooperjogos. Ele comemorou a volta da realização após dois longos anos, destacou o desejo de poder voltar a congrega os ramos do cooperativismo e ressaltou que a integração das pessoas faz com que o cooperativismo do DF possa ser cada vez mais forte.

“O Cooperjogos é uma atividade muito importante dentro do nosso calendário e uma das mais aguardadas, pois permite que possamos congrega a maioria das pessoas que participam do dia a dia das nossas cooperativas. Essa oportunidade de integração fortalece os elos e se multiplica no ambiente de trabalho, fazendo com que as organizações possam trabalhar melhor em equipe e somar forças para conquistar resultados cada vez mais satisfatórios e, consequentemente, crescer”, disse o dirigente.

Remy também informou que, para a edição de 2023 do Coopejogos, o Sistema OCDF-SESCOOP/DF prevê um dia ainda mais animado, com mais atletas participantes e algumas novidades em relação ao formato do evento.

Presente em edições anteriores do Cooperjogos, a colaboradora da Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa/DF), Nayara Melo, comemorou a volta da realização e também salientou a oportunidade de poder conviver, trocar experiências e contatos com pessoas que atuam em outras organizações espalhadas pelo território brasileiro.

“Participei do futebol society e de provas do atletismo e pude sentir que as pessoas vieram bem motivadas para participar dos jogos depois desse período de pandemia. Além disso, fiz amizades aqui. Torçemos não só pelos nossos times, mas também pelos de outros ramos. O melhor do evento é isso; a gente não fica apegado somente a ganhar os jogos, mas também criamos vínculos e conhecemos novas pessoas”, comentou Nayara.



As equipes campeãs de cada modalidade foram premiadas ao final do evento. Houve, ainda, o sorteio de brindes diversos, como bicicletas, bolas de futebol, entre outros itens esportivos.

O ramo agropecuário foi o grande destaque desta edição do Cooperjogos, estando presente no pódio de modalidades como futsal, futebol, vôlei, dentre outras.

O Cooperjogos é uma atividade que integra o calendário anual do sistema cooperativista da capital federal desde o ano 2000. No entanto, devido ao período pandêmico, a sua última realização ocorreu em 2019.

## FIQUE LIGADO EM NOSSOS CANAIS DE DIVULGAÇÃO DO COOPERATIVISMO.



WEBRÁDIO, PODCAST E LIVE

ENTREVISTAS • NOTÍCIAS  
• DEBATES • CONVIDADOS  
ESPECIAIS • E MUITO MAIS!

TODAS AS QUARTAS-FEIRAS

16h às 18h

### ACOMPANHE-NOS NAS PLATAFORMAS!

- [WWW.RADIOPOPRIO.COM](http://WWW.RADIOPOPRIO.COM) •
- [FACEBOOK.COM/RADIOPOPRIO](https://FACEBOOK.COM/RADIOPOPRIO) •
- [FACEBOOK.COM/BRCOOPERATIVO](https://FACEBOOK.COM/BRCOOPERATIVO) •
- [YOUTUBE.COM/PORTALBRCOOPERATIVO](https://YOUTUBE.COM/PORTALBRCOOPERATIVO) •

APRESENTAÇÃO  
CLAUDIO MONTENEGRO  
E CLAUDIO RANGEL

BR  
Cooperativo.

PORTAL E NEWS

O COOPERATIVISMO BRASILEIRO SE ENCONTRA AQUI.

[WWW.BRCOOPERATIVO.COM.BR](http://WWW.BRCOOPERATIVO.COM.BR)

Uma parceria

montenegro

comunicoop

somoscoop

## Unimed Londrina promove vivência de cooperativismo em meio à natureza

Um grupo de 60 pessoas entre colaboradores de todas as áreas, cooperados e representantes da Diretoria e do Conselho Técnico da Unimed Londrina, participaram de uma imersão ao cooperativismo. O Intercoop foi uma iniciativa da singular, subsidiada pelo SESCOOP/PR e executada pela Cooptur, uma cooperativa de turismo.

Realizado na Reserva Ecológica Ninho do Corvo, localizada no município de Prudentópolis (PR), distante 380 km de Londrina, o Intercoop proporcionou aos participantes momentos de interação com a natureza e atividades com foco na intercooperação, competência essencial para o cooperativismo.

“Foi um momento muito especial de convivência em que compartilhamos dos mesmos sentimentos, onde diretoria, superintendência, gerentes, colaboradores e cooperados estavam lado a lado se ajudando por um objetivo em comum. Desta vivência aprendemos que deve ser assim também no dia a dia”, explica a analista de Desenvolvimento Humano, Rosângela Martins Ferreira.

Para a médica cooperada Najat Nabut, esta foi uma experiência surpreendente que deixou como aprendizado mais importante o quanto o trabalho e a dedicação individuais são importantes para o resultado coletivo. “Os participantes vivenciaram o espírito de equipe e as ati-



vidades realizadas proporcionaram momentos de muito aprendizado, mas também relaxantes”, afirma. “Podemos experimentar a Tirolesa e Rapecela das quais eu nunca tinha participado, foi uma oportunidade para superarmos os nossos limites pessoais. A trajetória em busca de resultados, quando feita com cooperação, fica mais leve e fácil”, destaca a médica.

### Atividades

Entre as diversas atividades e dinâmicas vivenciadas pelo grupo, estavam a tirolesa na cachoeira e o rapel em

um paredão de pedra. O colaborador Elias Pedro da Silva Junior, analista BI, considerou a experiência inesquecível. “Eu achei incrível a Unimed Londrina proporcionar aos colaboradores um evento com este formato e temática, agradeço pela oportunidade de passar por esta experiência. Vivenciamos momentos muito agradáveis, que uniram teoria e prática de forma lúdica e descontraída”, afirma.

A gerente de Desenvolvimento Humano, Lucia de Almeida Baum afirma que o evento foi muito bem avaliado pelos participantes, inclusive pela diretoria. “Faremos o possível para promover novamente no próximo ano”, conclui.

## Cascavel terá centro de inovação e certificação em Smart Agro 5.0

Um protocolo de intenções assinado durante a terceira edição do Show Rural Coopavel de Inverno, no fim de agosto, é o início de um projeto que fará de Cascavel um centro nacional de excelência em inovação e certificação em Smart Agro 5.0. A novidade foi um dos temas da pauta da plenária do Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Cascavel (Codesc), realizada na Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel (Areaac).

O assunto foi apresentado aos presidentes e representantes das entidades que formam o Codesc pelo gerente de TI da Coopavel, Rogerio Aver. Ele destacou que um dos caminhos para fomentar a inovação é fortalecer parques tecnológicos, que são formados por empresas, centros de pesquisa e formação e por instituições de ensino superior. Nesse ambiente, esses atores promovem sinergia e confiança entre os agentes de desenvolvimento, fortalecendo aspectos como competitividade e cooperação.

Aver destacou que investir na Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Cascavel será uma medida estratégica para fortalecer o parque e com os recursos que virão, além de ampliar a estrutura da Fundetec, o município passará a contar com um centro de inovação agroindustrial. O gerente de TI da Coopavel lembrou que os alinhamentos para a implantação do projeto de Smart Agro 5.0 no município acontece há muito tempo e que a viabilização dele só é possível devido a algumas condições comuns a Cascavel e à região, que é um dos celeiros do mundo e abriga algumas das maiores cooperativas agroindustriais do País, bem como pelo arrojo de seus líderes.

Cascavel vai contar, à medida que as etapas do protocolo forem colocadas em prática, com o primeiro e único Centro de Operações e Inteligência do Agro do Brasil. Ele convergirá,



Apresentação da Coopavel no Codesc

segundo Aver, as plataformas BigData do agro e um DataCenter dedicado com uso de inteligência artificial criando uma rede nacional inédita de dados de um segmento responsável por gerar 27% do PIB (Produto Interno Bruto) do País.

### Parceiros

Os parceiros no projeto são Prefeitura de Cascavel, por meio da Fundetec, PTI (Parque Tecnológico Itaipu), Coopavel e Brasil Soberano, holding com 40 anos de tradição que incorpora grupos empresariais e especialistas em soluções de missão científica, segurança física e cibernética.

O CEO do grupo, Andrei Deuschle da Silva, esteve recentemente em Cascavel e disse que pela primeira vez no mundo serão integradas duas vertentes de inteligência de gestão Smart City e Smart Agro. Aver destaca que o PTI abrigará os dados e a inteligência do negócio, por isso a participação do Parque Tec-

nológico Itaipu no protocolo é das mais fundamentais. “Na verdade, a parceria somente foi possível de ser viabilizada por conta dos esforços empreendidos pelos diretores e colaboradores do PTI na estruturação e consolidação da parceria”, destaca o presidente da Coopavel Cooperativa Agroindustrial, Dilvo Grolli.

### Objetivos

Entre os objetivos da parceria estão: modernizar e verticalizar o agro por meio da certificação e operação de novas tecnologias; modernizar e expandir rotas tecnológicas do sistema de logística multimodal; modernizar e expandir as operações portuárias para exportação de grãos e proteínas casadas à importação de fertilizantes e outros insumos.

E ainda: criar o centro de excelência Smart Agro 5.0 e o selo nacional de excelência tecnológica do agro; abrigar em Cascavel, na Fundetec, o primeiro campus de excelência em logística multimodal da futura Universidade de Infraestruturas Críticas Nacionais e fomentar e consolidar o processo de inovação no Agro Brasil por meio da operação conjunta do Centro Nacional de Excelência e Inovação do Agro com o Show Rural Coopavel, a maior vitrine do agronegócio brasileiro.

De acordo com Rogerio Aver, o Smart Agro 5.0 é um centro nervoso de uma grande iniciativa de segurança alimentar que integra parceria única entre Brasil e Arábia Saudita.

Aver falou também das atuais e próximas etapas de trabalho e citou como retorno à comunidade cinco pontos primordiais: atração de novos investimentos, aumento da renda per capita, geração de emprego especializado e renda, consolidação de Cascavel como sede para o Oeste e protagonista em tecnologias para o agro nacional.

## Cooperativas dos ramos Agro e Crédito se reúnem na Casa do Cooperativismo na Expointer



Lideranças do agro e do crédito cooperativas reunidas na Casa do Cooperativismo na Expointer; abaixo, ex-secretários de Agricultura foram recebidos em um almoço pelos dirigentes do Sistema Ocergs durante o evento

O Sistema Ocergs promoveu, no auditório da Casa do Cooperativismo na Expointer, uma reunião com lideranças de cooperativas com o BNDES e Sistema OCB para debater “Cooperativismo e Financiamento Rural” e “Oportunidades e Desafios para o Cooperativismo Agropecuário”. O objetivo principal foi ouvir as demandas das cooperativas e pensar estratégias para impulsionar os negócios do cooperativismo de crédito e agropecuário.

O presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann, deu as boas vindas e falou da importância de reuniões como essa para ouvir as demandas e dores das cooperativas. “Assumimos a diretoria da Ocergs há quatro meses e podemos garantir que nosso principal foco é ser cada vez mais propositivos nas demandas das cooperativas para que possamos avançar e buscar soluções para todos os ramos do cooperativismo”, destacou.

O chefe do Departamento de Clientes e RI do BNDES, Tiago Peroba, e o chefe da Área de Operações e Canais Digitais (ADIG), Marcelo Porteiro Cardoso, apresentaram os projetos da entidade para micro e pequenas empresas e cooperativas, informações sobre crédito agrícola, números

de investimentos e a importância da parceria com as cooperativas e bancos de desenvolvimento regionais. “Encontros como esse são uma via de mão dupla e extremamente importantes para que possamos ouvir as necessidades do setor cooperativo e melhorar os processos de financiamento do BNDES. As cooperativas são grandes parceiras e estamos sempre juntos, inclusive para a construção de políticas públicas que facilite o acesso a recursos para que eles cheguem na mão de quem precisa da forma mais simples possível, corroborou Tiago Peroba.

Ao destacar a parceria do BNDES com o Sistema OCB, o coordenador do ramo Agropecuário na OCB, João Prieto, realizou uma contextualização do ramo e as conquistas nos últimos anos e destacou a importância de conversar com as unidades estaduais e as cooperativas da base para que as ações da OCB no Poder Executivo, Legislativo e Judiciário sejam cada vez mais assertivas.

Ele também defendeu a relevância do Plano Safra enquanto política pública para que ele se torne sustentável ao longo do tempo e atenda as demandas diretas do produtor rural e das cooperativas. “O Sistema OCB insiste nisso, pois

entende como primordial para balizar outras operações de rotina no financiamento agrícola. E ter o BNDES como parceiro é fundamental”, destaca Prieto.

Participaram da reunião também o gerente de Relações Institucionais e Sindicais e superintendente da Ocergs, Tarcisio Minetto e Gerson Laueremann, respectivamente, o diretor executivo da Fecoagro/RS, Sérgio Luis Feltraco, representantes do BRDE e das cooperativas Sicoob, Sicredi, Cooperconcordia e Cotribã.



## Cooperativas da Serra gaúcha conquistam 11 medalhas em concurso inglês

Em sua 20ª edição, o Decanter World Wine Awards 2022, um dos maiores concursos mundiais de vinhos e espumantes reconheceu a qualidade de doze rótulos de cooperativas vinícolas da Serra Gaúcha. O certame foi realizado entre os meses de abril e junho, na Inglaterra. A Cooperativa Vinícola Aurora, com sede em Bento Gonçalves, conquistou cinco medalhas de bronze; a Cooperativa Vinícola Garibaldi (Garibaldi/RS) recebeu quatro medalhas de bronze e a Cooperativa Vinícola Nova Aliança (Flores da Cunha/RS) foi agraciada com duas distinções de bronze.

O tradicional concurso foi realizado em três rounds, avaliando 18.094 amostras de 56 países, com quase 170



jurados internacionais, incluindo 44 Masters of Wine e 11 Masters Sommeliers. A degustação foi organizada por país,

região, uva, estilo, safra e preço. Nesta edição foram entregues 54 condecorações para o Brasil.

### Confira os rótulos das cooperativas premiadas:

Cooperativa Vinícola Aurora: Reserva Chardonnay, Pinto Bandeira Chardonnay, Gran Reserva Touriga Nacional, Bruto e Procedência Blanc de Blanc Brut; Cooperativa Vinícola Garibaldi: Garibaldi Amaze Espumante Chardonnay Brut 2021, Garibaldi Espumante Moscatel 2021, Garibaldi Espumante Prosecco Rosé Brut 2021 e Garibaldi Espumante Rosé Brut 2021; Cooperativa Nova Aliança: Chardonnay e Moscatel.

## Seminário de Direito Cooperativo reuniu representantes dos três estados do Sul

Com assuntos de destaque no cenário atual das cooperativas, foi realizado nos dias 25 e 26 de agosto, em Florianópolis, o Seminário de Direito Cooperativo da Região Sul. O evento é uma iniciativa das três unidades estaduais de representação do cooperativismo na região sul, Sistemas Ocesc, Ocepar e Ocergs.

Os "10 anos do Código Florestal – Cooperativas e cooperados e corresponsabilidade ambiental, fiscal e trabalhista", foi o tema que abriu a programação, com o advogado, doutor em Direito Econômico e Socioambiental, Leonardo Papp, que abordou as mudanças sofridas pelo código florestal brasileiro e código ambiental catarinense. Papp tratou de tópicos como, limitações ambientais ao direito da propriedade, propriedade rural pequena X média/grande,

área rural consolidada X não consolidada e procedimento diferenciado de regularização ambiental.

A "Liquidação e Recuperação Judicial de Cooperativas" foi o tema conduzido por Gustavo Saad Diniz, advogado, doutor e livre docente em Direito Comercial. Diniz fez a apresentação a partir de três vieses: antecedentes e estado do debate; função da dissolução e liquidação das cooperativas e PL nº 815/2022 e os fundamentos da reorganização cooperativa.

No segundo dia de programação, o advogado e encarregado pelo tratamento de dados do Sistema OCB, Cristhian Groff, conduziu a palestra "A LGPD e a Função do DPO nas Cooperativas". O conceito apresentado definiu o DPO como "a pessoa física ou jurídica, nomeada pela Cooperativa para, em linhas gerais, coordenar o Programa de Privacidade e Prote-

ção de Dados Pessoais robusto, tangível e útil". Groff também explanou sobre a qualificação recomendada para que um profissional exerça o papel de DPO e sobre as principais atribuições do encarregado pelo tratamento de dados pessoais.

### Lançamento

O Seminário também contou com o lançamento oficial do site sobre a Lei Geral de Proteção de Dados no cooperativismo "LGPD no coop", do Sistema OCB. A nova plataforma foi apresentada pela assessora jurídica da OCB, Ana Paula Andrade Ramos, com transmissão ao vivo pelo Youtube do Sistema OCB, anunciada pela superintendente Tânia Zanella. O site está disponível aqui <https://lgpd.somoscooperativismo.coop.br/>

Ainda dentro da programação, a "Utilização do FATES – Critérios e Segurança Jurídica" foi a abordagem da palestra do advogado Fabiano Jantalia, doutor e mestre em Direito. Foi apresentada a relação do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) com os princípios do cooperativismo, o regime legal e suas principais diretrizes e regras, a aplicação dos recursos e as recomendações para a governança do FATES.

A palestra de encerramento da programação ficou a cargo de Rodrigo Forcennette, mestre em Direito Tributário, que falou sobre a "LC 160/2017 – Classificação dos benefícios de ICMS como subvenção para investimento e posicionamento da RFB". Forcennette esclareceu sobre o conceito de subvenção, espécies e implicações fiscais e sobre o posicionamento da Receita Federal do Brasil (RFB), jurisprudência, cenário legislativo, entre outros tópicos.



## Opinião

### 200 anos, história e cooperação

País do futuro. Esse era o epíteto que caracterizava o Brasil há algumas décadas. Agora, porém, nos festejos do bicentenário da independência é preciso assumir todos os desafios de uma nação em formação e em busca de um processo estável de desenvolvimento, ao tempo em que, também, podemos festejar as conquistas desses dois séculos de história e o novo papel que o Brasil ocupa no mundo.

Democracia, justiça e liberdade são valores que o brasileiro descobriu essenciais na construção de uma sociedade humana e fundada nos valores do trabalho e da livre iniciativa, pois esses postulados foram reverenciados nesses 200 anos e trajetória como nação soberana.

O País foi redemocratizado e as instituições que channelam o estado de direito demonstram força e vigor, resistindo a algumas crises próprias dos embates resultantes das diferentes visões ideológicas que emolduram a atuação dos agentes políticos.

Vasto e complexo, marcado por contrastes geográficos, étnicos, culturais e econômicos, o Brasil constrói seu caminho no universo das nações que buscam instaurar um

processo de desenvolvimento que aproveita as potencialidades do povo, do solo, do clima e de todos os recursos naturais. Em muitas áreas nos tornamos referência mundial, como na produção de alimentos, com capacidade de alimentar 1 bilhão de habitantes. Em outras áreas precisamos oferecer o braço protetor do Estado, levar os serviços públicos e assegurar qualidade de vida a uma parcela de hipossuficientes.

Como toda nação jovem, grande e multirracial, aqui também o futuro ainda está em construção, mas os resultados dão frutos no presente. As mudanças e transformações que marcaram nossa história e as dificuldades que vergastaram parte da sociedade plasmaram a tempera do brasileiro, que nunca perdeu a fé ou a esperança neste País.

O Brasil está destinado a ser grande e pluralista, com espaço, voz, vez e oportunidade para todos que fazem do trabalho e do estudo os caminhos para a superação. Os festejos do bicentenário encontram o País em um momento de intenso debate político em fase das eleições que se aproximam. É a democracia sendo exercitada com paixão



Luiz Vicente Suzin é presidente do Sistema Ocesc

e arrebatamento, exigindo de todos bom senso, respeito e consciência cívica.

As cooperativas acompanham e contribuem na formação da cidadania brasileira há mais de 100 anos, refletindo a efervescência cultural, o dinamismo econômico, as transformações sociais e tecnológicas que moldaram a sociedade. Elas organizaram a produção, tecnicizaram e profissionalizaram grandes cadeias produtivas, geraram e distribuíram empregos e riquezas, favorecendo a ocupação espacial e interiorizando o desenvolvimento.

Ao lado de todas as figuras que protagonizaram esses 200 anos de história é necessário incluir as cooperativas e seus dirigentes, como sociedade de pessoas movidas por ideais que fizeram do trabalho o passaporte para a soberania nacional.



**PRODUÇÃO**  
DE JINGLES, VINHETAS E  
TRILHAS MUSICAIS PARA  
VÍDEOS INSTITUCIONAIS

**ENSINO DE MÚSICA**  
E FORMAÇÃO DE BANDAS ESCOLARES

**APRESENTAÇÃO MUSICAL**  
EM FESTAS, CERIMÔNIAS, FORMATURAS,  
FEIRAS DE NEGÓCIOS E  
DEMAIS EVENTOS CORPORATIVOS



**WWW.UNIJAZZBRASIL.MUS.BR**

CONTATO@COMUNICOOP.COM.BR

(21) 2533-6009

## Cooperativas paraibanas participam do 14º Concred

Lideranças de cooperativas de crédito e do Sistema OCB/LPB estão em Recife (PE), participando da 14ª edição do Concred, maior evento do cooperativismo financeiro da América Latina. Com o tema “Futuros Plurais e a Essência Humana: horizontes do Cooperativismo Financeiro rumo à Sociedade 5.0”, o evento termina nesta sexta-feira (12/08). Ao longo de três dias, 62 palestrantes renomados passaram pelo Concred, trazendo reflexões sobre temas como inovação, governança, inclusão, diversidade, tecnologia, liderança, sustentabilidade e ESG.

Coordenada pelo presidente do Sistema OCB/PB, André Pacelli, e pelo superintendente Pedro D’Albuquerque, a comitiva paraibana no evento reúne dirigentes e gestores das coops Credjust, Credfisp, Coopsebrae, Cooperlegis, Sicoob Paraíba, Sicoob Coopercret, Sicoob Centro Nordeste, Sicoob Nordeste, Sicredi Creduni, Sicredi Evolução, Sicredi Alto Sertão Paraibano e Central Sicredi Norte/Nordeste.

O Concred é promovido pela Confefbras, com correalização do Sicoob, parceria do SESCOOP, do Sistema OCB/PE, além de apoio institucional do Banco Central. O encontro acontece em um momento marcante para o ramo crédito. Com quase 10% de representação no Sistema Financeiro Nacional, o setor tem crescido exponencialmente nos últimos anos e deve ganhar ainda mais representatividade em um novo cenário.

### Temas em foco

Mais de duas mil pessoas participaram da abertura oficial do evento, realizado no Centro de Convenções de Pernambuco. Importantes nomes do setor estiveram



presentes, incluindo o presidente da Confefbras, Moacir Krambeck, o diretor da OCB Nacional, Ronaldo Scucato, o presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo de Oliveira, a vice-governadora do estado, Luciana Santos, o presidente do Sicoob Central Nordeste, Evaldo Campos, o presidente da Central Sicredi Norte/Nordeste, Wilson Moraes, o diretor de Fiscalização do Banco Central, Paulo Souza, e o presidente do Conselho de Administração do FGCOP, Luiz Antônio Ferreira.

“O Concred leva a mensagem mais importante do segmento: as cooperativas são feitas por pessoas e para pessoas”, pontua o presidente da Confefbras, Moacir Krambeck. Ainda durante a abertura, o presidente do Sicoob

Central Nordeste, Evaldo Campos, destacou a importância do cooperativismo de Crédito no sistema financeiro nacional e o grande mercado que as coops financeiras ainda têm para conquistar no Nordeste.

“Temos 11% dos municípios alcançados pelas cooperativas de Crédito. A título de comparação, o Sul tem 95% das cidades assistidas por cooperativas. Claro que os sistemas que aqui se instalam estão fazendo o possível. Mas, além do nosso esforço, para chegarmos nas comunidades mais carentes, precisamos que o Banco Central veja que estamos maduros o suficiente para que os recursos das prefeituras dos municípios que nós assistimos sejam repassados integralmente para as cooperativas de Crédito”, frisou.

## Produtos da Agricultura Familiar ganham selo e isenção de ICMS no RN

Um decreto publicado no Diário Oficial do Rio Grande do Norte em agosto instituiu o Selo da Agricultura Familiar (SAF) e prevê isenção de impostos como o ICMS aos compradores dos produtos do setor. O selo será emitido pela Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar (Sedraf).

Poderão ter acesso ao selo agricultores familiares, empreendedores familiares rurais, silvicultores, aquicultores, extrativistas, povos indígenas, quilombolas e pescadores artesanais profissionais, de forma individual ou coletiva, além de acampados da reforma agrária.

O secretário de Agricultura Familiar, Alexandre Lima, argumentou que a produção da agricultura familiar terá melhores condições para acessar o mercado privado com a isenção do ICMS.

“Após o Programa de Compras Governamentais (Pecafes), agora começa um novo caminho tão importante quanto o das compras públicas. A regulamentação mantém as exigências sanitárias e concede registro de origem para dar acesso à isenção de ICMS para quem compra da agricultura familiar”, disse.

O novo selo, segundo ele, vai permitir economia tanto para quem revende, como para quem consome, além de garantir a origem de um produto presumidamente de mais qualidade, devido ao contexto em que é produzido, em

bases agroecológicas. O Rio Grande do Norte é o segundo estado do país a ter o selo – o primeiro foi a Bahia.

Segundo o governo, grandes centros de distribuição do comércio atacadista também poderão comprar e distribuir a produção, que pode aumentar o mercado para os produtores potiguares.

O uso do selo terá validade de cinco anos, contados a partir da data de publicação do ato no Diário Oficial do Estado. O selo, emitido pela Sedraf, será identificado com uma imagem específica, um código QR e um número de série e data de validade (mês e ano). O selo poderá ser adesivado no produto ou impresso em seu rótulo ou embalagem.



## Coops baianas se reencontram no Direcoop



Há dez anos o Sistema Oceb tem convidado os representantes das cooperativas do estado para construir, juntos, estratégias visando impulsionar o cooperativismo baiano. É durante os Encontros Regionais de Presidentes, Dirigentes e Gestores do Cooperativismo Baiano – Direcoop, que acontecem desde 2013, que são levantadas demandas de cooperativas das diferentes regiões da Bahia para a construção de um modelo de negócio cada vez mais sólido, levando em consideração os princípios e valores cooperativistas e, também, as especificidades do cooperativismo de cada canto do estado.

O presidente do Sistema Oceb, Cergio Tecchio, classifica o evento como “principal instrumento de busca de informações do Sistema Oceb sobre a base cooperativista”. Tecchio destaca outros fatores relacionados ao evento tão importantes dentro da agenda da instituição: a diversidade e dimensão geográfica da Bahia. “Nós precisamos elaborar

um plano de trabalho que dialogue com as necessidades das cooperativas. Nosso estado é muito grande e diverso, ouvir cada representante é fundamental para a construção de um planejamento mais participativo e democrático. Isso torna o Direcoop tão fundamental”, afirma.

Após duas edições realizadas em formato virtual (2020 e 2021), o ciclo de eventos retomou os encontros presenciais em cinco regiões da Bahia (Portal e Sertão, Metropolitana de Salvador, Sudoeste, Sul e Oeste), entre os meses de julho e agosto. Marcado pelo clima de reencontros, o Direcoop 2022 apresentou um formato inovador, focando, ainda mais, na colaboração dos participantes. Essa etapa foi conduzida pelo professor da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo – Escoop, Alexandre Garcia, o que para o superintendente do Sistema Oceb, José Alberto Batista, fez toda a diferença para a priorização das ações para a construção dos planos de trabalho da Oceb e do SESCOOP/BA para 2023.

## Voo Social decola em PE

Primeira cooperativa a atuar com turismo em Pernambuco, a Voo Social iniciou seus roteiros turísticos, contemplando três propostas: Casa de Farinha, Porta a Porta Orgânicos (ambos em São Lourenço da Mata) e Vidas do Barros (Tracunhaém). A proposta prevê a implementação de rotas voltadas ao turismo de experiência e a primeira visita recebeu grupo alemão Lufthansa, representado pelo porta-voz, Jörg Weber, e pelo diretor sênior na América do Sul, Felipe Bonifatti. Os roteiros foram acompanhados pela gerente de Projetos da Help Alliance, braço social da Lufthansa, Laura Singler, e pelo diretor da Secretaria de Desenvolvimento Social, Paulo Sales.

O primeiro roteiro acontece no município de São Lourenço da Mata, e prevê a visita a uma casa de farinha e, também, a participação em todo o processo de transformação da macaxeira no produto final. Os turistas acompanham desde a colheita da matéria-prima na plantação e contribuem no processo de prensa, peneiragem e cozimento. Uma grande oportunidade de aprender sobre a culinária e a cultura pernambucana, tendo em vista os lanches disponibilizados serem alimentos regionais, extraídos



também da macaxeira, a exemplo da tapioca e do beju.

Logo ao chegar na cidade, os turistas são encaminhados para veículos mais robustos que farão a viagem na trilha rural, as Toyotas, como são conhecidos no interior. Todo o tempo, os visitantes são assessorados pela equipe de profissionais da cooperativa, que inclui intérpretes, fotógrafo,

## OCB/CE sedia reunião da Unimed Fortaleza



O auditório do Sistema OCB Ceará recebeu conselheiros e representantes da Unimed Fortaleza para reunião de alinhamento estratégico de seu Conselho de Administração, formado pelos cinco membros da Diretoria Executiva e por três conselheiros, eleitos por todos os cooperados em Assembleia Geral para um mandato de quatro anos.

Na ocasião, o presidente do Sistema OCB Ceará, Nicélio Nogueira, abriu a reunião ressaltando a missão do sistema de representar, defender, articular e promover o cooperativismo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará e suas cooperativas. Além disso, reforçou o compromisso da instituição no fortalecimento da cooperativa, apresentando dados que estavam previstos no planejamento e reformulação de 2022.

O Conselho de Administração (CAD) da Unimed Fortaleza tem a missão de representar os interesses dos cooperados junto à gestão da empresa, contribuindo para a elaboração das estratégias e monitorando os resultados obtidos.



ACERVO PESSOAL

## “Quero me organizar para ter independência financeira e não depender dos meus filhos ou de terceiros”

Esse tem sido um desejo muito forte da nova geração de profissionais, que querem ter uma vida diferente dos pais ou de parentes próximos que dependem de filhos ou de terceiros na idade mais avançada.

É possível ter independência financeira ou a vida está cada vez mais difícil? Sim, é possível gerar recursos para uma vida digna na velhice, mas é necessário um Planejamento Financeiro focado no que você deseja principalmente para o médio e longo prazo. Com o aumento da longevidade o volume de recursos para aposentadoria precisa ser maior. A notícia boa é que o efeito dos juros compostos no tempo anda a seu favor. O negócio é começar hoje.

### Três passos para atingir a independência financeira

1) Organização da sua vida financeira – acompanhe suas receitas e despesas por meio de uma planilha, relacionando o mês em curso e projetando os próximos 11 meses. Pode ser planilha excel ou aplicativo ou caderno. O importante é inserir uma projeção para um ano, mês a mês, pois temos despesas pontuais, em meses específicos, como: IPVA, seguro, médico, dentista e, também, aniversário de filho, de cônjuge, de pais para os quais você costuma comprar presen-

te e/ou organizar uma festa. Que valor vai reservar?

a) avalie permanentemente o que pode ser eliminado e o que pode ser reduzido. Faça sempre a pergunta: isto é importante para mim? É essencial ou contribui para os meus sonhos e objetivos de vida?

b) Evite dividir as compras em parcelas no cartão de crédito. Procure pagar à vista no cartão, mesmo que a loja não dê desconto. É a melhor forma de evitar o endividamento.

c) Cada economia que fizer dirija imediatamente o dinheiro para a poupança ou para um RDC na sua cooperativa.

d) Aplique dinheiro no dia que recebe o salário. Nunca deixe para ver o que sobra no final do mês, pois normalmente não sobra.

2) Construa um patrimônio.

a) Pense na sua aposentadoria – INSS + Reserva Financeira, que pode ser um plano de previdência, tesouro IPCA+, imóveis alugados, ou outras reservas financeiras.

b) Utilize consórcio para adquirir bens móveis e imóveis, se tem dificuldade de juntar dinheiro.

c) Reflita: ter imóvel próprio tem sido uma garantia para o futuro.

3) Não esqueça de se proteger.

Os seguros de vida devem ser feitos visando a sua proteção em vida também. Por exemplo:

a. DIT – Diária por incapacidade temporária, caso precise parar de trabalhar temporariamente, por conta de cirurgia, doença, acidente. Ideal para autônomos e profissionais liberais e pequenos empresários que precisam garantir o pagamento das contas mensais da sua casa.

b. Seguro resgatável – pagamento normalmente por 10 anos com validade até morrer, podendo ser resgatado após os 10 anos, se precisar.

c. Seguro para doenças graves – ninguém quer que aconteça, mas é preciso estar prevenido.

### E, também, para deixar a família tranquila.

• Seguro prestamista nos empréstimos e financiamentos – caso morra, a dívida se encerra também.

• Seguro de vida para o estudo dos filhos e principais despesas por um período, caso você seja o provedor da casa.

Lembre-se: “Quem se planeja tem futuro, quem não se planeja tem destino.”

**BR Cooperativo.**  
Acesse e conheça.

[www.brcooperativo.com.br](http://www.brcooperativo.com.br)

**lund Finanças**

QUE TAL SE PREPARAR PARA TRABALHAR EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO.

A certificação CPA-10 e CPA-20 são obrigatórias para uma colocação mais rápida.

<p><b>CPA 10</b></p> <p>Para atender cooperados que mantêm seus recursos em reserva de emergência.</p> <p>CURSO ONLINE 24 HORAS / AULA</p>	<p><b>CPA 20</b></p> <p>Para atender cooperados que desejam fazer investimentos de médio e longo prazo.</p> <p>CURSO ONLINE 36 HORAS / AULA</p>
--	---

VENHA FAZER O CURSO COM A PLANEJADORA FINANCEIRA MYRIAN LUND

Além de garantir a sua aprovação na prova, ela ensinará a relacionar a teoria com a prática do mercado financeiro.

[WWW.LUNDFINANCAS.COM.BR](http://WWW.LUNDFINANCAS.COM.BR)



ACERVO PESSOAL

## A febre dos veículos elétricos (EV) e a realidade do Brasil

No final de agosto, a Agência Internacional de Energia (IEA) divulgou os números do mercado de veículos elétricos no primeiro quarto deste ano e eles impressionam. Um aumento de 75% em relação ao mesmo período de 2021, com a venda de 2,2 milhões nos primeiros quatro meses do ano, em todo o mundo.

A previsão é que iremos fechar o ano de 2022 com mais de 8 milhões de unidades vendidas, e a tendência para os próximos anos é chegar facilmente a dois dígitos por ano. Esta febre, se assim posso dizer, por veículos puramente elétricos, tem por trás uma política de estímulos dos países do bloco Europeu, EUA e China, sendo esta última a que se destaca neste movimento com pesado subsídio na última década.

Mas apenas produzir e vender veículos elétricos, não irá transformar o nosso planeta em um lugar melhor, pois existe toda uma cadeia produtiva envolvida, desde a extração dos minérios que compõem as baterias, passando pela produção, descarte e reciclagem dos componentes que ainda são altamente nocivos e poluentes.

Outro ponto é que, por serem 100% elétricos, precisam de uma infraestrutura de pontos de recarga nas cidades e estradas,

pois os atuais modelos têm autonomia que varia entre 150 e 450km, que é pouco quando pensamos em países com as dimensões do Brasil.

Para uso urbano e recargas, que demoram cerca de 8 horas em casa, existe possibilidade de rápida implantação no Brasil. Mas quando falamos de pontos de recarga ultrarrápidos e ligação entre capitais, começamos a entender, além do alto preço, por que não iremos seguir o mesmo ritmo dos outros países.

Parece que iremos novamente perder o bonde da inovação, mas aí que surge uma oportunidade para o Brasil, que é o nossa experiência e independência quando olhamos para os biocombustíveis, em especial o etanol.

São mais de 40 anos de experiência no uso de veículos que podem misturar diferentes percentuais de álcool, e isso permite que tenhamos uma transição com modelos híbridos que combinam motores elétricos com os tradicionais motores a combustão, aumentando a economia e reduzindo as emissões.

Vários fabricantes que atuam no Brasil já indicaram o caminho da transição “suave”, passando pela produção e venda de veículo híbridos, que não precisam de grandes modificações nas

fábricas, tem manutenção acessível e rápida implantação.

A velocidade em que iremos migrar o nosso mercado também está diretamente ligado a definição de políticas públicas que estabeleçam diretrizes e estímulo à transição energética dos veículos.

Sempre fui favorável a uma campanha nacional de renovação de frota por um período mínimo de três anos, que trabalhasse em diferentes pontos: definição dos tipos de veículos a serem incentivados, remoção de circulação dos veículos com idade superior a 15 anos (um exemplo), reciclagem obrigatória de veículos, tecnologias embarcadas obrigatórias trazendo mais segurança e conectividade, novo ciclo de melhorias nos processos produtivos (Indústria 4.0 e além) e assim por diante.

Em resumo, o mundo caminha rapidamente para uma eletrificação irreversível, gerando uma dependência de uma nova matriz de matéria prima (minérios, terras raras, etc) que hoje estão na mão de poucos países, e o Brasil pode de forma inteligente e planejada escolher um caminho menos acidentado, mais barato e menos traumático com o uso de veículos híbridos, inclusive utilizando hidrogênio, biometano, gás natural, biodiesel, álcool e outros “combustíveis” ainda em estudo/desenvolvimento.



## O novo Marco Regulatório do Cooperativismo de Crédito

**Geraldo Magela** é administrador, mestre em Estratégia e Competitividade, professor nos MBAs de Gestão de Cooperativas de Crédito, Gestão Estratégica de Cooperativas e Direito do Agronegócio, coordenador acadêmico do Curso de Gestão Tecnológica de Cooperativas; representante do Sistema Oreamg no Fórum Permanente Mineiro da Micro e Pequena Empresa, no Conselho Estadual de Trabalho e Renda do Estado de Minas Gerais e no Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável de Minas Gerais.



ACERVO PESSOAL



DIVULGAÇÃO

O novo marco regulatório do cooperativismo de crédito indiscutivelmente vem em decorrência de toda uma mobilização do cooperativismo, especialmente do ramo Crédito. Mais uma ação política muito bem articulada coordenada pela nossa OCB, e obviamente com apoio das unidades estaduais, em termos de atuação junto aos parlamentares para que tivéssemos essa vitória no congresso e obviamente a sanção do presidente da república.

Foi um projeto de lei trabalhado pelo cooperativismo na discussão com o próprio ramo Crédito, colocando ali os pontos importantes que possam promover o desenvolvimento sustentável das cooperativas de crédito e fazer com que elas se solidifiquem e se aproximem das bases de dados públicos que indiscutivelmente têm sido trazidos. Nos últimos tempos foi muito importante porque também contou com todo o Banco Central.

Foi um trabalho muito bem articulado em que o próprio BC reconheceu que as mudanças eram importantes e necessárias para solidificar ainda mais o cooperativismo de crédito, que vem tendo um papel extremamente importante na economia brasileira. Principalmente no fortalecimento da microeconomia, porque se aproxima dos públicos. As pessoas mais necessitadas da inclusão no mercado financeiro são os micro e pequenos empreendedores individuais. As cooperativas estão cada vez mais inseridas nas comunidades. Não só

nas pequenas cidades de médio porte, mas agora também nas regiões metropolitanas, em cooperativas de crédito. Vai se solidificando e vai se fortalecendo.

O marco regulatório vai potencializar essa plena expansão, esse pleno desenvolvimento que o cooperativismo tem atingido nas últimas décadas. E para que a gente atinja aí no futuro próximo um percentual significativo, em torno de 20% a 25% do mercado financeiro nacional, que é um índice que vai nos dar ainda mais potencial para o desenvolvimento sustentável do cooperativismo de crédito no Brasil e como sustentáculo também do ponto de apoio aos demais ramos.

No tocante ao desafio estabelecido pelo presidente da OCB, Márcio Lopes, para que atinjamos nos próximos anos a ordem de R\$ 1 trilhão, é uma meta indiscutivelmente desafiadora. Mas acredito que ela é potencialmente atingível na medida em que consigamos fazer uma plena expansão de crédito, agora com novo marco regulatório, ainda reportando também o desenvolvimento do ramo agropecuário, que vem tendo desempenho invejável. São cerca de 4 milhões de pequenos agricultores que ainda precisam ser trazidos para o ambiente do crédito. Isso pode ajudar a potencializar.

O cooperativismo de transporte tem um potencial muito grande de crescimento. Um desafio muito grande é trazer a grande massa do transportador autônomo brasi-

leiro, que ainda precisa de uma maior atenção, de políticas públicas, dos governos em todos os níveis. Acredito que a saúde, com uma ampla capacidade de crescimento, também poderá fazer com que essa movimentação econômica seja ainda mais significativa.

Então, esses quatro ramos, indiscutivelmente, têm uma grande contribuição a dar para atingirmos a meta de um trilhão. Mas os outros ramos também vão, nos próximos anos, ter um crescimento bastante significativo. O ambiente hoje é muito mais propício ao fortalecimento da cooperativa de trabalho no campo do serviço. Bem como a infraestrutura com as cooperativas de geração de energia que vem surgindo em diversos estados brasileiros. Elas terão um papel muito importante, não só na prestação de serviço associado, mas sobretudo de movimentação econômica.

Entfim, acredito plenamente que se tivermos isso como meta, ela é uma meta desafiadora. Mas é uma meta que poderá ser atingida nos próximos anos com certeza e tendo na liderança das nossas identidades, dos nossos líderes e sobretudo como apoio político da Frente Parlamentar do Cooperativismo e das articulações que consigam implementar com os diversos níveis de governo em termos de políticas públicas que contribuíram também para fortalecer o cooperativismo nesse contexto.



### Vem visitar o Rio de Janeiro a passeio ou a trabalho?

#### Diferencial dos nossos chauffeurs

- Direção defensiva
- Guia de turismo (Ministério do Turismo)
- Experiência comprovada
- Primeiros socorros
- Cordialidade
- Antecedentes criminais



**(21) 98304-3333**



**bookings@graffititransfers.com**



**www.graffititransfers.com**

## Reserve seu Graffiti com antecedência!



somoscoop



## Aliança, intercooperação e desenvolvimento

**Emanuel Sampaio** é doutor em Sociologia, especialista em Cooperativismo e professor universitário. [emlu70@gmail.com](mailto:emlu70@gmail.com)



ACERVO PESSOAL



DIVULGAÇÃO

A construção das relações entre cooperativas está sedimentada em crenças, valores e visões do movimento cooperativista. Nesta direção, a Aliança Cooperativa Internacional - ACI, no Congresso de Viena em 1966, demarcou diretrizes para uma nova economia cooperativa estabelecendo o princípio da intercooperação.

Ao instituir tal princípio, a ACI deixou explícito a necessidade das cooperativas se apoiarem uma nas outras para crescer, pois de forma isolada as chances de alcançarem todo o seu potencial tende a ser muito pequena. Outro objetivo da ACI ao promulgar este princípio foi o de corrigir a idéia de um setor cooperativo atuante na economia, mas freqüentemente relacionada a um conceito intelectual, sem uma realidade material correspondente. A unidade e coesão entre os distintos ramos do movimento representam a maneira para sair da teoria para a prática da cooperação.

A intercooperação enquanto prática é um processo bidimensional, com uma vertente econômica e outra social. A primeira se relaciona as transações de produtos ou serviços entre cooperativas, gerando de um lado um fluxo de

mercadorias e de outro lado um fluxo financeiro, capaz de retroalimentar um processo de ganho mútuo e crescente. Ao mesmo tempo, tais fluxos são acompanhados por uma troca de informações entre cooperativas e seus participantes, fato que remete a vertente social. As cooperativas são organizações de pessoas, de gente que se relaciona com outras pessoas. Assim, as relações sociais estabelecidas com outros associados de outras cooperativas para desenvolver sua atividade são pautados dentro de princípios e valores comumente aceitos, base de uma cultura de cooperação, tendo o potencial de estreitar laços entre as pessoas e organizações, gerando ganhos conjuntos.

O resultado preconizado por esta postura de cooperação ativa em todos os aspectos e dimensões contidos na cooperação entre cooperativas é gerar uma sinergia para maiores e melhores benefícios aos seus membros e a comunidade.

Ainda que os princípios tenham surgido como normas para reger as relações entre membros das cooperativas e destas para com as demais e a sociedade, sua aplicação implica em um exercício que exige coordenação, coo-

peração e colaboração entre os diversos tipos de cooperativas, sendo estabelecida através de relações multidimensionais, visto que envolve organizações de distintos tamanhos, setores econômicos e regiões geográficas.

A própria ACI representa uma ponte, uma instituição promotora de ligações entre todas as cooperativas do mundo, cujo foco é de estabelecer regras, as quais são universalmente aceitas, promotoras de relações simétricas entre as partes. O reconhecimento dos princípios cooperativos por organizações internacionais e governos, por sua vez, tem permitido estabelecer marcos legais específicos em todos os países, reconhecendo as cooperativas enquanto uma forma de sociedade jurídica de direito privado portador de uma identidade própria e diferente.

O maior desafio do movimento cooperativo é tomar consciência de sua própria força e o caminho traçado pela aliança das cooperativas é o princípio da intercooperação. O ciclo virtuoso de solidariedade e do desenvolvimento das cooperativas, dos seus associados e da sociedade não é uma utopia, mas uma realidade possível de ser alcançada.

## Transformação digital, uma mudança cultural

**Hélio Gomes de Carvalho** é professor e consultor sênior em Inovação, Doutor em Engenharia de Produção. [heliogcarvalho@gmail.com](mailto:heliogcarvalho@gmail.com)



ACERVO PESSOAL

Um tema recorrente que tem surgido mais recentemente é o da transformação digital no âmbito das cooperativas. Este é um tema intimamente ligado à Inovação. Sem a inovação e uma predisposição para inovar de forma sistemática e contínua, não vejo como a cooperativa poderá iniciar ou consolidar sua jornada de transformação digital.

Em 2019, quando estive visitando as Cataratas do Iguaçu, em Foz do Iguaçu aqui no Paraná, lembro que havia uma enorme quantidade de guichês de venda de ingressos, filas enormes e um burburinho de insatisfação. Eu ficava pensando nas diferentes possibilidades para melhorar tudo isso.

Pois bem. Em fevereiro de 2022, quando voltei para visitar o parque, os guichês haviam diminuído significativamente. Havia apenas alguns poucos para atender àqueles turistas que chegavam direto. A maioria dos visitantes havia comprado pela internet e apresentado o QR code para ter acesso às maravilhas das cataratas. Pensei comigo: que mudança! Que transformação digital que o atendimento do Parque teve que fazer para sobreviver em época de pandemia e melhorar a experiência do cliente de forma permanente! Foi uma transformação reativa, mas pelo menos mudou.

No âmbito das cooperativas a tendência e os desafios da transformação digital já haviam sido discutidos e priorizados durante o 14º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, em meados de 2019. Com essa transformação também foram discutidos o novo papel da liderança, que tem a ver com essa transformação, as organizações ágeis, o empoderamento e autonomia das áreas e o engajamento das novas gerações.

Para a jornada da transformação digital, o primeiro ponto é entender o que isso significa. Eu vou apresentar para vocês dois conceitos. O primeiro conceito foi utilizado no 14º Congresso, dos autores Westerman Burnett e McAfee, em 2014. Esses autores definiram a transformação digital de uma forma simplificada como sendo o uso da tecnologia para melhorar radicalmente a performance do alcance das organizações. Ou seja, a tecnologia utilizada intensamente para modificar o desempenho e permitir a ampliação dos mercados em que a organização atua.

Eu particularmente gosto mais da definição apresentada pelo Sebrae em 2017, dentro do próprio planejamento de transformação digital.

Lá, foi apresentado o seguinte: “transformação digital é o processo de mudança

cultural nos modelos de negócios pela integração de tecnologias digitais de forma pervasiva em todos os processos da organização resultando em mudanças fundamentais na forma como é entregue o valor para os clientes e para as partes interessadas”.

Considero esta definição mais completa que aquela apresentada no 14º Congresso pois traz diversos elementos fundamentais para uma jornada de transformação digital.

Vou destacar alguns elementos da definição apresentada pelo Sebrae. Primeiro, é a cultura. A mudança dessa cultura é fundamental para a transformação da cooperativa.

Reforçando que a cultura trata de pessoas, dos nossos colaboradores. Outro elemento é a tecnologia. E aqui ela é vista como um meio, e não como um fim em si mesmo.

Cultura e pessoas, unidas de tecnologias é que irão mudar todos os processos, administrativos, operacionais, industriais e gerenciais da cooperativa. E vão mudar tudo de uma vez só? Daquela expressão que volta em mente: “mudando a chave?”. Não.

É uma jornada que se inicia com planejamento e muita muita reflexão e discussão interna para agregar valor para os nossos cooperados, associados, clientes e parte interessada.

Vamos inovar?



DIVULGAÇÃO

**E agora, dirigente?**

**Podemos constituir uma cooperativa locadora de veículos ou o estado não deixa?**

Recentemente uma cooperativa legitimamente constituída tentou se registrar junto à Representante Estadual da Organização das Cooperativas Brasileiras em um Estado da Federação, que não foi o Rio de Janeiro - que fique bem claro - para fins de registro formal daquela sociedade e alcance das licenças de transporte junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres.

A Organização Estadual acionada se manifestou, através de seu departamento jurídico, negando o registro, alegando que a atividade de locação de veículo não pode compor o rol das atividades de uma cooperativa, sendo considerada tal atividade como de cunho lucrativo. Com isso, cerceou o acesso ao sistema de produção de transportes da cooperativa e de seus cooperados, exigindo-lhe retificação de Ata de Constituição e Estatuto Social.

Os cooperados, sem conhecimento jurídico técnico profundo sobre o tema questionaram: "Então, quer dizer que vinte (20) pessoas, que possuem um veículo cada uma, não podem abrir uma locadora em forma de sociedade cooperativa para concorrer no mercado com as locadoras sociedades de capital?"

O que é uma cooperativa senão a congregação de pessoas com esforço concentrado de recursos para abertura de um negócio de mercado, o qual não aconteceria se elas isoladamente o tentassem aplicar?

Posso ser dono de uma locadora de veículos no modelo cooperativo? Não vejo necessidade em responder o que parece óbvio. A resposta a esses questionamentos são capitais.

Não há espaço, aqui, para compor um parecer completo. Por isso, trago o mínimo

suficiente de base legal. Vejamos o que diz a Lei 5.764, de 1971, no seu art. 5º:

"Art. 5º As sociedades cooperativas poderão adotar por objeto qualquer gênero de serviço, operação ou atividade, assegurando-se-lhes o direito exclusivo e exigindo-se-lhes a obrigação do uso da expressão "cooperativa" em sua denominação. (grifo nosso).

Parece que soterramos a dúvida em larga extensão.

Olhando por outro prisma, a grande maioria das atividades desenvolvidas pelos sócios de cooperativas têm caráter lucrativo. Para eles próprios, claro, suportando direta e objetivamente as obrigações tributárias decorrentes. Não é para a cooperativa, por certo, a qual, em última análise, é, tão somente, uma agência de fomento e de serviços para os seus proprietários, os cooperados. Se a cooperativa adentrar no mundo da produção com intenção de lucro, praticando atos não cooperativos, assumirá diretamente as obrigações tributárias incidentes.

Se assim não fosse estruturado o sistema, as cooperativas de crédito sucumbiriam de pronto, hoje, o que vale para as agros, de transportes, de saúde, de trabalho e por aí vai.

Isso é muito distante de se pensar em reprimir iniciativa privada empresarial de negócio legítimo e estruturado. Pergunto: estamos assistindo passivamente o rasgo de nossa Constituição Federal? É isso? Se for, esqueceram de me avisar, haja vista que também tenho ideias marginais em relação ao harmonioso ordenamento jurídico vigente e, por assim serem, não as aplico, evidentemente. Por enquanto, pelo menos.

Voltando ao caso, além de todos os pre-

juízos causados pela decisão, o mais grave a meu ver é o fato de que a decisão em discussão aqui, além de não permitir a inclusão das pessoas no sistema de produção, não reconhece a necessidade de mudanças que tragam maiores níveis de segurança jurídica e administrativa a essas questões.

Perde o sistema, perdem as pessoas, perdem as comunidades, perdem as instituições, perde o Estado, perde o País. Não há nenhum tipo de benefício ou êxito decorrente da postura adotada pela Organização de que falo e tampouco da defesa daquela hipótese restritiva que os executivos representantes tentaram proteger, com alegações de que o Poder Público não compactua, não aceita ou o que o valha com a iniciativa dos cooperados.

Estamos nos referindo à credibilidade, certeza, melhoria na qualidade de vida das pessoas, possibilidade de empresariar e expandir negócios e oportunizar desenvolvimento pessoal e social. Suponho e peço compreensão se estiver enganado, que todos esses fatores nem ao menos tangenciaram as mentes dos decisores na apreciação do caso.

Vejo um equívoco gravíssimo cometido. Precisa ser revisto sob pena de sistematizarmos distorções conceituais e normativas à luz de interesses difusos e pouco compreensíveis, como ficou parecendo o caso em alguma medida. O sistema cooperativista representativo nacional e as cooperativas representativas das singulares dos transportes cooperativos do Brasil precisam apurar e modelar sobre o caso, acredito.

Espero voltar com melhores notícias. Saudações Cooperativistas!

Paulo Campos é contador, educador, psicanalista. Consultor contábil e tributário e instrutor do SESCOOP. paulo.campos@vdplanosprojetos.com



ACERVO PESSOAL

**IMPREVISTOS ACONTECEM, MAS O IMPORTANTE É ESTAR PREPARADO.**

A MAG, em parceria com a Onde Tem Coop, oferece as melhores soluções em seguros de vida para ajudar você a cuidar do seu futuro.

[SAIBA MAIS](#)



17 E 18 DE OUTUBRO 2022  
MINASCENTRO – BH | BRASIL

**OS MAIORES PENSADORES MUNDIAIS E LÍDERES DA ATUALIDADE JUNTOS NA 8ª EDIÇÃO DO WCM!**

**NICKLAS BERGMAN**  
INOVAÇÃO

**CONNIE DIEKEN**  
INFLUÊNCIA

**PEDRO SUPERTI**  
MARKETING

**SARA VICARI**  
PENSAMENTO CRÍTICO

**NATHANIEL CALHOUN**  
FUTURO

**LOREN DUFFY**  
NEUROCIÊNCIA

**ANDRE BELLO**  
ESTRATÉGIA

**IRYNA VOLOVYK**  
CENÁRIO MUNDIAL

**SILVIA PFEIFFER**  
APRESENTAÇÃO

**ELBA RAMALHO**  
ENCERRAMENTO

MAIS PALESTRANTES SERÃO ANUNCIADOS EM BREVE!

**FAÇA PARTE DESSA REVOLUÇÃO, RESERVE JÁ O SEU LUGAR!**

wcm.coop

PATROCÍNIO PRINCIPAL: Sistema Ocemg (FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOPING)

PATROCÍNIO PLATINUM: Unimed (Seguros Unimed)

PATROCÍNIO PLATINUM: SICOOCREDICOM

PATROCÍNIO SILVER: SICOOC (Central Crediminas)

PATROCÍNIO SILVER: Unimed (Seguros Unimed)

PATROCÍNIO SILVER: Unimed (Seguros Unimed)

PATROCÍNIO SILVER: AERO MEDICA

SEGURADORA OFICIAL: ICATU COOPERA

PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE

PATROCÍNIO SILVER: MAG SEGUROS

PATROCÍNIO SILVER: Sicredi

PATROCÍNIO SILVER: Unimed (Seguros Unimed)

PATROCÍNIO SILVER: Valeim

APOIO INSTITUCIONAL: Sistema OCB (COOP - OCB - SESCOOP)

APOIO: Sistema OCB/GO

APOIO: Coocafé

MÍDIA OFICIAL: mundocoop

MÍDIA: BR Cooperativo

PARCEIRO DE CONTEÚDO: conecta

PARCEIRO ESTRATÉGICO: HLMAISCOOP

PARCEIRO COMERCIAL: Comunicoop

REALIZAÇÃO: WEX

# AURORA É COOP E COOP É PARTILHAR HISTÓRIAS

A veterinária **Elenita**  
é colaboradora da  
Aurora Coop

**Há mais de cinco  
décadas nos dedicamos  
a construir uma das  
maiores cooperativas  
do Brasil.**

[auroracoop.com.br](http://auroracoop.com.br)



#### **Somos a Aurora Coop.**

Compartilhamos nossa história com mais de 100 mil famílias, garantindo melhores condições de vida e fortalecendo o senso de coletividade. Uma trajetória que se transforma e se adapta às tecnologias mantendo sua essência: cuidar das pessoas.

